

REVUE SPIRITE |

Journal d'Études Psychologiques
Fondée par ALLAN KARDEC



CEI

CONSELHO
ESPÍRITA
INTERNACIONAL

Pluralidade dos **Mundos**

Há muitas moradas na casa do Pai

Editorial



JUSSARA KORNGOLD
SECRETÁRIA - GERAL DO CEI
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA



pluralidade dos mundos

A ideia de que existem outros mundos habitados sempre despertou uma curiosidade profunda e suscitou uma reflexão significativa. Esse conceito não apenas une a exploração científica com a compreensão espiritual, mas também amplia a visão do ser humano sobre seu papel no universo, oferecendo uma perspectiva mais abrangente e significativa de nosso lugar no cosmos.

Os avanços científicos têm nos levado cada vez mais próximos da possibilidade de descobrir vida além da Terra. A identificação de inúmeros exoplanetas, especialmente aqueles situados em zonas consideradas habitáveis, aumenta a expectativa de que vida extraterrestre possa ser encontrada. As diversas missões de exploração espacial, que investigam tanto a superfície de planetas quanto a existência de condições favoráveis em outros corpos celestes, nos aproximam de responder a uma das perguntas mais antigas da humanidade: estamos sozinhos no universo? A ciência desempenha, assim, um papel crucial na busca por respostas sobre a existência de outros mundos habitados, fornecendo indícios que nos convidam a refletir sobre a vastidão e a complexidade do cosmos.

O Espiritismo, por sua vez, oferece uma visão profundamente enriquecedora sobre a pluralidade dos mundos habitados, complementando a perspectiva científica com uma dimensão

espiritual. De acordo com os ensinamentos de Allan Kardec, o universo está repleto de vida em diferentes estágios de desenvolvimento moral e intelectual. Cada planeta é visto como um ambiente único, onde as almas podem aprender e evoluir, destacando que a vida é um dom divino espalhado por todo o cosmos. Essa concepção amplia a ideia de vida, sugerindo que ela existe não apenas em formas físicas, mas também em reinos espirituais, onde os seres continuam sua jornada de crescimento e iluminação.

Refletir sobre a existência de outros mundos habitados não só desperta a imaginação e a curiosidade humanas, como também fortalece o sentimento de conexão e responsabilidade. A busca por vida extraterrestre vai além da simples descoberta de outras formas de vida; trata-se de compreender nossa jornada comum e nosso papel no vasto universo. Essa reflexão realça nossa participação em uma extensa rede de vida interconectada, que está sempre em evolução e aprendizado, onde cada ser, em qualquer parte do cosmos, contribui para essa grandiosa aventura espiritual e cósmica. Sob a ótica espírita, somos incentivados a ampliar nossa visão sobre a vida e sua vasta diversidade, reconhecendo que o universo é um palco dinâmico de aprendizado e evolução espiritual, onde cada ser, ao longo de sua jornada, exerce um papel fundamental na harmonia e no progresso do todo.

Revue Spirite

**Journal d'Études Psychologiques Fondée par ALLAN
KARDEC le 1er janvier 1858**

Propriedade do Conselho Espírita Internacional (CEI)

Logo et Marque Européenne enregistrée à l'**EU IPO** (Office de l'Union Européenne pour la propriété intellectuelle)

® **Trade mark** 018291313

Marque française déposée à l'**INPI** (Institut National de la Propriété Intellectuelle) sur le numéro ® 093686835.



Editado por

Federação Espírita Portuguesa

Praceta do Casal Cascais 4, r/c, Alto da Damaia, Lisboa

ISSN 2184-8068

Depósito Legal 403263/15

© **copyright 2020**

Ano 167

Nº17

CEI | Trimestral | Outubro 2024

Distribuição gratuita

Direção (CEI)

Jussara Korngold

Coordenação (FEP)

Vitor Mora Féria

Coordenação Editorial

Sílvia Almeida

Edição e revisão de texto

Cláudia Lucas

José Carlos Almeida

Web

Marcial Barros

Nuno Sequeira

Sandra Sequeira

Arte e design

Sara Barros

revuespirite@cei-spiritistcouncil.com

www.cei-spiritistcouncil.com

Conteúdos

2	Editorial	Jussara Korngold
8	Espiritismo e Ciência	Irvenia Prada
32	Espiritismo e Filosofia	Mário Frigéri
64	Espiritismo e Religião	Edward Christie
90	Revisitando a Revista	Dalva Silva Souza
102	A Geração Nova	Lucia Moysés
132	Palestras Familiares de Além-túmulo Hoje	Espírito Yvonne A. Pereira
140	Espiritismo e Sociedade	Humberto Schubert
150	Momento Espírita	Redação Momento Espírita
158	Entrevista	Wendy Castañón
172	Comunicação Social Espírita	Ismael Moura Costa
		Marcial Barros
		André Siqueira

Equipa

Revue Spirite

Com este número da *Revue* encetamos um novo tema global "Pluralidade dos Mundos", o último de uma sequência de cinco, correspondendo, cada um deles, a um princípio básico da Doutrina Espírita. Entramos também no quinto ano desta nova Série, experimentando, ainda, a surpresa pela possibilidade de concretização deste projeto desafiante e pela forma como as ações se vão organizando para que os artigos nos cheguem, de diversas fontes, ao encontro das necessidades.

Não duvidamos que, noutras moradas, outros se movimentam, sem que acompanhem, vendo apenas o resultado desses esforços na concretização material deste empreendimento.

Na riqueza que as diferentes abordagens nos oferecem, porque provenientes de diferentes autores, com experiências e percursos também eles diversificados, podemos, por nossa vez, entregar aqui aos leitores, a multiplicação das reflexões e perspectivas, que perpassam os artigos agora reunidos. Iniciando pelo pensamento sobre a ordem universal que preside a existência das "habitações cósmicas de múltiplas expressões", passando pela vida nas diversas esferas espirituais e terminando na experiência de Deus, na esfera individual da alma humana, acreditamos que ficamos um pouco menos distantes da compreensão das palavras do Cristo, quando afirmou: "Há muitas moradas na casa do Pai."

NOTA: Relembramos que optámos por manter a grafia e a construção sintáctica do país de origem dos autores. Assim, o leitor encontrará, nas páginas desta série da *Revue*, artigos cuja redação obedece às normas do Português do Brasil e outros redigidos segundo as regras do Português de Portugal.

HISTÓRIA DA CAPA

O magnânimo sistema solar, sublime na sua perfeição, abriga a Terra, o nosso “precioso domicílio cósmico”¹, temporária etapa da nossa evolução.

A nossa morada é um divino astro em verdadeiro equilíbrio no espaço imenso. Girando em torno do Sol, com a subtileza dos dias e das noites, proporciona-nos a herança da vida diária.

Traçamos a rota do nosso destino todas as manhãs, decidimos todas as tardes as mudanças para o nosso aprimoramento e, à noite, vislumbramos o grande futuro do nosso espírito, entre as estrelas.

A nossa escolha de capa reflete a ideia do nosso lugar no cosmos e a possibilidade de vida no espaço infinito, santuário vivo, espelho divino.

“

Universo, (...) é representado pelo infinito dos mundos, dentro do infinito de Deus²



1



2



3

1. XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). *Perante Jesus*. Cap. X.

2. XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). *Emmanuel*. Cap. XIV.

1. SBarros (2024), “Our place in the cosmos” - digital image, based on Komarov Egor on Unsplash - A nossa escolha de capa para o número 17 da *Revue Spirite*.

2 e 3 SBarros “Our place in the cosmos” estudos de capa.



Espiritismo e Ciência face a face

by Sara Barros. 'The universal order and the reality of the spirit', digital image, Revue Spirite 17

PHOTO BY JOHANN BACHS FOR UNISTOCK

IRVENIA PRADA*



d
**Ordem
Universal e a
Realidade do
Espírito**



***Irvenia Luiza de Santis Prada**
Médica Veterinária; Prof^a. Titular e Prof^a. Emérita da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo. Integrante da AME – Associação Médico-Espírita de São Paulo, do Brasil e Internacional, atuando como palestrante, docente e escritora. Autora dos livros: A Questão Espiritual dos Animais (FE Editora Jornalística); A Alma dos Animais (Casa Editora O Clarim, de Matão - SP); Neuroanatomia Funcional em Medicina Veterinária – com correlações clínicas (Editora Terra Molhada); Espiritismo. Razão como método, Mediunidade como laboratório, Moral como objetivo (FE Editora Jornalística); O Cérebro Triúno a serviço do Espírito - com o Dr. Décio Iandoli Jr. e o Dr. Sérgio Lopes, Editora AME – Brasil).



Na direção de todos os fenômenos do nosso sistema existe uma Comunidade de Espíritos Puros – sendo **Jesus** um dos membros – em cujas mãos se conservam as rédeas diretoras da vida de todas as coletividades planetárias

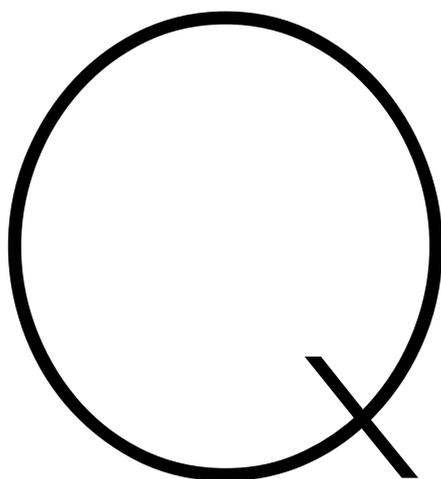
“

A crença na sobrevivência da alma é universal e não é transmitida de uma cultura para outra, pois tem sua origem na ocorrência natural dos mais diferentes fenômenos mediúnicos vivenciados pelos seres humanos

Resumo

A maneira como se dispõem todos os elementos do espaço conhecido, bem como o sincronismo na ocorrência dos fatos a eles relacionados leva-nos à convicção de que existe uma *ordem universal* que contempla a *finalidade de um projeto* – enquanto construção teórica de uma ideia - a se manifestar na realização das diferentes fases de um *programa*. Tal *efeito inteligente*, que ultrapassa o limite das capacidades humanas, há de ser de uma *inteligência suprema, causa primária de todas as coisas* - Deus que, entretanto, delega às suas criaturas, a oportunidade de uma co-criação em plano maior e em plano menor, segundo seus níveis de evolução espiritual. A Doutrina Espírita tem demonstrado, há mais de 160 anos, evidências relevantes da realidade do espírito, o que a Ciência acadêmica está perto de avalizar, particularmente pelos estudos de Experiência de Quase-Morte (EQM) e de lembranças de crianças, de encarnação anterior. É um futuro promissor!

Palavras-chave Espírito, imortalidade, Espiritismo, Ordem Universal.



uando chega a primavera vejo surgir, no jardim da minha casa, flores com a mesma forma e a mesma cor daquelas do ano passado. Eu fico extasiada, não apenas pela beleza das flores mas, primeiro, porque percebo que esse fato representa o reflexo de um *princípio de organização* que existe em todas as coisas do universo e, segundo, porque sei que em tudo que é organizado existe uma *finalidade* e toda *finalidade* tem a ver com algum *projeto* – como cons-

trução teórica de uma ideia –, *projeto* esse que se manifesta fisicamente pela realização das diferentes fases de um *programa*. Assim, em admiração perante a grandiosidade dessa construção universal com beleza e ordem, reverencio com gratidão a “*causa primária*” que existe por trás de tudo, permitindo e possibilitando que cada coisa se apresente fisicamente como é e ocupe o seu lugar no espaço em harmonia com tudo e com todos. Entretanto, alguém de *postura materialista* poderia contestar essa minha reflexão, defendendo a ideia de ser obra do acaso, tudo o que acontece em todos os mundos! A rigor, nada teríamos contra o *materialismo*, enquanto opção de ver e de entender o mundo, haja vista em *O Livro dos Espíritos* – LE. Livro Terceiro, cap. X – Lei de Liberdade, o item IV. “Liberdade de Consciência”. Mas, há de se lamentar, nas situações inerentes ao viver de nossas vidas, a falta de convicção, por parte da *postura materialista*, de que o ser continua vivo além da morte do corpo físico, resultando por vezes as consequências funestas que se manifestam na aceitação do aborto induzido, da eutanásia e do suicídio assistido, formas explícitas de desconsideração para com “o primeiro de todos os direitos naturais do ser humano... o de viver” (LE. 880). Certamente, eu me lembraria da orientação de Allan Kardec, em *O Livro dos Mediuns* – LM. cap. III, sobre alguns cuidados que devem ser tomados ao defendermos a *postura espiritualista*, no contexto de qualquer assunto. Recomenda o codificador que podemos falar aos materialistas não radicais, aos vacilantes e aos incrédulos que, além de serem mais numerosos que os materialistas radicais, são permeáveis a uma abordagem criteriosa. Desejando que esse alguém aceitasse me ouvir, eu tentaria conversar com ele, começando com a proposta de resgatar o que referem alguns estudiosos, a respeito:



Diz-nos a razão
não ser possível que o
Universo se tenha feito a
si mesmo (...) e que, não
podendo também ser
obra do acaso (...) há de
ser obra de
Deus

“

Ao influxo

do próprio Senhor Supremo, operam as Inteligências Divinas a Ele agregadas (...) em serviço de Co-criação em plano maior (...) tomam o plasma divino (fluido cósmico) e convertem-no em habitações cósmicas, de múltiplas expressões

Segundo o filósofo brasileiro contemporâneo Humberto Schubert Coelho, coautor do livro *Ciência da Vida após a Morte, a postura espiritualista* sempre existiu, pois o que há de mais comum em todos os povos de todas as culturas e em todos os tempos, é o relato de *visões, sonhos com algum significado, audição de vozes e fenômenos estranhos* aos acontecimentos do dia-a-dia, o que sempre levou as pessoas a idealizarem a existência de alguma coisa além da matéria. Outro filósofo brasileiro, espírita e jornalista de renome - Herculano Pires, em seu livro *O Espírito e o Tempo*¹, que se baseia em estudos de antropólogos e sociólogos sobre a manifestação da mediunidade em diferentes fases da evolução humana, mais a visão espírita de Ernesto Bozzano, chega ao entendimento de que a crença na sobrevivência da alma é universal e não é transmitida de uma cultura para outra, pois tem sua origem na ocorrência natural dos mais diferentes fenômenos mediúnicos vivenciados pelos seres humanos, em todos os tempos.

E quanto à postura materialista? Para Humberto Schubert Coelho, ela é muito recente, tem pouco mais de 300 anos. E dentro dos limites do meu conhecimento, essa postura materialista parece ter surgido durante a chamada Revolução Científica, que ocorreu entre os séculos XVI e XVIII, na Europa, marcando um período de significativa mudança na compreensão do mundo e na busca do conhecimento, com a participação de figuras notáveis como Nicolau Copérnico, Galileu Galilei, René Descartes, Isaac Newton e Francis Bacon, entre outros. Em seus obje-

tivos, destacava-se a criação de um novo modelo de ciência, livre da influência de dogmas e superstições, com destaque para duas características: somente seriam do interesse da nova ciência os fatos observáveis e as coisas quantificáveis (com medidas, volume, peso, massa...), sendo que a aquisição de todo conhecimento deveria ser resultado de uma *construção racional*. Portanto, a ciência emergente mostrava-se de *postura materialista* que, naquele momento, talvez tenha sido necessária como recurso extremo para desligar o conhecimento – que nem se podia chamar ainda de ciência, como a reconhecemos hoje – das amarras de uma religião dogmática que o subjuguava aos seus interesses.

Bem, o que tínhamos, até então, que pudesse nos oferecer subsídios para nossa reflexão sobre a ordem universal? Um *espiritualismo* que, embora com visão expandida para além da matéria, apresentava-se envolto em mistérios e superstições, sem nenhuma *base racional*. De outra parte, uma *ciência materialista* que, apesar de estruturada em princípios racionais, encontrava-se contida dentro dos limites do que era quantificável e dos fatos observáveis pelos sentidos humanos. Portanto, dois redutos de conhecimento, ambos com um aspecto positivo, mas, por outro lado, muito fragilizados. Isso nos leva a imaginar como seria maravilhoso se fosse possível unir em uma só doutrina, a visão do *espiritualismo*, expandida para além da matéria, com as *bases racionais da ciência!* Esse seria um belíssimo *projeto inteligente!* A boa notícia é que isso já aconteceu e o nome dessa doutrina é *Espiritis-*

1. Pires, "O Espírito e o Tempo", cap. I a V.



A Doutrina Espírita que pode orientar racionalmente o nosso com- portamento, no tocante a escolhas com **responsabilidade**

mo que nos revelou, *racionalmente*, a realidade do Espírito; com seu *aspecto filosófico*, o significado desse conhecimento; com as *consequências morais* de tudo isso, a adequação de *nossas escolhas*, particularmente em respeito ao inestimável valor da vida. Portanto, é a Doutrina Espírita que pode orientar *racionalmente* o nosso comportamento, no tocante a escolhas com responsabilidade, nos contextos do aborto induzido, da eutanásia e do suicídio assistido pois, como *ciência, reflexão filosófica e consequências morais*, tem suficiente credibilidade para nos esclarecer, inclusive, sobre a questão que de início apresentamos – a da ordem universal.

Em sendo a *ordem universal*, em nossa leitura, um *projeto inteligente*, devemos partir do LE. 1, em que lemos: “O que é Deus?” A resposta é esclarecedora: “Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”. E Kardec continua (LE. 4): “Onde podemos encontrar a prova da existência

de Deus? R. – Num axioma que aplicais às vossas ciências: Não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra de homem, e vossa razão vos responderá”. Assim, não é por uma crença cega que iremos admitir a existência dessa *inteligência suprema, causa primária de todas as coisas*, mas como aceitação racional da existência de um *agente causal* do maravilhoso *efeito inteligente* representado por toda a natureza, o que se encontra muito além das possibilidades da inteligência humana. Em outra questão - LE. 37, a reflexão se fundamenta: “Diz-nos a razão não ser possível que o Universo se tenha feito a si mesmo (...) e que, não podendo também ser obra do acaso (...) há de ser obra de Deus”.

A esse respeito, André Luiz² registra: “(...) Ao influxo do próprio Senhor Supremo, operam as Inteligências Divinas a Ele agregadas (...) em serviço de Co-criação em plano maior (...) tomam o plasma divino (fluido cósmico) e convertem-no em habitações

cósmicas, de múltiplas expressões (...). Também Emmanuel³ assinala: “Na direção de todos os fenômenos do nosso sistema existe uma Comunidade de Espíritos Puros – sendo Jesus um dos membros – em cujas mãos se conservam as rédeas diretoras da vida de todas as coletividades planetárias.”

André Luiz⁴ continua: “Em análogo alicerce, as Inteligências humanas que ombreiam conosco utilizam o mesmo fluido cósmico, em permanente circulação no Universo, para a Co-criação em plano menor (...) formando assim o veículo fisiopsicosomático em que se exprimem (...) e plasmando os lugares entenebrecidos pela purgação infernal (...) sob o mesmo princípio de comando mental com que as Inteligências Maiores modelam as edificações macrocósmicas, que desafiam a passagem dos milênios”. Assim, na área da tecnologia, conquistamos grandes avanços, pois já exploramos a lua há mais de 50 anos e hoje temos à nossa dispo-

Photo by Nivdex on pexels



2. Xavier, “Evolução em dois mundos”, cap. I.

3. Xavier, “A caminho da luz”, cap. I.

4. Xavier, “Evolução em dois mundos”, cap. I.



O espírito

precisa da matéria para agir sobre a matéria”, com alusão ao perispírito, estruturado em matéria quintessenciada

5. Capra, "Pertencendo ao universo: explorações nas fronteiras da ciência e da espiritualidade", capítulo IV.

6. Maturana, "A árvore do conhecimento: As bases biológicas da compreensão humana".

7. Xavier, "Pensamento e vida", cap. 1.

8. Stevenson, "Where reincarnation and biology intersect" e "Twenty Cases Suggestive of Reincarnation".

sição potentes telescópios, sondas espaciais e recursos da informática, e ainda a possibilidade acrescida da responsabilidade de gerenciarmos as ações de nossas próprias vidas.

Interessante que, na história dos filósofos pré-socráticos da Magna Grécia Antiga (século VII a.C.) consta que, uma vez dedicados ao estudo dos elementos da natureza (physis), passaram a idealizar o que poderia existir além, por trás de cada um deles (seria uma sub-stância), para que se apresentasse como se apresentava. Anaximandro teria sido o primeiro a imaginar essa sub-stância fora da matéria, dando-lhe o nome de apeiron, não sendo difícil estabelecer a sua correspondência com o espírito ou princípio inteligente da Doutrina

Espírita (LE. 23), o elemento organizador. Talvez aí esteja uma manifestação pioneira no terreno da Filosofia, da postura espiritualista que já se considerou sempre ter existido.

Cabe aqui a interessante informação constante de *O Livro dos Mediuns* – LM, item 58, de que “O espírito precisa da matéria para agir sobre a matéria”, com alusão ao perispírito, estruturado em matéria quintessenciada. Sob a regência do espírito, essa matéria mais sutil age como *matriz organizadora* da estrutura densa do corpo físico, à maneira de um “campo”, cujo entendimento vamos procurar alcançar. Assim, vamos nos lembrar daquela experiência em que, jogando-se limalhas de ferro sobre uma superfície qualquer, elas se espalham aleatoriamente mas, se elas forem jogadas em uma folha de papel colocada sobre um ímã, as limalhas irão se dispor de maneira organizada, por influência do *campo magnético* do ímã. No contexto da ciência acadêmica, temos um conceito interessante emitido por Gregory Bateson, referido por Fritjof Capra⁵: “O processo de auto-organização dos seres vivos é um processo mental; em outras palavras, em todos os níveis, o processo de manifestação da vida é um processo mental”. Bateson aludia ao conceito dos seres vivos como auto-organizadores (*autopoiese*), anunciado já na década de 1970 pelos biólogos chilenos Maturana e Varela, com publicação posterior de livro a respeito⁶.

Enquanto na *postura materialista* da ciência a *mente* é considerada uma dimensão resultante do próprio metabolismo do *cérebro*, na visão espírita temos um interessante conceito exarado por Emmanuel⁷: “A mente é o espelho da vida em toda parte (...) campo de nossa consciência desperta, na faixa evolutiva em que o conhecimento adquirido nos permite operar; nos seres primitivos, sob a garga do instinto, nas almas humanas, entre as ilusões que salteiam a inteligência e, nos Espíritos aperfeiçoados, diamante precioso a retratar a Glória Divina”. Eu destaquei a palavra *campo*, nesse enunciado de Emmanuel, sem a pretensão de que ela tenha o mesmo significado do referido pelos autores que estão sendo citados a respeito, mas não custa ter alguma esperança de que isso possa acontecer! Essa informação referida por Emmanuel de ser a *mente*, o *espelho da vida*, sugere que *mente* e *perispírito* se encontram afinizados, pelo fato de constituírem, ambos, estações intermediárias entre o espírito e o corpo físico. De alguma maneira, foi se firmando a noção de que para a organização da matéria é necessária a existência de uma *matriz*, de um *campo*, haja vista a proposta do biólogo britânico Rupert Scheldrake, idealizador dos *campos morfogenéticos*; do nosso saudoso conterrâneo Hernani Guimarães Andrade, com o *modelo organizador biológico* – MOB; e ainda do cientista canadense Ian Stevenson⁸, que julgava necessária a atuação de um veículo intermediário

entre a mente e o corpo físico, que denominou de *psychophore*. Ele carregaria a individualidade, com suas memórias e características, de uma vida para a outra; modelo que imprimiria no embrião ou feto, as marcas de nascença, malformações ou algum outro tipo de característica física trazida da vida anterior.

E quanto à postura materialista da ciência, que vê o acaso como determinante de tudo o que acontece no universo, como se encontra agora? Hoje, esse modelo de ciência materialista está sofrendo severas críticas, como segue: Em 2014, aconteceu nos Estados Unidos um Encontro Internacional de cientistas que discutiram o impacto da ideologia materialista na ciência. O líder desse encontro foi o Dr. Mario Beauregard, da Universidade McGill, do Canadá⁹. As conclusões desse Encontro Internacional revelaram que o chamado "materialismo científico" não mais atende às indagações do homem moderno. O documento resultante, disponível na internet¹⁰ foi assinado por mais de 300 cientistas internacionais e propõe que, de ora em diante, seja adotado um novo paradigma pós-materialista para a ciência e para a sociedade.

Assim, torna-se viável, hoje, o entendimento de que o que acontece com as flores do meu jardim e com todas as outras coisas do universo – inclusive a pluralidade dos mundos habitados – é o resultado de projetos inteligentes, idealizados pelo próprio Criador de tudo e de todos – Deus – e, com sua aquiescência, por espíritos – como co-criadores da obra divina, em plano maior e em plano menor – no desempenho de tarefas condizentes com seus diferentes níveis evolutivos.

A respeito da existência do espírito (como agente organizador da matéria) e de sua evolução pelo processo reencarnatório, existem hoje, na literatura espírita, evidências fortemente sugestivas e intensamente persuasivas, oferecendo motivação para imediata mudança de conceitos e de comportamentos e, algumas, até própria na ciência acadêmica, conforme a seguir:

- Como duvidar da autenticidade da obra do médium brasileiro Chico Xavier, com mais de 400 publicações resultantes de sua abençoada psicografia! Basta referirmos a primeira delas – Parnaso de Além-Túmulo¹¹, com mais de 200 poemas de 56 poetas diferentes! A

9. Beauregard, "O Cérebro Espiritual. Uma explicação neurocientífica para a existência da alma".

10. Beauregard, "Manifesto for a Post-Materialist Science", 272-274.

11. Xavier, "Parnaso de Além-Túmulo", com comentários sobre o Estudo realizado por Elias Barbosa com relação a cada poeta.

“

A mente

é o espelho da vida
em toda parte (...)
campo de nossa
consciência desperta,
na faixa evolutiva em
que o conhecimento
adquirido nos
permite operar



A alta performance
da mediunidade dos médiuns, que não tinham formação condizente com o nível das informações transmitidas

primeira edição dessa obra é de 1932 e Chico tinha apenas 22 anos, com precária formação escolar, tendo cursado apenas os dois ou três primeiros anos do ensino fundamental. Críticos literários efetuaram rigorosa análise desse livro e nenhum deles encontrou motivos para depreciar nem a obra, nem o médium;

- Ainda em relação à mediunidade de Chico Xavier, foram psicografados cerca de 20 livros ditados pelo espírito André Luiz, com informações pioneiras no campo da ciência, como as alusivas à *atuação da inteligência no citoplasma celular*, desde a primeira edição de uma de suas obras¹², em 1958, em que lemos: "No centro celular ou centríolo (estrutura constituída por microtúbulos), se faz a junção das forças físicas e espirituais em que o impulso mental, de natureza eletromagnética, opera o movimento dos cromossomos..." Nessa década havia sido descoberta a estrutura da dupla hélice do DNA (1953), por Francis Crick e James Watson, que se encontra no núcleo da célula – então considerado como a porção mais importante do organismo celular - não sendo aceitável, portanto, que algo tão relevante fosse ocorrer no *citoplasma* e não no *núcleo*. Décadas depois, nos anos 1990 é que cientistas como Penrose e Hameroff¹³ iniciaram estudos relacionando o papel funcional dos *microtúbulos do citoplasma celular* com a ocorrência de distúrbios mentais no ser humano, particularmente com perda de memória.

- Médicos da Associação Médico-Espírita do Brasil idealizaram excelente projeto de pesquisa: coletaram de todas as publicações de André Luiz, psicografadas por Chico Xavier e por vezes com a participação de Waldo Vieira, informações sobre a *glândula pineal*¹⁴, desde a década de 1940, confrontando-as com dados correlatos, da literatura acadêmica, disso resultando artigo que foi publicado em revista científica de alto impacto. Ficaram evidentes: o pioneirismo de importantes informações espirituais, confirmadas formalmente pela ciência, décadas depois; a real existência dos espíritos que nos forneceram essas informações; a alta performance da mediunidade dos médiuns, que não tinham formação condizente com o nível das informações transmitidas.

- Séria pesquisa a respeito da sobrevivência do espírito após a morte do corpo físico foi realizada pela Associação Médico-Espírita de São Paulo, em parceria com o *Jornal Folha Espírita*, sob a responsabilidade do saudoso confrade Paulo Rossi Severino. Ele liderou um autêntico trabalho de reportagem sobre as "cartas consoladoras"

12. Xavier, "Evolução em dois mundos", cap. VII.

13. Penrose, "Consciousness in the Universe: Neuroscience, Quantum Space-Time Geometry and Orch OR Theory".

14. Lucchetti, "Historical and cultural aspects of the pineal gland: comparison between the theories provided by Spiritism in the 1940s and the current scientific evidence", 745-5.

by Sara Barros, "The universal order and the reality of the spirit", digital image, Revue Spirite 17

psicografadas por Chico Xavier, endereçadas a parentes de familiares desencarnados. Dessa pesquisa resultou a publicação do livro *A Vida Triunfa*¹⁵, que contém o relato minucioso de 45 casos, com depoimentos surpreendentes, a exemplo de ocorrências registradas como suicídio ou assassinato que foram esclarecidas com a descrição do acidente que motivou o desencarne; a referência aos parentes que receberam e acolheram o espírito, registrando-lhes a aparência, o nome e as circunstâncias do encontro; fatos que a família desconhecia e que em seguida foram confirmados; termos em língua que o Chico desconhecia e que foram posteriormente explicados pelos familiares. O autor faz ainda comentário sobre a emoção que observou nos familiares, durante as entrevistas autorizadas, ao reconhecerem a auten-

ticidade das cartas;

- Pesquisas científicas a respeito de evidências da sobrevivência do espírito e da relação *mente - cérebro* tem sido realizadas no meio acadêmico¹⁶, várias com foco diretamente na extraordinária mediunidade de Chico Xavier¹⁷. Esses estudos apresentam sólidos argumentos e relevantes comentários em relação a essas duas realidades: a do espírito, que preexiste e sobrevive à morte do corpo físico e a da comunicabilidade dos espíritos com o mundo material.

No terreno da ciência acadêmica, especialmente duas *linhas de pesquisa* de cientistas internacionais vêm demonstrando a sobrevivência da essência do ser (geralmente referida como consciência) após a morte do corpo físico: os estudos em Experiência de Quase - Morte (EQM) e as



Seria maravilhoso se fosse possível unir em uma só doutrina, a visão do *espiritualismo*, expandida para além da matéria, com as *bases racionais da ciência*

pesquisas a respeito de lembranças de encarnação anterior, experienciadas por crianças de tenra idade, de modo geral até os 4 ou 5 anos. Os estudos de EQM foram iniciados pelo psiquiatra americano Dr. Raymond Moody e primeiramente publicados no livro *Life after life*, em 1975, contendo o relato minucioso de casos de 100 pacientes que vivenciaram a experiência. Apesar desse livro ter sido um best-seller internacional, com mais de 13 milhões de cópias vendidas, o Dr. Moody foi ridicularizado e humilhado pelos colegas, durante muitos anos, até que reconheceram o pioneirismo e a importância do seu trabalho. Hoje vários neurocientistas e psiquiatras de muitos países estudam o fenômeno, como o Dr. Peter Fenwick, da Inglaterra, o Dr. Valter van Laak, da Alemanha, o Dr. Pim van Lommel, da Escócia e o Dr. Melvin

15. Severino, "A Vida Triunfa. Pesquisa sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu".

16. Moreira-Almeida, "Scientific research on mediumship and mind-brain relationship: reviewing the evidences", 233-40. O autor esclarece que este artigo é uma versão abreviada, adaptada e traduzida do capítulo "Research on Mediumship and the Mind-Brain Relationship" da sua obra "Exploring Frontiers of the Mind-Brain Relationship". Behrendt, "The Evidence for the Survival of the Soul", *Journal of the Society*, 145-53.

17. Almeida, "A mediunidade de Chico Xavier e suas implicações científicas" (Tese de doutorado).

Silva, "Aspectos psicológicos da mediunidade: O caso Chico Xavier" (Dissertação de Mestrado).



A mente
não depende
do corpo para
existir

Morse, dos Estados Unidos, entre outros. Todos eles declararam, em suas palestras - que tive o privilégio de assistir, ao lado de nossa prezada amiga e líder, a Dra. Marlene Nobre -, que antes eles eram agnósticos e materialistas, mas mudaram radicalmente sua maneira de entender o assunto, após tantas evidências de que a vida do ser continua para muito além da morte do corpo físico.

Quanto a estudos sobre lembranças de encarnação anterior, experimentadas por crianças em seus primeiros anos de idade, a figura icônica é a do cientista e psiquiatra canadense Dr. Ian Stevenson. Ele pesquisou 2.600 casos de crianças com memória de uma vida anterior, em vários países. Em importante publicação¹⁸ faz o relato detalhado de 65 casos, observando a incidência de marcas de nascença e malformações congênitas relacionadas à vida anterior, particularmente na ocorrência de mortes violentas. Ao longo de seus estudos, levanta significativa relação de causas do fenômeno, concluindo ser, a hipótese da reencarnação, a mais aceitável, considerando: "A mais importante consequência da aceitação da reencarnação como lei biológica é o estabelecimento da dualidade corpo - mente, pois no conceito reencarnacionista, a mente não depende do corpo para existir". Assim, podemos concluir que o caminho de progressão da Doutrina Espírita e o da Ciência acadêmica não são representados por linhas paralelas, mas sim convergentes, o que nos enche de esperança de um futuro promissor para a *aquisição científica de conhecimentos* e da correspondente *reflexão filosófica*, tudo isso resultando em *consequências morais* que dizem respeito à nossa capacidade, que cada vez mais se amplia, de *escolher o bem e para o bem de todos* (LE. 629), para que a paz e a felicidade sejam, definitivamente, uma constante em nossas vidas!

18. Stevenson, "Where reincarnation and biology intersect".

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, F. 2006. *A mediunidade de Chico Xavier e suas implicações científicas*. Tese de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
- BEAUREGARD, Mario e Denyse O'Leary. 2008. *O Cérebro Espiritual. Uma explicação neurocientífica para a existência da alma*. Rio de Janeiro: Editora Best Seller.
- BEAUREGARD, Mario e Gary Schwartz et al. (2014). "Manifesto for a Post-Materialist Science". *Explore: The Journal of Science and Healing*. Vol. 10, N. 5, (sep.-oct): 272 -274.
- BEHRENDT, R. P. (2000). "The Evidence for the Survival of the Soul". *Journal of the Society for Psychical Research*, Vol. 64, N.3: 145-153.
- CAPRA, Fritjof, David Steindl-Rast e Thomas Matus. 1991. *Pertencendo ao universo: explorações nas fronteiras da ciência e da espiritualidade*. São Paulo: Cultrix.
- LUCCHETTI Giancarlo, Jorge Daher Jr, Décio Iandoli Jr, et al. (2013). "Historical and cultural aspects of the pineal gland: comparison between the theories provided by Spiritism in the 1940s and the current scientific evidence". *Neuroendocrinology Letters*. Vol. 34, N. 8: 745-755.
- MATURANA, Humberto e Francisco Varela. 2004 (1995). *A árvore do conhecimento. As bases biológicas da compreensão humana*. São Paulo: Palas Athena.
- MOREIRA-ALMEIDA, Alexander e Franklin S. Santos. 2012. *Exploring Frontiers of the Mind-Brain Relationship*. New York: Springer.
- MOREIRA-ALMEIDA, Alexander. (2013). "Scientific research on mediumship and mind-brain relationship: reviewing the evidences". *Archives of Clinical Psychiatry*, Vol. 40, N. 6: 233-40.
- PENROSE, Roger e Stuart Hame-roff. (2011). "Consciousness in the Universe: Neuroscience, Quantum Space-Time Geometry and Orch OR Theory". *Journal of Cosmology*, vol. 14, 1-17.
- PIRES, J. Herculano. 1987. *O Espírito e o Tempo. Introdução Antropológica ao Espiritismo*. São Paulo: EDICEL.
- SEVERINO, Paulo R. 1990. *A Vida Triunfa. Pesquisa sobre Mensagens que Chico Xavier recebeu*. São Paulo: FE Editora Jornalística.
- SILVA, M. R. 2010. *Aspectos psicológicos da mediunidade: O caso Chico Xavier*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo (USP).
- STEVENSON, Ian. 1966. *Twenty Cases Suggestive of Reincarnation*. Charlottes Ville: University Press of Virginia.
- STEVENSON, Ian. 1997. *Where reincarnation and biology intersect*. Westport: Praeger Publishers.
- XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). 1939. *A caminho da luz. História da civilização à luz do espiritismo*. Brasília: FEB.
- XAVIER, Francisco C. e Waldo Vieira. (André Luiz, Espírito). 1999. *Evolução em dois mundos*. Brasília: FEB.
- XAVIER, Francisco (Diversos Espíritos). 2010. *Parnaso de Alem - Túmulo*. Comentários sobre o Estudo realizado por Elias Barbosa com relação a cada poeta. Rio de Janeiro: FEB.
- XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). 1958. *Pensamento e vida*. Brasília: FEB.



O caminho de
progressão da
Doutrina Espírita
e o da Ciência acadêmica
não são representados
por linhas paralelas, mas sim
convergentes

Espiritismo & Filosofia



***Mário Frigéri** é poeta e escritor pelo coração e operador do Direito por profissão. É paulista de Nuporanga, onde nasceu em 1945, e reside atualmente em Campinas/SP. Conheceu a Doutrina Espírita aos 15 anos. Tem oito livros publicados (três pela Editora da FEB) e escreve regularmente para diversas revistas, entre elas o Reformador. frigerimario@gmail.com

MÁRIO FRIGÉRI*



AS
Sete
Esferas da
Terra

“

A vida (...)

**é processo contínuo de
aprendizado e progresso
moral e intelectual**

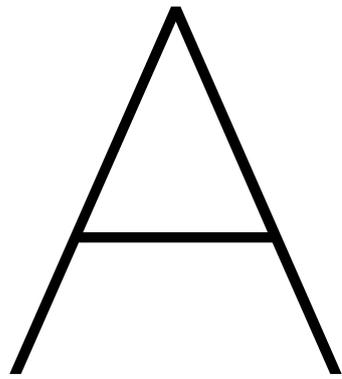


Resumo

Nosso objetivo, neste texto, é explorar o que dizem a ciência e o Espiritismo sobre a vida em outros planetas, bem como lembrar que a Terra também é composta por várias dimensões ou esferas, onde a vida palpita em vários níveis de evolução. Esta abordagem foca a reflexão sobre a importância do autoaprimoramento de cada um para que, em decorrência disso, ocorra também a elevação da Humanidade.

Palavras-chave Vida extraterrestre, Vida intraterrestre, Dimensões do planeta.





ciência define a vida como conjunto de características e processos que distinguem os organismos vivos da matéria inanimada. Os biólogos geralmente concordam que a vida possui várias propriedades fundamentais: organização celular, metabolismo, crescimento, adaptação, resposta a estímulos, e reprodução. Organismos vivos são compostos por células, que são as unidades básicas da vida, e possuem estrutura organizada em níveis de complexidade crescente, desde moléculas e organelas até tecidos, órgãos e sistemas.

O metabolismo é aspecto fundamental da vida, englobando todas as reações bioquímicas que ocorrem dentro do organismo para sustentar a vida. Esses processos permitem que os organismos obtenham e utilizem energia, eliminem resíduos e mantenham a estabilidade interna necessária para a sobrevivência. A capacidade de crescer e desenvolver-se é outra característica vital, permitindo que os organismos aumentem de tamanho e completem seus ciclos de vida.

Adaptação e evolução são também centrais para a definição de vida na ciência. Os organismos vivos têm a capacidade de adaptar-se ao ambiente ao longo do tempo através de mudanças genéticas, um processo fundamental da teoria da evolução por seleção natural proposta por Charles Darwin. Finalmente, a reprodução é essencial para a continuidade da vida, permitindo que os organismos gerem descendentes e perpetuem suas espécies.

Visão espírita

O Espiritismo oferece definição mais abrangente e espiritual da vida, indo além das características físicas e bioquímicas. Segundo a Doutrina Espírita, a vida é a manifestação do Espírito através de um corpo material. O Espírito é a essência imortal e inteligente, enquanto o corpo físico é apenas veículo temporário para o aprendizado e evolução do Espírito na Terra.

O conceito de vida no Espiritismo é indissociável da ideia de evolução espiritual. Todos os seres vivos, desde os mais simples aos mais complexos, são dotados de um princípio espiritual que evolui através de sucessivas reencarnações. Cada existência corporal é uma oportunidade para o Espírito adquirir conhecimentos, desenvolver virtudes e superar imperfeições. A vida, portanto, é processo contínuo de aprendizado e progresso moral e intelectual.

Além disso, o Espiritismo ensina que a vida não se restringe ao plano físico. Há uma dimensão espiritual onde os Espíritos desencarnados continuam a viver, aprender e interagir. Essa vida espiritual é vista como a verdadeira vida, pois é eterna e indissolúvel, ao contrário da vida material, que é transitória e solta. As comunicações mediúnicas relatadas por Allan Kardec e, ao longo do tempo, recebidas por vários médiuns em muitos países, fornecem detalhes sobre essa existência pós-morte, revelando um mundo espiritual organizado e cheio de atividade.

Os Espíritos superiores ensinam que a vida é expressão da vontade divina, uma oportunidade concedida por Deus para que cada ser evolua e cumpra seu papel no grande esquema universal. A interação entre os mundos material e espiritual é constante, e a vida se manifesta em múltiplas formas e estágios, refletindo a diversidade e a riqueza do Universo criado por Deus.

Vemos assim que, enquanto a ciência oferece uma definição de vida baseada em características biológicas e processos fisiológicos, o Espiritismo amplia essa compreensão ao incluir a dimensão espiritual e a evolução do Espírito. Ambas as perspectivas, embora diferentes, se complementam ao mostrar que a vida é fenômeno complexo e polivalente, envolvendo tanto aspectos materiais quanto espirituais. Essa visão integrada nos ajuda a apreciar a profundidade e a beleza da existência, incentivando-nos a buscar um entendimento mais completo de nosso papel no Universo.



O Universo
é vasto e repleto
de vida em diversos
níveis evolutivos



A ciência avança na descoberta de exoplanetas e na investigação de bioassinaturas, o Espiritismo nos convida a considerar a vastidão do Universo como palco para a evolução contínua das **almas**

Vida extraterrestre

A busca por vida em outros mundos é uma das questões mais intrigantes da ciência moderna. A descoberta de exoplanetas, ou planetas fora do nosso Sistema Solar, tem sido um grande passo nessa jornada. Desde 1992, milhares de exoplanetas foram identificados, alguns deles localizados na chamada "zona habitável" de suas estrelas, onde as condições podem ser adequadas à existência de água líquida, um elemento essencial à vida tal como a conhecemos.

A Astrobiologia – disciplina que combina biologia, química, física e geologia – investiga as condições necessárias para a vida e busca sinais de vida em ambientes extremos na Terra e em outros corpos celestes. As missões da NASA, como os *rovers Curiosity* e *Perseverance* em Marte, têm procurado evidências de vida passada ou presente no planeta vermelho. Além disso, as luas de Júpiter e Saturno, como Europa e Encélado, com seus oceanos subterrâneos, são alvos promissores para a busca de vida microbiana.

Os cientistas também estão explorando métodos de detecção de bioassinaturas, que são sinais indiretos de vida, como certos gases na atmosfera de exoplanetas que poderiam indicar a presença de organismos vivos. A tecnologia está avançando rapidamente, e telescópios espaciais como o James Webb prometem revelar mais sobre a composição atmosférica desses mundos distantes.

O que diz Kardec

O Espiritismo aborda a questão da vida em outros mundos de maneira aberta e abrangente. Segundo a Doutrina Espírita, o Universo é vasto e repleto de vida em diversos níveis evolutivos. Kardec, em *O Livro dos Espíritos*, pergunta sobre a pluralidade dos mundos habitados e recebe respostas afirmando que todos os planetas são habitados por seres que se encontram em diferentes estágios de progresso moral e intelectual.

Os Espíritos ensinam que, assim como na Terra, outros mundos abrigam seres em jornada evolutiva, variando desde planetas primitivos, onde as almas estão em fases iniciais de aprendizado, até mundos felizes, habitados por Espíritos altamente evoluídos e moralmente superiores. Essa visão se alinha com a crença na reencarnação e na progressão contínua das almas.

Além disso, o Espiritismo aventa que os habitantes de outros mundos podem ter formas e condições de vida muito diferentes das que conhecemos, adaptadas às particularidades de seus ambientes. A comunicação entre os mundos é considerada possível através da mediunidade, onde Espíritos de diferentes esferas podem transmitir suas experiências e conhecimentos.

Os relatos mediúnicos e as obras psicografadas por médiuns renomados, como, por exemplo, Francisco Cândido Xavier, oferecem descrições de outros planetas e suas civilizações, expandindo a compreensão sobre a diversidade de vida no Universo. Essas informações complementam a visão científica, oferecendo uma perspectiva espiritual sobre a pluralidade dos mundos habitados.

A busca por vida em outros mundos une a ciência e a espiritualidade em uma fascinante exploração do desconhecido. Enquanto a ciência avança na descoberta de exoplanetas e na investigação de bioassinaturas, o Espiritismo nos convida a considerar a vastidão do Universo como palco para a evolução contínua das almas. Juntas, essas perspectivas nos incentivam a expandir nossos horizontes e a contemplar a infinidade de possibilidades que o Cosmos nos oferece.



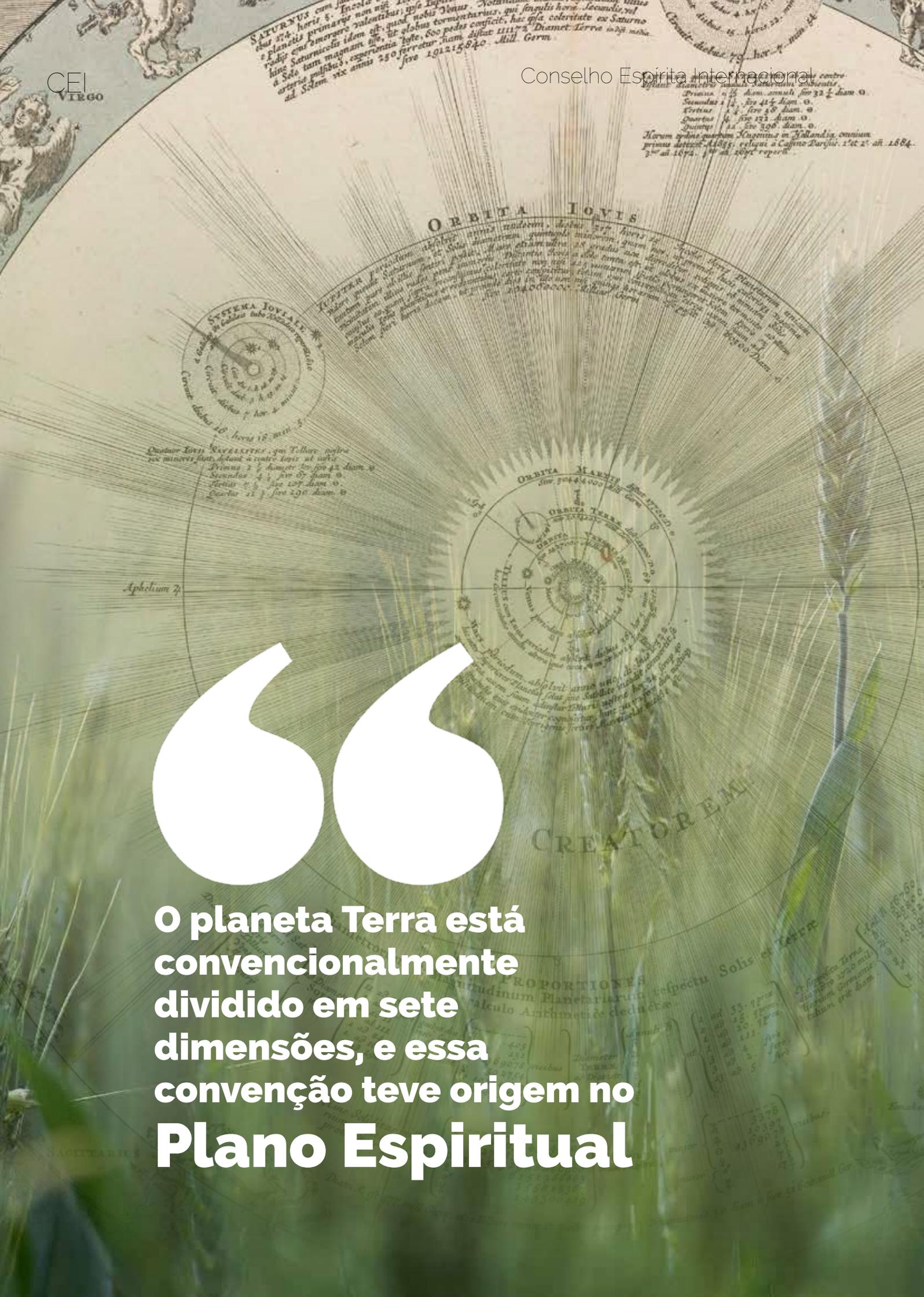
“

A vida

é fenômeno complexo
e polivalente, envolvendo
tanto aspectos materiais
quanto espirituais



O planeta Terra está convencionalmente dividido em sete dimensões, e essa convenção teve origem no **Plano Espiritual**



Esferas da Terra

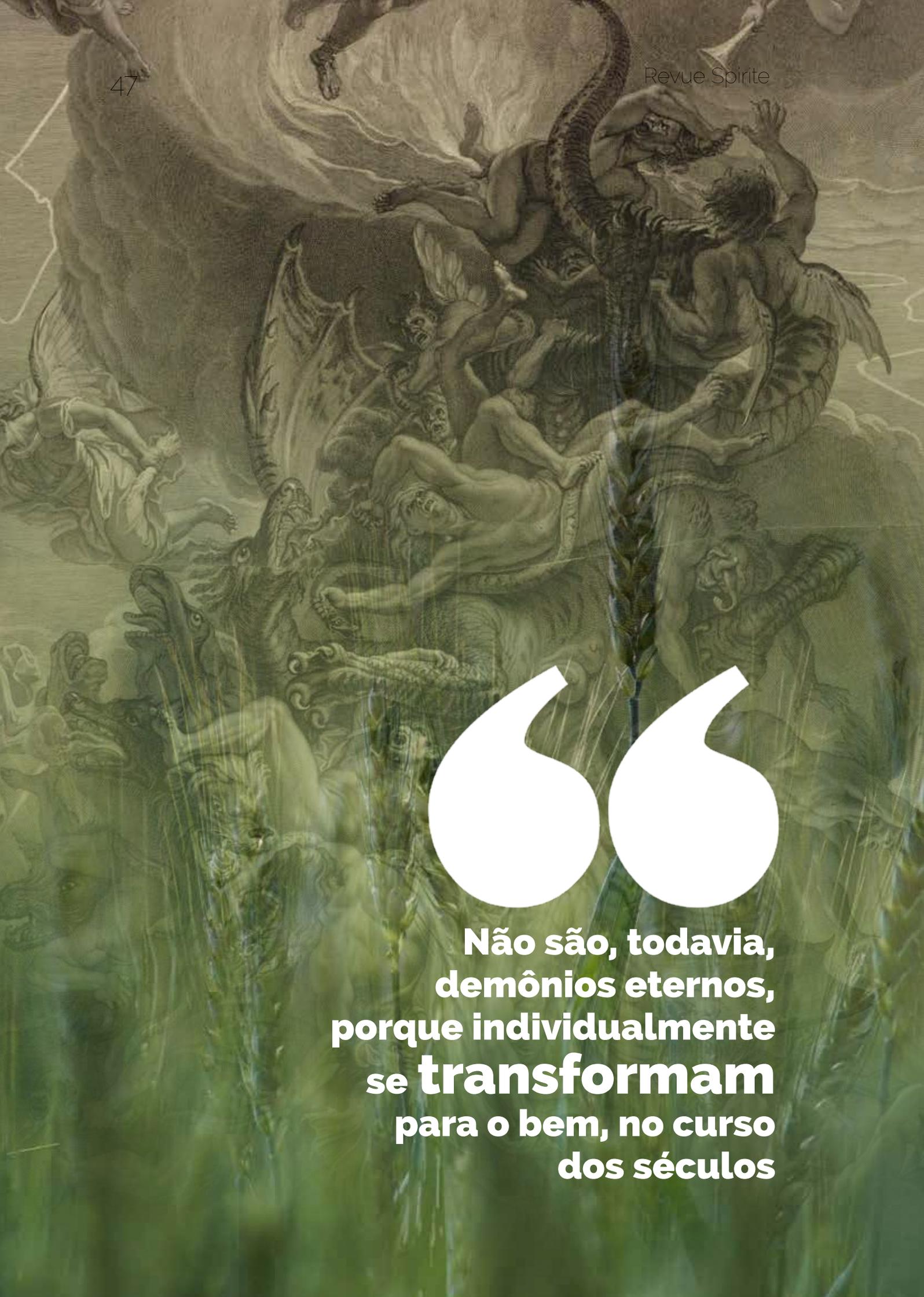
A vida estuante, porém, não palpita apenas em outros planetas do Cosmos, mas também nas várias dimensões de que é composto nosso Planeta, além da Crosta Terrestre. Nosso livro *As sete esferas da Terra*, que dá título a este artigo, foi publicado em 2001 pela Editora da FEB. Com fulcro na Bíblia Sagrada e em conceituadas obras da bibliografia espírita e espiritualista, é estabelecido de forma explícita nessa obra que o planeta Terra está convencionalmente dividido em sete dimensões, e essa convenção teve origem no Plano Espiritual. A cada dimensão é atribuído um nome característico, os quais foram colhidos respectivamente no Apocalipse, na obra *Nosso Lar*, de André Luiz, publicada pela FEB, e no livro *Cidade no Além*, de Heigorina Cunha, editado pelo IDE, e apresentados em nossa obra com pequenas adaptações.

O assunto, evidentemente, não constitui maior novidade, mas da forma exótica e até certo ponto confusa pela qual vinha sendo apresentado, principalmente pelas escolas filosóficas orientais, para esta nova formulação simplificadora e lógica, o avanço é muito significativo. Faremos, a seguir, breve incursão em cada uma dessas esferas, lembrando que – para usarmos a terminologia bíblica – algumas são habitadas só por joio, outras por joio e trigo, e outras somente por trigo (os grifos são nossos):

1. **Abismo.** Esta é a primeira e a mais inferior das esferas, só habitada por joio em sua pior condição. A nomenclatura é empregada por João Evangelista, no Apocalipse, 20:1/3, quando diz: "Então, vi descer do céu um anjo; tinha na mão a chave do *abismo* e uma grande corrente. Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e o prendeu por mil anos; *lançou-o no abismo, fechou-o, e pôs selo sobre ele*, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos".

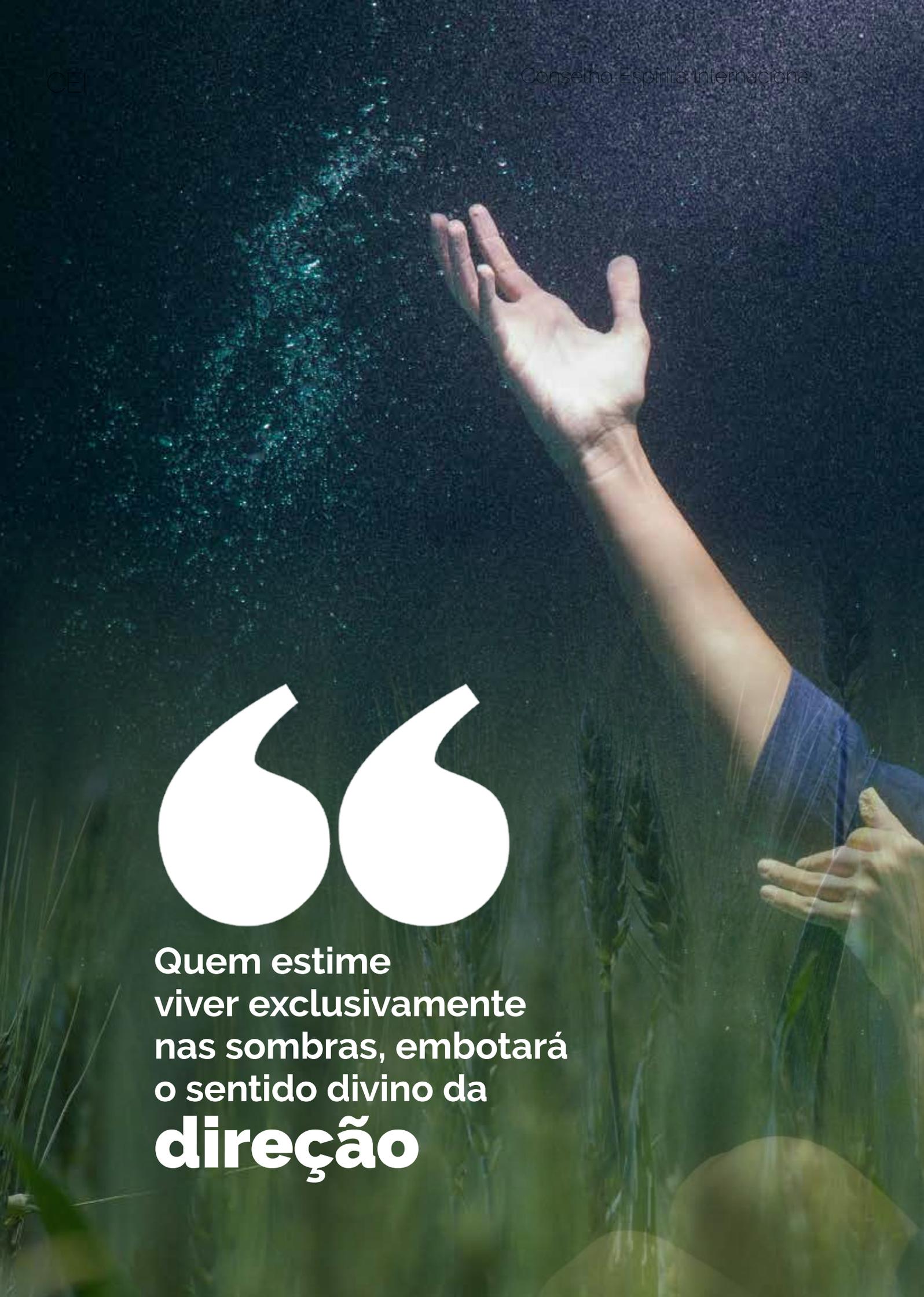
Segundo a Doutrina Espírita, esse ser diabólico chamado Satanás não representa nenhuma entidade tomada individualmente, mas uma falange de Espíritos que se feriram profundamente perante a Lei. Na definição de André Luiz, são "Espíritos caídos no mal, desde eras primevas da Criação Planetária, e que operam em zonas inferiores da vida, personificando líderes de rebelião, ódio, vaidade e egoísmo; não são, todavia, demônios eternos, porque individualmente se transformam para o bem, no curso dos séculos, qual acontece aos próprios homens". (*Libertação*, FEB, cap. VIII, "Inesperada intercessão".)

Até as entidades obsessoras, atuantes na Crosta terrestre, denotam conhecer e temer essa formidável região abissal. Quando Jesus ordenou aos Espíritos imundos que saíssem do endemoniado geraseno, eles lhe rogaram "*que não os mandasse sair para o abismo*" (Lucas, 8:31). Preferiram a manada de porcos.



“

**Não são, todavia,
demônios eternos,
porque individualmente
se transformam
para o bem, no curso
dos séculos**

A hand is shown reaching upwards towards a dark, starry night sky. A trail of light, resembling a comet or a meteor, streaks across the sky from the top left towards the hand. The background is a deep blue and black, filled with numerous small, bright stars. The hand is positioned in the upper right quadrant of the frame, with fingers slightly spread. The overall mood is one of aspiration and connection to the cosmos.

“

Quem estime
viver exclusivamente
nas sombras, embotará
o sentido divino da
direção

2. **Trevas.** Esta é a segunda esfera, também só habitada por joio, mas em condições mais brandas que a dos habitantes do Abismo. André Luiz estranha, em *Nosso Lar* (cap. 44, "As Trevas"), a menção feita pelo Governador, em seu discurso, "aos círculos da Terra, do Umbral e das Trevas", pois ainda não tivera notícia deste último plano. E busca a orientação de Lísias.

– "Chamamos Trevas" – diz Lísias – "*às regiões mais inferiores que conhecemos. [...] Naturalmente, como aconteceu a nós outros, você situou como região de existência, além da morte do corpo, apenas os círculos a se iniciarem da superfície do globo para cima, esquecido do nível para baixo. A vida, contudo, palpita na profundidade dos mares e no âmago da terra. [...] Quem estime viver exclusivamente nas sombras, embotará o sentido divino da direção. Não será demais, portanto, que se precipite nas Trevas, porque o abismo atrai o abismo e cada um de nós chegará ao local para onde esteja dirigindo os próprios passos.*"

Em outras obras da Série André Luiz, o Instrutor Gúbio chama essas regiões habitadas de "precipícios subcrostais" (*Libertação*, FEB, cap. VII, "Quadro doloroso"), e o Instrutor Jerônimo, de "esferas subcrostais" (*Obreiros da Vida Eterna*, FEB, cap. XV, "Aprendendo sempre").

3. **Crosta terrestre.** Esta é a terceira esfera, habitada por nós, os Espíritos encarnados, onde já aparece o trigo mesclado ao joio em todos os povos e nações. Essa esfera é de todos nós sobejamente conhecida, por ser nossa morada provisória, dispensando, por isso, maiores considerações. Sobre o Umbral, a esfera que vem logo acima da Crosta, dispomos de ampla e minuciosa descrição na obra luiziana, tão rica de detalhes quanto o poderia desejar o mais exigente pesquisador desses "mistérios" celestiais.

Aqui é de justiça reconhecer que o genial escritor desencarnado fez autêntica revolução nesse setor de conhecimento. Lançou jorros de luz sobre essa intrigante região espiritual, como se varresse com potentíssimos holofotes esses sítios tenebrosos. E desmitificou um campo tão próximo à Crosta, de onde os homens só recebiam pálidas e distorcidas imagens (haja vista a *Divina Comédia*, de Dante), através das dissertações teológicas, teosóficas, esotéricas e ocultistas divulgadas no mundo em todos os tempos.

Superando todas essas distorções, temos em André Luiz uma espécie de conspícuo embaixador terrestre enviado por nossa Humanidade a um país limítrofe. Nesse país, ele visita pessoalmente cada região e nos envia circunstanciado relatório, não só expondo com fina argúcia e suma inteligência seu ponto de vista, mas também colhendo profundos e sérios subsídios dos elevados Mentores que o conduzem e esclarecem a cada passo.



Crosta terrestre
(...) onde o joio
se mescla
ao trigo em
floração

A large, stylized white quotation mark graphic, consisting of two rounded shapes facing each other, positioned in the center of the page. The background is a blurred image of a person's head and shoulders, with a bright, bokeh light effect in the upper portion.

Umbral (...)

**onde se queima a
prestações o material
deteriorado das ilusões
que a criatura adquiriu
por atacado, menosprezando
o sublime ensejo de uma
existência terrena**

4. **Umbral.** Esta é a quarta esfera, que envolve a Crosta terrestre, habitada também por trigo e joio, mas, ao contrário daqui, lá as gramíneas já se encontram separadas: o trigo habitando as cidades amuralhadas e o joio espalhado pelas "terras da liberdade" (*E a vida continua...*, FEB, cap. 14, "Novos rumos"). A cidade Nosso Lar está situada sobre o Rio de Janeiro, nas regiões superiores do Umbral.

O Umbral, como vemos na citada Série (e, neste parágrafo, apresentado em sinopse), começa em nosso plano e é habitado por milhões de Espíritos que partilham, com as criaturas terrenas, as condições de habitabilidade da Crosta do Mundo. Os que habitam suas regiões inferiores, apoiam-se na mente encarnada e é pelo pensamento que os homens encontram nessa região os companheiros que se afinam com as suas tendências. Funciona como espécie de zona purgatorial, onde se queima a prestações o material deteriorado das ilusões que a criatura adquiriu por atacado, menosprezando o sublime ensejo de uma existência terrena. O interesse de seus habitantes inferiores é a conservação do mundo ofuscado e distraído, à força da ignorância defendida e do egoísmo recalcado, adiando-se o Reino de Deus, entre os homens, indefinidamente.

5. Arte, Cultura e Ciência. Esta é a quinta esfera, só habitada por trigo em toda a sua envoltura. Acerca desse quinto orbe, cremos haver encontrado uma ilustrativa página mediúnica de Victor Hugo, psicografada pela médium Zilda Gama. Nesse texto cintilante, o fecundo escritor francês narra *o voo cósmico* que o Instrutor espiritual Alfen levou seu pupilo Paulo (recém-liberto da carne) a fazer pelas esferas superiores da Terra, a fim de prepará-lo, *através da visão inebriante dessas regiões divinas*, para uma última reencarnação na Crosta. O objetivo dessa viagem espiritual era fortalecer o espírito de Paulo para que, em sua futura e próxima existência na carne, se redimisse, finalmente, de seus derradeiros ônus para com a Lei de Deus.

A narrativa prossegue, minuciosa, descrevendo a amaríssima existência vivida por Paulo, na França, da qual, finalmente, sai vencedor. Após a desencarnação, *levado de volta ao orbe superior* pela mão de seu guia espiritual, ele é finalmente apresentado por Alfen à corte celeste como um habitante definitivo daquele plano, um futuro mensageiro celestial. (*Na sombra e na luz*, FEB, Livro Segundo, cap. V, e Livro Quinto, cap. III.)

“

Fortalecer
o espírito (...) para
futura e próxima
existência



Muito acima de nossas
noções de forma,
em condições inapreciáveis
à nossa atual conceituação
da vida

6. Amor fraterno universal. Esta é a sexta esfera, também só habitada por trigo, mas num estágio superior ao dos habitantes da quinta. É desse plano verdadeiramente hiperceleste que, sem dúvida, desceu o Mensageiro Asclépios, *materializando-se* no Santuário da Bênção, em Nosso Lar, para uma formosa preleção a seus habitantes.

– “Pertence Asclépios” – informa o Instrutor Cornélio – “a comunidades redimidas do Plano dos Imortais, *nas regiões mais elevadas da zona espiritual da Terra*. Vive muito acima de nossas noções de forma, em condições inapreciáveis à nossa atual conceituação da vida. Já perdeu todo contato direto com a Crosta terrestre e só poderia fazer-se sentir, por lá, através de enviados e missionários de grande poder. Apreciável é o sacrifício dele, vindo até nós, embora a melhoria de nossa posição, em relação aos homens encarnados. Vem aqui raramente. Não obstante, algumas vezes, outros mentores da mesma categoria visitam-nos por piedade fraternal.” (*Obreiros da vida eterna*, FEB, cap. III, “O sublime visitante”.)

7. Diretrizes do planeta. Esta é a sétima e última esfera, onde certamente o Cristo está entronizado no seio de uma Humanidade cuja altitude evolutiva é por ora inconcebível para nós. E desse refulgente Paraíso celestial, governa esse maravilhoso *Organismo de Esferas* chamado planeta Terra, que Ele mesmo formou por determinação de Deus. Quem nos poderia proporcionar alguma informação dessa esfera paradisíaca?

Narcisa, *falando da Ministra Veneranda*, fornece alguns parâmetros do merecimento que o Espírito precisa amear para, um dia, ser levado a visitar esse plano divino:

– [...] “É a entidade com maior número de horas de serviço na colônia e a figura mais antiga do Governo e do Ministério, em geral. *Permanece em tarefa ativa, nesta cidade, há mais de duzentos anos.* [...] As Fraternidades da Luz, que regem os destinos cristãos da América, homenagearam Veneranda conferindo-lhe a medalha do Mérito de Serviço, a primeira entidade da colônia que conseguiu, até hoje, semelhante triunfo, *apresentando um milhão de horas de trabalho útil, sem interromper, sem reclamar e sem esmorecer.* [...] Soube que essa benfeitora sublime vem trabalhando, *há mais de mil anos*, pelo grupo de corações bem-amados que demoram na Terra, e espera com paciência. [...] Com exceção do Governador, a Ministra Veneranda é a *única entidade, em Nosso Lar, que já viu Jesus nas Esferas Resplandecentes*, mas nunca comentou esse fato de sua vida espiritual e esquiva-se à menor informação a tal respeito. [...]”. (*Nosso Lar*, FEB, cap. 32, “Notícias de Veneranda”.)

Notem a sublimidade da informação dada por Narcisa: “Com exceção do Governador, a Ministra Veneranda é a única entidade em *Nosso Lar, que já viu Jesus nas Esferas Resplandecentes*”, confirmando, assim, para nós, que Jesus tem de fato um lugar em que normalmente permanece neste planeta, cercado por seus ministros e assessores – recebendo visitas dos que conseguem adquirir esse merecimento altíssimo –, enquanto governa o planeta a partir dessa esfera, que é a mais elevada dentre as que compõem o globo.



o Cristo
comanda esta
Nau Celestial



“

**Preventiva e eficiente
carta de navegação cósmica (...)
para auxiliá-los em seus
próximos passos pela
esteira do **Infinito****

Questão final

E agora, a pergunta crucial: Qual a importância destas reflexões sobre a vida nas esferas?

Um turista precavido, quando se propõe a visitar determinado país, procura, com alguma antecedência, estudar sua história, sua geografia, seu povo, sua língua, seus costumes e seus pontos turísticos de maior interesse, a fim de tirar o melhor proveito de sua viagem. Que somos nós, habitantes da Terra, senão turistas em trânsito por esta "hospedaria" chamada Crosta? E nossa passagem por esta pensão é tão rápida que, como diria Kardec, citando o Sr. Jobard, *"não vale a pena desfazer as malas"*. (*Revista Espírita*, Ano I, 1858, 2ª edição, FEB, p. 364.)

As sete esferas da Terra constitui-se numa preventiva e eficiente carta de navegação cósmica que oferecemos fraternalmente a nossos irmãos de jornada para auxiliá-los em seus próximos passos pela esteira do Infinito.

ORGANISMO DE ESFERAS

"Na casa de meu Pai há muitas moradas."

- Jesus.

A Terra é um gigantesco *Organismo de Esferas*:
Sete planos de vida, onde há trevas e há luz.
Nas regiões abissais – Satanás, homens-feras;
Nas esferas de cima – homens-anjos, Jesus...

A primeira região é o *Abismo*, profundo...
Vêm as *Trevas* depois – zona de reclusão;
Em seguida, eis a *Crosta*, isto é, nosso mundo,
Onde o joio se mescla ao trigo em floração.

Já se escuta no *Umbral* a divina trombeta;
Em sequência, é o céu: *Arte, Cultura e Ciência*;
Mais acima é o *Amor Fraternal Universal*...

Diretrizes do Mundo, ou melhor, *do Planeta*:
Esta é a sétima esfera – a da mais alta essência –,
De onde o Cristo comanda esta Nau Celestial!



“

Na casa
de meu Pai
há muitas
moradas

Fé Inabalável

Espiritismo & Religião

Pascal

EDWARD CHRISTIE

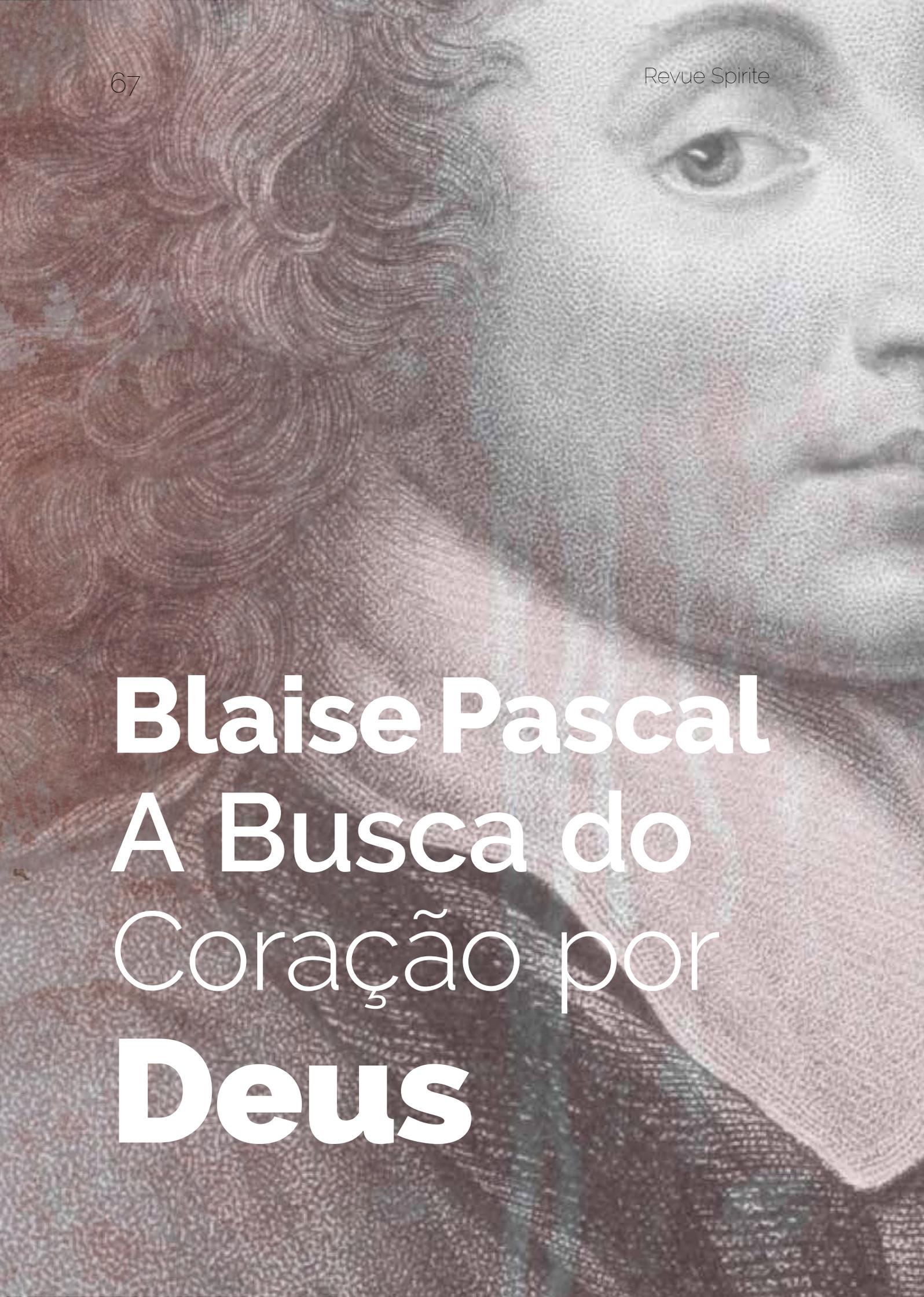
Blaise





***Edward Christie**

Estuda o Espiritismo há mais de 25 anos e é um membro ativo da Sociedade Espírita Inner Enlightenment (Iluminação Interior). Edward é um pianista com formação clássica, tendo lecionado música em escolas de Nova York e cursos de Informática na New York University. Gosta de aprender e utiliza o seu amor pelo ensino para partilhar o que aprendeu com os outros.

A close-up, high-contrast portrait of Blaise Pascal, showing his face and curly hair. The image is rendered in a dark, textured style, possibly a woodcut or a high-contrast photograph. The text is overlaid on the lower half of the image.

Blaise Pascal A Busca do Coração por **Deus**



Resumo

Um prodígio na infância, Blaise Pascal foi muitas coisas: matemático, cientista e inventor. Ele também foi um escritor que tinha um profundo desejo de nos ajudar a entender a nossa condição humana: como as nossas vidas são sem sentido sem Deus e como somos realizados com Ele. Pascal mostra-nos os limites da razão humana, que nos levam a aceitar a razão do coração na nossa busca por Deus. Junte-se a nós no exame dos seus *Pensées* (Pensamentos) e das suas duas comunicações em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.



Blaise Pascal experiments tower mercury barometer Paris 1878 - Wikimedia

Palavras-chave Pascal, Busca de Deus, Coração, Aposta, Espírito de Verdade.



Em 1654, quando Blaise Pascal tinha 31 anos, teve uma experiência que mudou a sua vida. Na noite de 23 de novembro, foi para o seu quarto e trancou a porta. Estava sozinho, a ler o Evangelho de João, e, na sua imaginação, viu Jesus na noite antes de ser crucificado. Pascal refletiu sobre o que Jesus tinha feito na cruz por ele e por toda a humanidade. Registrou o que essa experiência espiritual lhe revelou e depois costurou o documento no seu casaco para o manter sempre perto do seu coração.

Antes desta experiência, Pascal estava ocupado com o seu trabalho como matemático, físico e inventor. Aos 16 anos, escreveu um ensaio sobre secções cónicas, conhecido hoje como o teorema de Pascal, e mais tarde desenvolveu a teoria da probabilidade, que mudou a forma como consideramos a incerteza, o risco e a tomada de decisões. Nas ciências naturais e aplicadas, fez um trabalho pioneiro em dinâmica de fluidos, inventou a prensa hidráulica e a seringa, e desenhou experiências que provaram a existência do vácuo. Como inventor, construiu uma calculadora mecânica que podia somar e subtrair; chamou-lhe a Pascalina.

“ Sem Deus a nossa vida é miserável

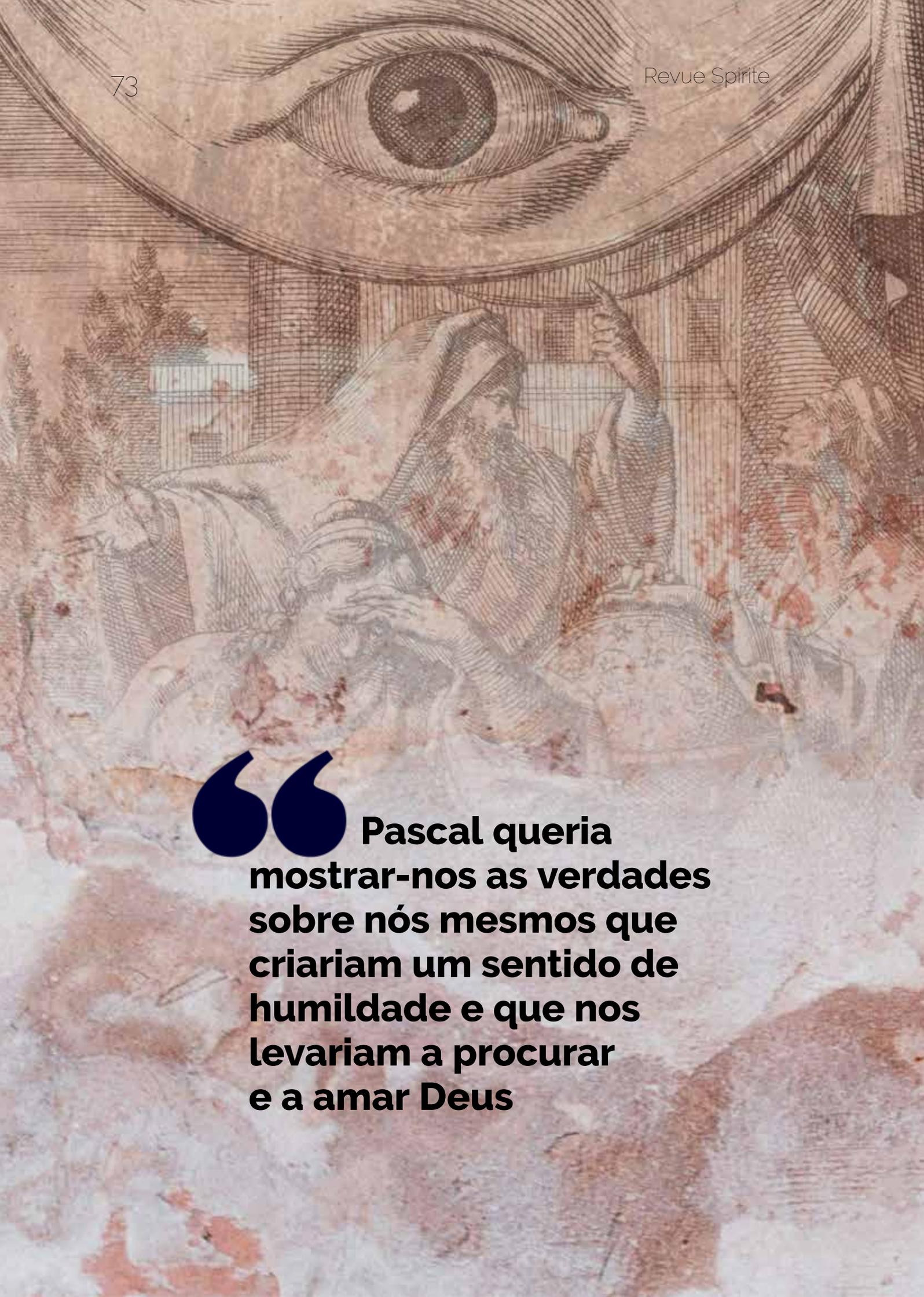
Após a sua experiência espiritual, Pascal foi abandonando gradualmente o seu trabalho em ciência e experimentação e dedicou-se a trabalhar pelo melhoramento da humanidade. Pascal planeava escrever um livro chamado *Uma Defesa da Religião Cristã*. Nele, queria explorar o problema da natureza humana. Descobriu que, sem Deus, a vida humana é um mistério além da razão. Começou a anotar os seus pensamentos para este livro em pedaços de papel. Embora não tenha vivido o suficiente para escrever o livro, temos quase 1.000 notas que ele fez para esse projeto. Após a sua morte, os seus amigos reuniram estas notas numa coleção que chamamos de *Pensées*.

O livro teria duas partes. Na Parte Um, Pascal explorou a miséria do homem sem Deus. Pascal queria mostrar-nos as verdades sobre nós mesmos que criariam um sentido de humildade e que nos levariam a procurar e a amar Deus. Por mais que tentemos, somos incapazes de curar o sofrimento por nós próprios, e sem Deus a nossa vida é miserável. Pascal queria pre-

parar-nos para aceitar algo além do que os nossos próprios recursos podem fornecer, para que nos tornássemos no tipo de pessoa que deseja procurar Deus porque entende a verdade sobre a condição humana.

Na Parte Dois, Pascal queria falar-nos sobre a felicidade do homem com Deus. Aqui, Pascal não perde tempo a tentar convencer-nos da existência de Deus, oferecendo-nos provas. Não é a falta de provas da existência de Deus que nos impede de ter fé Nele. Pelo contrário, é a nossa falta de vontade de procurar Deus com humildade, de ter fé em Deus, de comprometer o nosso coração a procurar um Deus vivo que nos estende uma graça que não merecemos.

Na Parte Um, Pascal mostra-nos como a nossa vida material é miserável e concretiza com genialidade as várias formas pelas quais isto é verdade. Vamos analisar apenas três dessas formas: como a nossa imaginação é mais forte do que a nossa razão; o nosso desejo infinito por distrações; e como o amor-próprio nos cega para a verdade.

A detailed engraving of a religious scene, possibly the Last Supper, with a large eye in the sky above. The scene is set in a room with classical architectural elements like columns and a dome. A central figure, likely Jesus, is seated at a table with other figures. One figure on the right is pointing upwards. The sky above is dominated by a large, detailed eye with a globe as a pupil, looking down on the scene. The style is characteristic of 19th-century religious art.

**“ Pascal queria
mostrar-nos as verdades
sobre nós mesmos que
criariam um sentido de
humildade e que nos
levariam a procurar
e a amar Deus**



**A nossa
imaginação é mais
forte do que a
nossa razão**

***Pensées*: A Imaginação Governa a Razão**

Uma maneira pela qual Pascal nos mostra a realidade e a verdade sobre a nossa condição humana é expondo os limites da razão. Consideramo-nos seres racionais, e isso é verdade. A razão humana dá-nos a capacidade de buscar a verdade. Mas, em comparação com a imaginação, a razão é fraca. É a nossa imaginação, e não a nossa razão, que desempenha um papel muito maior nos assuntos humanos.

“O amor ou o ódio alteram o aspeto da justiça. Quão maior confiança tem um advogado, contratado com um grande honorário, na justeza da sua causa! Quão melhor o seu modo audacioso faz parecer a sua causa perante os juizes, enganados como estão pelas aparências! Quão ridícula é a nossa razão, soprada em todas as direções!” (Pascale 2006, 82)

Vemos uma pessoa passar por nós e não sentimos nada em relação a ela. No entanto, se ela vestir uma toga de juiz, imediatamente lhe temos um grande respeito. A nossa imaginação diz-nos que a pessoa está longe de ser comum, simplesmente por causa do modo como se apresenta. A nossa imaginação faz com que pequenas

coisas se tornem importantes, como a maneira como alguém se veste ou quanto cobra pelos seus serviços, e faz com que coisas grandes se tornem pequenas, como o verdadeiro conhecimento e a capacidade que uma pessoa realmente tem.

Temos confiança num médico porque ele usa uma bata branca e tem um estetoscópio. Acharíamos que um médico é competente na sua profissão se ele entrasse na sala de exames vestido para a praia? A forma como se veste diz algo sobre o seu conhecimento e capacidade? É novamente a nossa imaginação a funcionar, e a razão não desempenha qualquer papel no nosso julgamento.

“Não podemos sequer ver um advogado com a sua toga e com o seu chapéu na cabeça, sem formar uma opinião favorável sobre a sua competência. A imaginação dispõe de tudo; faz a beleza, a justiça e a felicidade, que é tudo no mundo.”

Imaginamos que as pessoas são bonitas pela forma como se vestem ou penteiam o cabelo. Imaginamos que as pessoas são justas porque usam togas e têm um título importante. Imaginamos que as pessoas são felizes porque publicam fotos sorridentes de si mesmas nas redes sociais.

Pensées: O Nosso Desejo Infinito por Distrações

Uma segunda maneira pela qual Pascal nos mostra a realidade e a verdade sobre a nossa condição humana é mostrar o nosso amor por distrações. Temos uma inclinação quase viciante para formas fúteis de entretenimento e diversão. As distrações afastam-nos dos nossos medos e preocupações e o entretenimento mantém a nossa mente focada em qualquer coisa, menos na verdadeira condição das nossas vidas e na nossa eventual morte.

“Quando ocasionalmente me pus a considerar as diferentes distrações dos homens, as dores e perigos a que se expõem na corte ou na guerra, de onde surgem tantas disputas, paixões, empreendimentos ousados e muitas vezes ruins, etc., descobri que toda a infelicidade dos homens resulta de um único facto: que eles não conseguem ficar quietos no seu próprio quarto.” (Pascale 2006, 139)

O que nos diz a nossa necessidade constante de distrações? Sentimos que algo está a faltar na nossa vida, e tentamos esquecer este vazio mantendo-nos ocupados. Sozinhos com os nossos próprios pensamentos, estamos inquietos e faremos quase qualquer coisa para nos distrairmos da pobreza da nossa vida interior.

“A única coisa que nos consola das nossas misérias é a distração e ainda

assim esta é a maior das nossas misérias.” (Pascale 2006, 171)

Se alguém nos tirasse todas as nossas distrações e divertimentos, estaríamos dolorosamente conscientes de quão miserável é a nossa vida. Quando não estamos ocupados com alguma distração, ficamos ansiosos e infelizes, e faremos o que for necessário para evitar sentir este vazio. As distrações impedem-nos de pensar nesta condição. Elas alimentam o esquecimento da nossa infelicidade e da nossa morte inevitável.

“O que é então que este desejo e esta incapacidade nos proclamam, senão que outrora houve no homem uma verdadeira felicidade, da qual agora lhe resta apenas a marca e o vestígio vazio, que ele tenta em vão preencher com tudo ao seu redor, procurando nas coisas ausentes a ajuda que não obtém nas coisas presentes? Mas tudo isto é inadequado, porque o abismo infinito só pode ser preenchido por um objeto infinito e imutável, ou seja, só por Deus.” (Pascale 2006, 425)

Queremos ser felizes e não conseguimos livrar-nos do nosso desejo de felicidade, mas qualquer felicidade que tenhamos não dura. Queremos distrações para preencher um vazio em nós que é infinito — um vazio do tamanho de Deus — mas nunca encontraremos satisfação ao preencher esse vazio com objetos finitos.



**O nosso
desejo
infinito por
distrações**

Pensées: Amor-próprio e Verdade

Uma terceira maneira pela qual Pascal nos mostra a realidade e a verdade sobre a nossa condição humana é desafiar a ideia de que queremos conhecer a verdade sobre nós mesmos. Somos seres dependentes que não são perfeitos, e, no entanto, enganamo-nos pensando que somos melhores do que realmente somos, e queremos que os outros acreditem nesta mentira.

“Mas o que fará o homem? Ele não pode impedir que este objeto que ele ama esteja cheio de defeitos e carências. Ele quer ser grande e vê-se pequeno. Quer ser feliz e vê-se miserável. Quer ser perfeito e vê-se cheio de imperfeições. Quer ser objeto de amor e estima entre os homens, e vê que os seus defeitos só merecem o ódio e o desprezo deles.” (Pascale 2006, 100)

Por causa do amor-próprio, quero ver-me como grande, perfeito e digno de admiração. Mas num momento de quietude, só vejo a minha pequenez, as minhas imperfeições e a minha indignidade.

“Na verdade, é um mal-estar cheio de defeitos; mas é um mal ainda maior estar cheio deles e não querer reconhecê-los, pois isso é acrescentar a falha adicional de uma ilusão

voluntária. Não gostamos que os outros nos enganem; não achamos justo que sejam tidos em maior estima por nós do que merecem; então, não é justo que os enganemos e queiramos que eles nos estimem mais do que merecemos.

Assim, quando descobrem apenas as imperfeições e vícios que realmente temos, é evidente que não nos fazem mal, pois não são eles que os causam; pelo contrário, fazem-nos bem, pois ajudam-nos a livrarmo-nos de um mal, ou seja, a ignorância dessas imperfeições. Não devemos ficar zangados por eles conhecerem os nossos defeitos e desprezarem-nos; é justo que nos conheçam como realmente somos e nos desprezem, se formos desprezíveis. Estes são os sentimentos que surgiriam num coração cheio de equidade e justiça.” (Pascale 2006, 100)

Quando os outros apontam uma imperfeição em mim, o que estão a dizer é pelo menos parcialmente verdade e estão a mostrar-me algo sobre mim que talvez eu não veja. Se eu permanecer inconsciente das minhas imperfeições, como poderei aprender a verdade sobre mim mesmo?

Num coração cheio de equidade e justiça, eu diria “obrigado” por me di-

zerem alguma verdade sobre mim. Marco Aurélio escreveu: "Se alguém me puder provar que estou errado e me mostrar o meu erro em qualquer pensamento ou ação, mudarei com gosto. Procuo a verdade, que nunca prejudicou ninguém: o que prejudica é persistir no próprio engano e ignorância."

"É essa falsa delicadeza que faz com que aqueles que estão na necessidade de repreender os outros escolham tantos rodeios e meias medidas para evitar ofensas. Devem diminuir os nossos defeitos, parecer desculpá-los, intercalar elogios e provas de amor e estima... Tratam-nos como queremos ser tratados. Odiamos a verdade, e eles escondem-na de nós. Desejamos lisonjas, e eles lisonjeiam-nos. Gostamos de ser enganados, e eles enganam-nos." (Pascale 2006, 100)

É mau ter defeitos, mas quando os nego, tenho de trabalhar arduamente para parecer estar sem eles. Minto sobre a minha força, a minha riqueza, os meus talentos, e depois quero que outras pessoas me vejam desta forma. Quando nego a verdade sobre mim mesmo, sou culpado de um duplo mal. Primeiro, tenho imperfeições, e segundo, nego que as tenho, o que me implica numa mentira.

by Sara Barros "Blaise Pascal": digital image. Revue Spirite 17



**O amor-próprio
cega-nos para
a verdade**

Pensées: A Grandeza e a Miséria Humana

Existem outras maneiras pelas quais Pascal nos mostra a verdade sobre a nossa condição humana, mas as três maneiras que vimos — o poder da imaginação sobre a razão, o nosso amor por distrações e o engano do amor-próprio — podem levar-nos a pensar que há pouca esperança para a felicidade humana. No entanto, Pascal não apontou essas tendências em nós para nos deixar num estado de desespero. Ele está agora pronto para nos mostrar que os humanos têm um lugar especial no universo porque somos seres pensantes.

"A grandeza do homem é grande no facto de ele se saber miserável. Uma árvore não sabe que é miserável. É então ser miserável saber que se é miserável; mas também é ser grande saber que se é miserável." (Pascale 2006, 397)

Vivemos entre duas condições: a pobreza da nossa condição humana e a nossa grandeza como seres pensantes. Pascal expõe o conflito que vive dentro de nós: temos necessidade de verdade, mas a razão não nos permite alcançar a verdade. Queremos ser felizes, mas a felicidade duradoura escapa-nos. Esta é a natureza fundamental da condição humana: queremos verdade e felicidade, mas não conseguimos satisfazer esses desejos por nós próprios. Portanto, a grandeza e a miséria estão relacionadas; como seres pensantes, sabe-



**A nossa
imaginação faz
com que pequenas
coisas se tornem
importantes**

mos que somos miseráveis, e a nossa grandeza consiste em saber que somos miseráveis.

“É perigoso fazer o homem ver claramente a sua igualdade com os brutos sem lhe mostrar a sua grandeza. É também perigoso fazê-lo ver a sua grandeza demasiado claramente, sem a sua vileza. Ainda é mais perigoso deixá-lo na ignorância de ambas. Mas é muito vantajoso mostrar-lhe ambas. O homem não deve pensar que está ao nível dos brutos ou dos anjos, nem deve ignorar ambos os lados da sua natureza; mas deve conhecer ambos.” (Pascale 2006, 418)

Há três erros que podemos cometer quando tentamos compreender o que significa ser humano. Podemos estar cientes da miséria humana sem ver a grandeza humana. Quando vemos apenas a nossa miséria, somos tentados ao desespero. A vida é uma longa cadeia de dores e sofrimento, sem escapatória e, em última análise, sem sentido. Ou, podemos estar cientes da grandeza humana sem ver a miséria humana. Quando vemos apenas a nossa grandeza, somos tentados ao orgulho, e a pensar que podemos satisfazer os nossos desejos. Estas duas visões dão-nos uma ideia incompleta do que significa ser humano, pois são unilaterais. Somos simultaneamente miseráveis e grandiosos, e estamos errados se não reconhecermos ambos. Também podemos ser ignorantes tanto da nossa miséria como da nossa grandeza, e esta é a posição mais perigosa, pois

esta é a vida de um animal: inconsciente de qualquer lado da natureza humana.

“O homem não passa de um junco, o mais frágil da natureza; mas é um junco pensante. O universo inteiro não precisa de armar-se para o esmagar. Um vapor, uma gota de água, é suficiente para matá-lo. Mas, se o universo o esmagasse, o homem ainda seria mais nobre do que aquilo que o matou, porque ele sabe que morre e a vantagem que o universo tem sobre ele; o universo não sabe nada disso. Toda a nossa dignidade consiste, então, no pensamento. Por ele, devemos elevar-nos, e não pelo espaço e tempo que não podemos preencher. Esforcemo-nos, então, por pensar bem; este é o princípio da moralidade.” (Pascale 2006, 347)

A grandeza do homem reside na sua capacidade de pensar, mas o pensamento não nos torna invencíveis. Podemos morrer, podemos quebrar como uma cana, ser esmagados como uma folha de relva, a qualquer momento. A vida humana é frágil, e a menor coisa pode matar-nos num instante, mas saber disso é o que torna os humanos maiores do que qualquer coisa que nos possa matar. Somos quase nada em comparação com o universo, e, no entanto, os humanos são grandes porque sabem disso. E, tão importante quanto isso, podemos viver uma vida moral porque temos o poder do pensamento. O pensamento é a fonte da grandeza humana.

Pensées: A Dupla Natureza da Humanidade

"É o coração que experimenta Deus, e não a razão. Esta, então, é a fé: Deus sentido pelo coração, não pela razão." (Pascale 2006, 278)

Temos duas faculdades diferentes para conhecer e amar a Deus. A razão é uma habilidade, mas há muitas coisas que a razão, por si só, não pode fornecer. A razão pode dar-nos conhecimento intelectual de Deus, mas é apenas o coração que pode amar a Deus. O coração não é apenas uma emoção ou parte do nosso cérebro animal. Também não é simplesmente a nossa atitude em relação ao mundo. Pelo contrário, é a forma como respondemos usando a nossa compreensão, ligada ao amor. É o núcleo dos seres humanos, o nosso centro que nos liga a Deus. Amamos a Deus através do coração, não pela razão. A razão dá-nos conceções de Deus, mas a razão não pode amar. Portanto, é racional acreditar no que está além da razão e admitir que é apenas o coração que ama.

"O coração tem as suas razões, que a razão desconhece. Sentimo-lo em mil coisas. Eu digo que o coração ama naturalmente o Ser Universal, e também a si mesmo naturalmente, conforme se entrega a eles; e endurece-se contra um ou outro à sua vontade. Rejeitaste um e mantiveste o outro. É pela razão que amas a ti mesmo?" (Pascale 2006, 277)

O coração está intimamente associado à vontade. A vontade quer o que ama, e ou se entrega a Deus ou endurece-se contra Deus. Quando reconhecemos os limites da razão humana, somos capazes de valorizar a nossa capacidade de amar. A razão e o coração são duas fontes de

crença que trabalham juntas. A razão conhece Deus e aceita que, como seres pensantes, somos limitados. O coração ama a Deus com humildade. Admitimos que apenas um Deus amoroso nos pode salvar.

"O coração tem a sua própria ordem; o intelecto tem a sua, que é por princípio e demonstração. O coração tem outra. Não provamos que devemos ser amados enumerando por ordem as causas do amor; isso seria ridículo." (Pascale 2006, 283)

As provas racionais convencem a mente, mas não o coração. Pense em alguém que você ama. Se lhe perguntarem por que ama essa pessoa, e você der uma lista das qualidades dela, isso seria prova do seu amor? E se você ama essa pessoa apenas pelas suas qualidades, pergunte a si mesmo: está a amar a pessoa ou apenas as suas qualidades?

"O conhecimento de Deus está muito longe do amor por Ele." (Pascale 2006, 280)

Não é um conhecimento intelectual, mas um conhecimento amoroso de Deus que desejamos. Um conhecimento intelectual de Deus é saber sobre Deus. Conhecer sobre Deus é bom, mas não é suficiente, pois o coração não quer saber sobre Deus. O coração quer experimentar o amor de Deus.

O verdadeiro obstáculo para a fé em Deus não é a falta de provas externas. Não existe uma prova filosófica que nos dê o amor de Deus. O que nos impede é a nossa falta de vontade de busca-Lo com humildade. Abrimos mão da ideia de que estamos no controle das nossas vidas e de que somos os nossos próprios mestres.



**É o coração que
experimenta Deus,
e não a razão.
Esta, então, é a fé:
Deus sentido pelo
coração, não pela
razão**



O amor ou
o ódio
alteram o
aspecto da
justiça

***Pensées*: A Lógica da Aposta**

Na Parte Dois dos *Pensées*, Pascal quer mostrar-nos o caminho para sair da nossa miséria. Na Parte Um, ele mostrou-nos que não podemos alcançar o bem por nós próprios e que, sem Deus, a nossa vida é marcada por ansiedade e insatisfação. Então, o que Pascal pode oferecer-nos?

Se estou inclinado a acreditar em Deus, Pascal pode oferecer-me o Evangelho Cristão, que nos revela uma compreensão de como viver no mundo, dá sentido à condição humana e mostra como satisfazer os nossos desejos mais profundos. No entanto, se sou um descrente, não há prova que Pascal possa oferecer para me convencer a acreditar em Deus. Em vez disso, ele apresenta uma das ideias mais discutidas dos *Pensées*, conhecida como “A Aposta de Pascal”. A aposta é um jogo de azar em que uma pessoa aposta a favor ou contra a crença em Deus. A aposta não tem o objetivo de fornecer uma prova convincente da existência de Deus, mas sim de fazer o descrente ver que é inteligente apostar que Deus existe.

“Se há um Deus, Ele é infinitamente incompreensível, uma vez que, não tendo nem partes nem limites, Ele não tem afinidade connosco. Somos então incapazes de saber o que Ele é ou se Ele é.” (Pascale 2006, 233)

Há uma série de argumentos filosóficos para a existência de Deus. Por exemplo, em *O Livro dos Espíritos*, a pergunta quatro é:

“Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus?”

"Num princípio que se aplica em ciência: não há efeito sem causa. Investigue a causa de qualquer coisa que não seja obra dos seres humanos, e a razão fornecerá a resposta."

Este é o chamado Argumento Cosmológico, que afirma que tudo o que começa tem uma causa. O universo não poderia ter surgido por si mesmo a partir do nada. Isso significa que alguém o criou, e a esse alguém chamamos de Deus. Este argumento racional pode convencer algumas pessoas, mas isso não significa que explica quem ou o que Deus é, ou mesmo se Deus existe. Além disso, não explica como estamos relacionados com Ele.

"Examinemos então este ponto e digamos: 'Deus é, ou Ele não é.' Mas para que lado devemos inclinar-nos? A razão não pode decidir nada aqui. Há um caos infinito que nos separa. Um jogo está a ser jogado no extremo dessa distância infinita, onde cara ou coroa será o resultado. O que você apostará? Segundo a razão, não pode fazer nem uma coisa nem outra; segundo a razão, não pode defender nenhuma das proposições." (Pascale 2006, 233)

Os argumentos teológicos parecem razoáveis, mas a razão não pode provar que Deus existe. No entanto, ou Deus existe ou Deus não existe. Na aposta, Pascal está interessado na matemática do jogo de azar. Ele pede ao jogador para fazer uma aposta sobre se Deus existe, como se o jogador estivesse a jogar um jogo de sorte. Quando o jogo terminar, quando o jogador morrer, ele saberá se ganhou ou perdeu, ou seja, se Deus existe.

"O verdadeiro caminho é não apostar de todo. Sim; mas você deve apostar. Não é opcional. Você já está envolvido." (Pascale 2006, 233)

E se o jogador não quiser jogar, dizendo que não quer apostar? Pascal diz que você é forçado a apostar a favor ou contra a existência de Deus, porque se tomar uma posição neutra sobre se Deus existe, não o buscará. Quando aposta, há um risco igual de ganhar e perder. É 50/50. A razão não nos pode ajudar, pois não há provas que possam provar a existência de Deus, então o jogador inteligente aposta com base no seu próprio interesse. Neste caso, Pascal diz-nos que é tolice apostar contra Deus, e aqui está o porquê.

Se eu apostar que não existe Deus, e estou certo, se ganhar a aposta porque Deus não existe, o que ganho? Nada. Alguns anos de prazeres temporários e, quando morrer, a minha vida desaparecerá no vazio. Se eu apostar que não existe Deus, e estou errado, e Deus existe, o que perco? Perco a infinita bondade de Deus e sofro as consequências de viver uma vida sem buscá-Lo.

Por outro lado, se eu apostar que existe um Deus, e estou errado, porque Deus não existe, o que perco? Nada. Perco uma breve vida de oportunidades perdidas, conforto material, prazeres e luxos. Mas se eu apostar que existe um Deus, e estou certo, se ganhar a aposta e Deus existe, o que ganho? Ganho uma recompensa infinita à custa de prazeres temporários de que abdiquei durante a minha vida mortal. Com esta aposta, ganho mais do que em qualquer outra escolha. É aqui que o jogador inteligente coloca a sua aposta.

O Evangelho Segundo o Espiritismo: Pascal

Pascal é um trabalhador do Espírito de Verdade. No capítulo "Amar o Próximo Como a Si Mesmo" do *Evangelho Segundo o Espiritismo*, Pascal deu a seguinte comunicação:

"Se a humanidade se amasse mutuamente, então a caridade seria mais bem praticada. No entanto, para que isso aconteça, é necessário despir a couraça que cobre os vossos corações, para que possam tornar-se sensíveis ao sofrimento dos outros..."

"Cristo nunca evitou ninguém, nem repeliu aqueles que O procuravam, quem quer que fossem. Ele ajudou a mulher adúltera e o criminoso, sem jamais temer que sua reputação pudesse sofrer como consequência."

"Quando O tomarão como modelo para todas as vossas ações? Se a caridade reinasse na Terra, o mal não poderia prevalecer; desapareceria de vergonha; esconder-se-ia, ao ver que onde quer que fosse, sentir-se-ia deslocado."¹

Pascal aconselha-nos a sermos caridosos com todos, sem distinção, assim como Jesus o foi, especialmente com aqueles que são facilmente ignorados ou aparentemente indignos. Pascal viveu essas palavras. Aqui estão algumas das suas obras de caridade:

Enquanto escrevia os *Pensées*, convidou uma família pobre que tinha varíola para ficar em sua casa, enquanto ele foi viver com a sua irmã. Em outra ocasião, ele resgatou uma jovem da rua. Também é conhecido por ter criado um plano para que carruagens circulassem em Paris em rotas fixas, em intervalos regulares ao longo do dia. Este foi o primeiro transporte público na Europa. Pascal garantiu que fosse acessível a todos,

cobrando apenas alguns centimos por viagem, doando parte dos lucros aos pobres que sofriam de fome.

No capítulo "Não se Pode Servir a Deus e a Mamom", Pascal deu esta comunicação:

"O que constitui então a verdadeira propriedade? Nada que seja para o uso do corpo, mas tudo o que é para o uso da alma, como a inteligência, o conhecimento e as qualidades morais. Isso é o que o homem traz consigo e leva consigo, o que ninguém lhe pode tirar, e o que será de muito mais utilidade no outro mundo do que neste. Cabe-lhe ser mais rico na partida do que na chegada a este mundo, visto que a sua posição futura dependerá unicamente das qualidades adquiridas na vida presente."

"Ninguém será questionado sobre o que possuía na Terra, ou que posição ocupava, nem mesmo se era um pobre ou um príncipe. Em vez disso, será perguntado o que trouxe consigo. Nem os bens mundanos nem os títulos serão avaliados, apenas a soma total das virtudes adquiridas."²

Nesta comunicação, Pascal oferece uma analogia entre alguém que viaja para um país distante e alguém que chega ao mundo espiritual. Ambos os viajantes trarão apenas o que é necessário para a jornada, e quando chegarem, precisarão de um lugar para ficar. A qualidade do lugar que poderão pagar dependerá do que trouxeram: para o viajante, quanto dinheiro tem; e para o desencarnado, a qualidade de sua alma, isto é, as virtudes que possui e o quanto fez pelos outros durante a sua vida terrena.

Perto do fim da sua vida, Pascal vendeu a sua carruagem, cavalos, mobília e livros e deu o dinheiro aos necessitados. Vamos ouvir o que o levou a fazer isso:

1. Kardec, O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. 11, item 12..

2. Kardec, O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. 16, item 9.

PENSEES

DE

M. PASCAL SUR LA RELIGION

ET SUR QUELQUES

AUTRES SUJETS,

*Qui ont été trouvées après sa mort
parmy ses papiers.*

SECONDE EDITION.



A PARIS,
Chez GUILLAUME DESPREZ,
rue Saint Jacques, à Saint Prosper.

M. DC. LXX.

Avec Privilège & Approbation.

“Amo a pobreza porque Ele a ama. Amo as riquezas porque me dão os meios de ajudar os muito pobres. Mantenho a fé com todos; não retribuo o mal àqueles que me fazem mal, mas desejo-lhes uma sorte como a minha, na qual não recebo nem o mal nem o bem dos homens. Procuo ser justo, verdadeiro, sincero e fiel a todos os homens; tenho um coração terno para com aqueles a quem Deus me uniu mais de perto; e quer esteja sozinho, quer à vista dos homens, faço todas as minhas ações na presença de Deus, que deve julgá-las, e a quem consagrei todas elas. Estes são os meus sentimentos; e todos os dias da minha vida bendigo o meu Redentor, que os implantou em mim, e que, de um homem cheio de fraqueza, misérias, luxúria, orgulho e ambição, fez um homem livre de todos esses males pelo poder da Sua graça, a quem toda a glória é devida, pois de mim mesmo só tenho miséria e erro.” (Pascale 2006, 549)

Leia os *Pensées*. É um texto de uma vida inteira, que revela novas perspectivas de cada vez que o abrimos. Examinámos apenas algumas das ideias de Pascal e tocámos em alguns dos temas principais, mas há muito mais nos *Pensées*. Tome-o quando precisar de um momento para parar e pensar sobre a sua vida. Se algo do que ler estiver pouco claro ou confuso, siga para o próximo pensamento de Pascal. Se algo o tocar pela sua beleza ou porque é inquietante, feche o livro e reflita sobre isso. Deixe Pascal levá-lo a um lugar onde possa se encontrar cara a cara. Deixe as suas palavras criarem em si um sentimento de humildade, que o leve a olhar para a sua vida de uma nova forma, uma forma que alimente, no seu coração, o desejo de querer buscar Deus.

(Tradução: Federação Espírita Portuguesa)

Bibliografia

PASCAL, Blaise. 2006. *Pascal's Pensées*. Project Gutenberg. <https://www.gutenberg.org/ebooks/18269>



**O abismo
infinito só pode
ser preenchido
por um objeto
infinito e imutável,
ou seja, só por
Deus**



Revisitando



Pluralidade dos **Mundos**

(Revista Espírita - Março de 1858)

DALVA SILVA SOUZA*



Revista Espírita

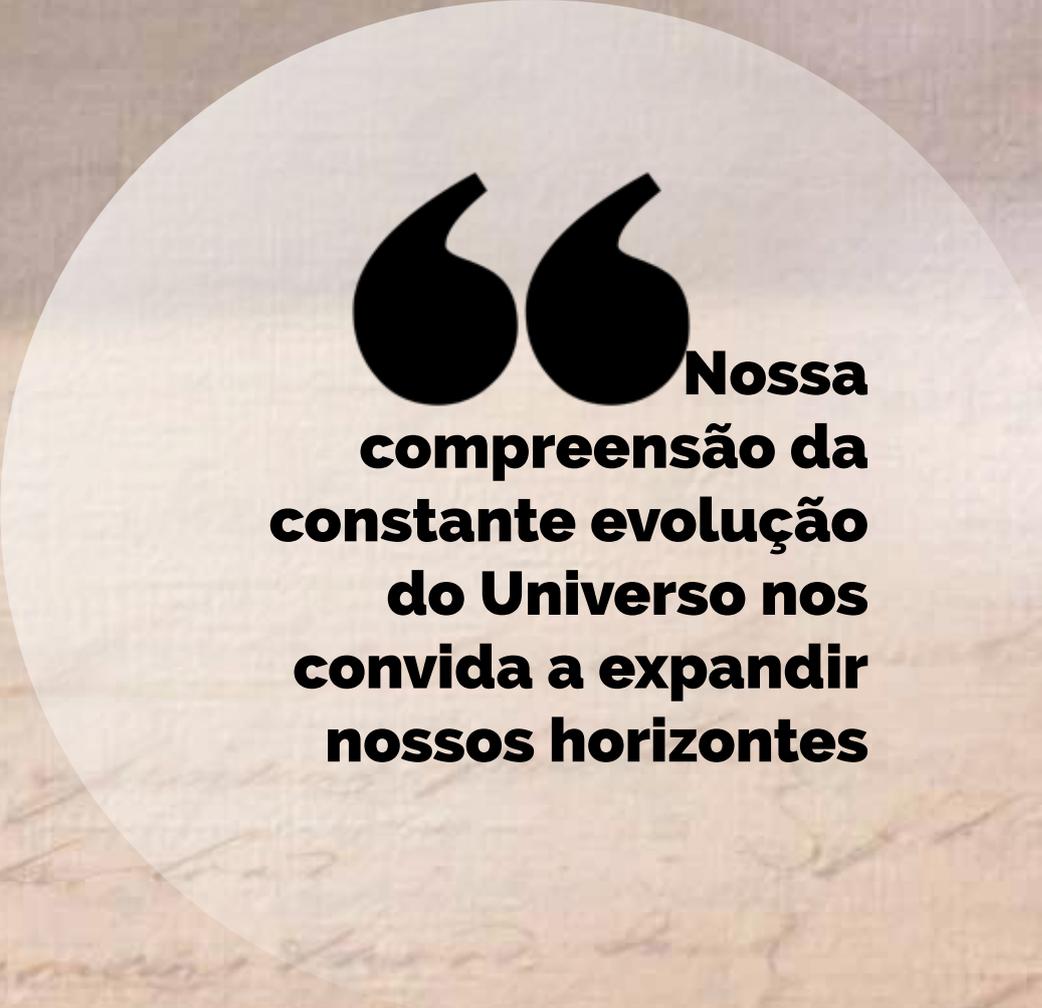


*Dalva Silva Souza é formada em Letras, é escritora e conferencista espírita. Atualmente, coordena o Núcleo de Estudo do Evangelho da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo.



Resumo

Jesus ensinou que há muitas moradas na casa do Pai. Considerando esse ensino, o Espiritismo apresenta, como um dos seus princípios básicos, a pluralidade dos mundos habitados. Hoje, com o avanço da ciência e as informações do Espiritismo, quando olhamos o céu estrelado, a questão emerge em nossa mente com nuances fascinantes, pois podemos pensar na multiplicidade de possibilidades que se desdobram.

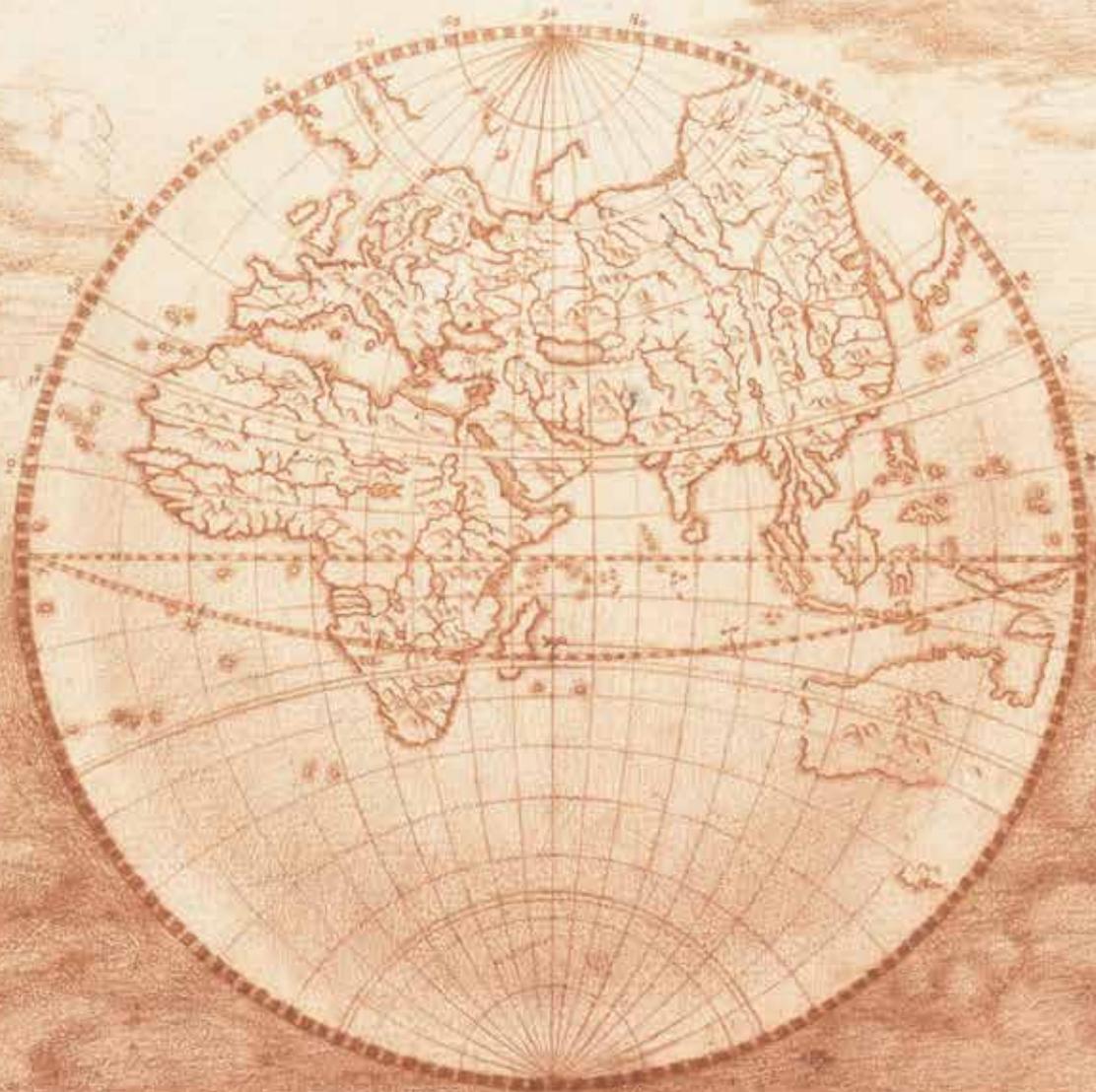


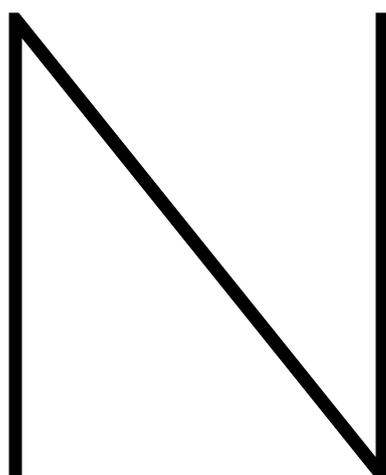
**“Nossa
compreensão da
constante evolução
do Universo nos
convida a expandir
nossos horizontes**

Palavras-chave Universo, planetas, vida inteligente, diversidade, respeito.

“

**A vida
e a inteligência
estão por toda parte**





a *Revista Espírita* de março de 1858, Allan Kardec introduz uma discussão sobre a pluralidade dos mundos habitados, um dos princípios básicos da Doutrina Espírita. Menciona ele que há argumentos contrários a essa proposição e estuda o tema, ponderando que "(...) repugna à razão acreditar que esses inumeráveis globos que

circulam no espaço não passem de massas inertes e improdutivas". (Kardec 2004, 110)

Nos tempos antigos, a Terra era vista como o centro do cosmos, mas, lembrando a metáfora apresentada pelo Codificador, precisamos constatar que somos apenas uma das inúmeras ilhas no vasto oceano cósmico.

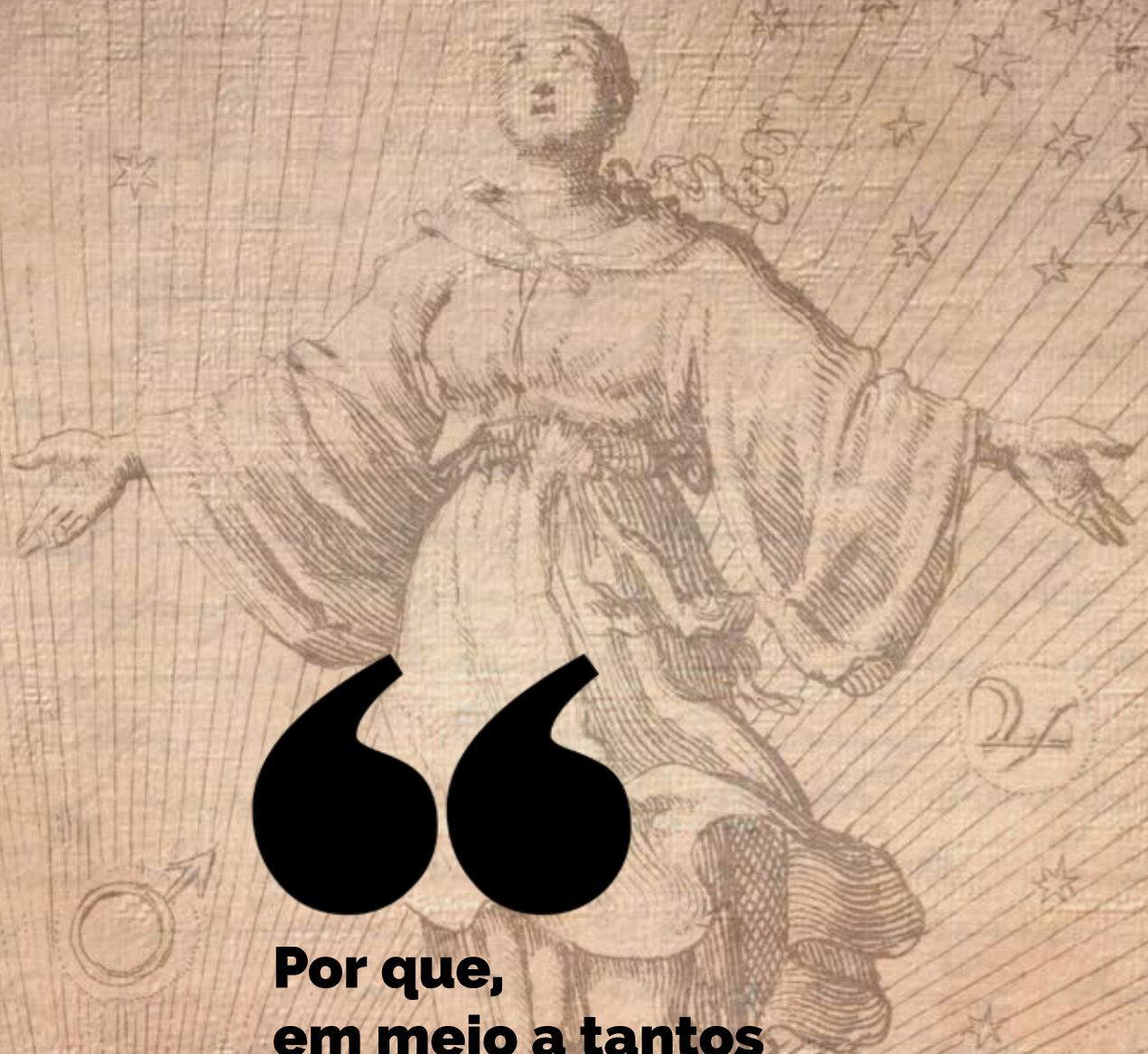
Olhando para o Universo com uma perspectiva científica, poderemos entender melhor o lugar da Terra. Com telescópios poderosos e missões espaciais, o homem já explorou outros corpos celestes, desde os planetas do nosso sistema solar até exoplanetas orbitando estrelas distantes, descobrindo que há uma abundância de mundos lá fora, alguns semelhantes à Terra em termos de tamanho, composição e até mesmo condições potencialmente habitáveis.

Ao olhar para essa vastidão, é natural questionar nossa posição e importância relativa. Por que, em meio a tantos bilhões de planetas, a Terra seria a única a abrigar vida inteligente? A resposta pode não ser tão simples quanto a concepção de um lugar especial no universo. A vida, como a conhecemos, surge de uma combinação complexa de condições ambientais e processos biológicos. Embora possa ser raro encontrar planetas com todas as condições necessárias para a vida como a conhecemos, a escala do universo sugere que, estatisticamente, deve haver inúmeros outros mundos onde formas de vida podem existir.

Além disso, a compreensão da evolução cósmica nos leva a perceber que o tempo é um fator crucial. A Terra existe há aproximadamente 4,5 bilhões de anos, mas o universo tem cerca de 13,8 bilhões de anos. Isso

significa que houve tempo mais do que suficiente para que a vida inteligente surgisse e se desenvolvesse em outros lugares, mesmo que não tenhamos detectado sinais dela até agora.

Portanto, assim como seria absurdo para os habitantes de uma pequena ilha isolada acreditar que são os únicos seres vivos do globo, também é razoável questionar a ideia de que a Terra é única em abrigar vida inteligente no vasto cosmos. Nossa compreensão da constante evolução do Universo nos convida a expandir nossos horizontes e considerar as possibilidades extraordinárias que podem existir além das fronteiras do nosso planeta. Os Espíritos têm ensinado que todos os mundos são habitados por seres apropriados à constituição física de cada globo, podendo esses habitantes ser mais ou menos adiantados do que nós.



“

**Por que,
em meio a tantos
bilhões de planetas,
a Terra seria a única
a abrigar vida
inteligente?**

A busca por contato com seres extraterrestres tem sido uma das questões mais fascinantes e persistentes na história da exploração espacial e da ciência em geral. Uma das abordagens mais comuns é a busca por sinais de rádio vindos do espaço. Os cientistas usam radiotelescópios para vasculhar o cosmos em busca de padrões ou sinais que possam indicar inteligência artificial. Outra tentativa é a de enviar mensagens deliberadas ao espaço, como o disco de ouro a bordo das sondas Voyager, que contém sons e imagens da Terra. Algumas das sondas que exploram o sistema solar carregam placas que podem ser interpretadas como representações da Humanidade. Essas iniciativas demonstram que a ideia da possibilidade de vida fora da Terra é corrente entre os cientistas. Até hoje, contudo, não temos notícias de sucesso dessas tentativas e, dentre as causas para que nenhuma dessas iniciativas tenha trazido qualquer resposta, a mais plausível talvez seja a que menciona as incríveis distâncias entre os diferentes sistemas planetários, que são separados por milhares ou milhões de anos-luz.

O fato é, como bem concluiu Kardec, que o espaço é povoado de seres inteligentes, invisíveis para a criatura encarnada: "Assim, tudo é povoado no Universo, a vida e a inteligência estão por toda parte: nos globos sólidos, no ar, nas entranhas da Terra,

e até nas profundezas etéreas. Haverá nessa doutrina alguma coisa que repugne à razão? Não é, ao mesmo tempo, grandiosa e sublime? Ela nos eleva por nossa própria pequenez, bem ao contrário desse pensamento egoísta e mesquinho, que nos coloca como os únicos seres dignos de ocupar o pensamento de Deus". (Kardec 2004, 112)

A ideia de que "há muitas moradas na casa do Pai", ensinada por Jesus, pode ser vista como uma perspectiva espiritual que ecoa as especulações científicas sobre a possibilidade de vida extraterrestre. A declaração de Jesus sugere que o reino de Deus é vasto e pode ser diversificado, cheio de vida em suas várias formas, o que nos lembra que, como há diversidade de pessoas e culturas na Terra, também pode haver diversidade de formas de vida em outras partes do cosmos.

A busca de vida extraterrestre e a exploração do Universo refletem ainda nossa necessidade de expandir nossos horizontes e buscar uma compreensão mais profunda do nosso próprio lugar, incentivando-nos a adotar uma atitude de respeito e apreciação pela vida em todas as suas formas. Essas reflexões nos ensinam ainda que nossos sentidos físicos são limitados e, portanto, precisamos desenvolver a humildade e nos espiritualizar, para entender a vastidão, a diversidade e o mistério do cosmos.

A large, bold, black quotation mark icon consisting of two curved shapes facing each other, positioned above the main text.

**Como há diversidade
de pessoas e culturas
na Terra, também pode
haver diversidade
de formas de vida
em outras partes do
cosmos**



**Precisamos
constatar que
somos apenas
uma das inúmeras
ilhas no vasto
oceano cósmico**

Bibliografia

KARDEC, Allan. 2006. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. [Tradução de Guillon Ribeiro]. Rio de Janeiro: FEB.

KARDEC, Allan. 2008. *A Gênese*. [Tradução de Guillon Ribeiro]. Rio de Janeiro: FEB.

KARDEC, Allan. 2004. "Pluralidade dos Mundos". *Revista Espírita*. Brasília: FEB. [Ano 1, N. 3, (março 1858): 109-112].

A Geração **Nova** **Espiritismo** com **Crianças e** **Jovens**



* **Lucia Maria Moraes Moysés** Membro da equipe de Inclusão da Área de Infância e Juventude da Federação Espírita Brasileira.

LUCIA MOYSÉS*

A

Evange
lização

e o

Autismo

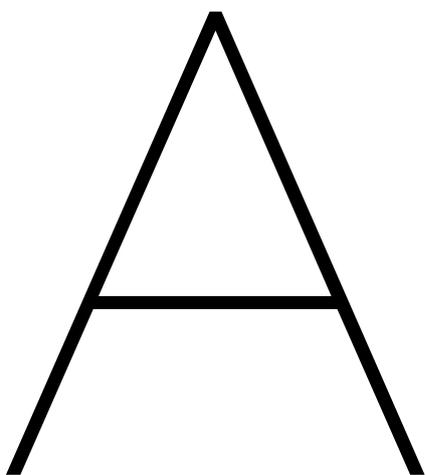




Resumo

O crescimento dos diagnósticos de transtorno do espectro autista (TEA) é, na atualidade, um fato incontestável. Muitas são as crianças e os jovens com esse transtorno que chegam aos centros espíritas para participarem da evangelização. É necessário que os evangelizadores estejam preparados para atendê-los. O TEA caracteriza-se por déficit nos âmbitos da comunicação e da interação social e pela presença de comportamentos repetitivos e interesses específicos. O artigo aborda os graus do TEA, expõe os principais déficits que podem ocorrer e comenta possibilidades de atuação dos evangelizadores no sentido de atender às singularidades das pessoas com o TEA no processo da evangelização, abordando, ainda, as possíveis causas espirituais do transtorno.

Palavras-chave Evangelização, Espiritismo, Educação, Autismo, Acolhimento.



evangelização que oferecemos nos centros espíritas às crianças e aos jovens é uma maneira de colaborar com os pais em sua missão de auxiliar os filhos a evoluírem espiritualmente, aproximando-os de Deus. Nós os vemos, conforme aprendemos com Allan Kardec, como espíritos imortais, vivendo temporariamente uma nova reencarnação.

Assim como nós, todos voltaram à Terra trazendo bagagens de vidas passadas visando adquirir novas aprendizagens, aparar arestas e ajustar-se às leis divinas.

Emmanuel assevera que “atendendo ao desenvolvimento espontâneo, acha-se o Espírito materializado na arena física, manifestando-se pelo veículo carnal que o exprime” (Xavier 2009, 14). Na reencarnação de um número incontável de pessoas, esse “veículo carnal” traz as marcas do transtorno do espectro autista.

1. Para definição do autismo e de suas principais características, estamos usando o DSM-V, Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da American Psychiatric Association.

O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que se caracteriza por déficit nos âmbitos da comunicação e da interação social, bem como pela presença de comportamentos repetitivos (estereotípias) e um repertório restrito e peculiar de interesses e atividades (DSM-5)¹. Ele afeta a forma como a pessoa age, se expressa e experimenta o mundo. Ainda não há consenso, entre os cientistas, sobre as suas causas. Admite-se, no entanto, que seja multifatorial, que haja uma confluência de fatores ambientais e genéticos capazes de ocasioná-lo.



“

Colaborar com os pais em sua missão de auxiliar os filhos a evoluírem espiritualmente, aproximando-os de Deus



Como espíritas, dada a magnitude dos casos desse transtorno, é natural que busquemos entender suas possíveis causas. Coube ao pesquisador e escritor espírita Hermínio Miranda abrir caminho para estudos entrelaçando autismo e questões ligadas ao espírito, com o seu livro *Autismo, uma Leitura Espiritual*, lançado no Brasil em 1998. Em relação às pessoas com autismo com um alto grau de necessidade de suporte, assim se expressa: “há que reservar espaço suficiente para os casos em que a entidade espiritual aprisionada no corpo deficiente deseje, mas não consiga, estabelecer um sistema aceitável de intercâmbio” (Miranda 1998,158), evidenciando a ideia de que há ali um espírito consciente, embora sem condições de se expressar. Essa passagem nos faz lembrar da questão 371 de *O Livro dos Espíritos*, na qual Allan Kardec indaga se seria de natureza inferior a alma dos cretinos e idiotas (termos usados no passado para se referir a pessoas com sérios graus de desordens mentais), e obtém a resposta de que não há nenhum fundamento para essa crença, pois “Eles trazem almas humanas, não raro mais inteligentes do que supondes, mas que sofrem da insuficiência dos meios de que dispõem para se comunicar, da mesma forma que o mudo sofre da impossibilidade de falar.” (Kardec 2007, 274).

Do ponto de vista espiritual, embora autismo seja frequentemente associado à Lei de Ação e Reação, admite-se também que possa ser uma prova voluntariamente escolhida pelo espírito visando o seu adiantamento espiritual. (Kardec 1982, 109). Divaldo Franco considera a possibilidade de “ser uma experiência iluminativa solicitada pelo próprio espírito, a fim de contribuir em favor de estudos científicos que irão beneficiar outros”.² É possível que haja até mesmo causas que desconhecemos e que expliquem, do ponto de vista espiritual, o elevado contingente de pessoas com o TEA.

O crescimento do número de pessoas diagnosticadas com autismo é inquestionável. Segundo o *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC), dos Estados Unidos, que há algumas décadas vem fazendo medições sobre a prevalência do autismo naquele país, a proporção atual é 1 caso de autismo em cada 36 nascimentos.³

2. <https://www.mensagemespirita.com.br/divaldo-franco/ad/o-autismo-na-visao-espirita-divaldo-franco>. acesso em 30/11/23.

3. https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/72/ss/ss7202a1.htm?s_cid=ss7202a1_w. Acesso em 20/05/24.

Paralelo a esse crescimento, ocorre a discussão sobre o que o estaria ocasionando. É possível que haja uma confluência de fatores, como maior conscientização das famílias, maior preparo dos profissionais de saúde, mais facilidade na obtenção de diagnóstico, dentre outros.

O fato é que, mesmo sem considerar o motivo, o número de crianças e adolescentes com o TEA, encaminhados aos centros espíritas para participarem dos encontros de evangelização infantojuvenil, vem aumentando ano a ano, exigindo preparação das equipes encarregadas desse trabalho.

No Brasil, a Área da Infância e Juventude da Federação Espírita Brasileira oferece, desde 2021, a formação *A Perspectiva Inclusiva da Evangelização Espírita*, na modalidade de ensino à distância (EAD). Voltada principalmente para a capacitação de educadores espíritas, essa formação contempla, entre outros conteúdos, a temática do TEA, com um farto material de estudo.

Ao abordarmos o transtorno do espectro autista, é preciso ter em mente que ele afeta os indivíduos de modo tão diferenciado, que não se pode afirmar que haja duas pessoas autistas semelhantes.

Um dos motivos dessa variação é a necessidade de suporte que a pessoa tem para realizar as atividades da vida diária. Por se tratar de um espectro, ele ocorre em intensidades distintas, podendo ir do grau 1 (pouca necessidade), ao grau 3 (muita necessidade).

De maneira sintética, podemos assim descrever o que ocorre com as pessoas no espectro autista em cada um desses graus e suas possibilidades de convívio nos momentos dos encontros da evangelização:



A young boy with dark hair, wearing a grey t-shirt with a red and black graphic, is sitting on a tree branch and looking upwards with a thoughtful expression. The background is a dense forest with green leaves and dark tree trunks. A large, white, stylized quotation mark is superimposed over the left side of the image, partially overlapping the boy's head and the forest background.

“

**Todos voltaram à Terra
trazendo bagagens de vidas
passadas visando adquirir
novas aprendizagens, aparar
arestas e ajustar-se às leis
divinas**

“

Essa habilidade de nos colocarmos no lugar do outro, ter empatia, é conhecida como teoria da mente

Grau 1: elas costumam ser mais funcionais do que os de outros níveis, necessitando de suporte, principalmente, nas áreas de organização e planejamento. Apresentam, com frequência, dificuldades em iniciar interações sociais; manter uma conversação de forma coerente; aceitar, sem dificuldade, mudanças nas rotinas ou trocas de atividades, sendo-lhes um grande desafio experimentar situações novas. Podem ter, contudo, ricas potencialidades que, se bem exploradas, poderão se manifestar de formas surpreendentes, como as habilidades de desenhar, cantar, escrever narrativas, contos, poemas, produzir peças artesanais, manter páginas e perfis na internet e tantas mais. Lembramos que a evangelização espírita infantojuvenil é um excelente espaço para o afloramento de tais habilidades.

Grau 2: a necessidade de suporte é mais acentuada do que no grau 1. A comunicação por meio da fala é bastante comprometida e, quando ocorre, pode ser marcada por frases muito simples, tornando difícil a realização das atividades cotidianas. Elas também costumam reagir a mudanças de rotina e de ambiente. As tentativas de contatos sociais nem sempre ocorrem ou são bem-sucedidas. Seus interesses são específicos e estreitos. Ainda assim, podem participar dos encontros de evangelização, desde que sejam utilizadas atividades adaptadas a esse seu jeito de ser. Igualmente, podem ter potencialidades ainda inexploradas que trarão boas oportunidades para o seu desenvolvimento.

Grau 3: são, em geral, totalmente dependentes de suporte para realizar atividades da vida diária. Comumente têm grande dificuldade na comunicação, com reflexos nas interações sociais e na cognição, tornando ambas bem reduzidas. Igualmente comum é a presença de comorbidades ligadas à área da deficiência intelectual. Muitas delas sentem grande ansiedade e sofrimento diante de mudanças na rotina, o que impacta o seu funcionamento. Se não forem estimuladas, tendem ao isolamento social. Com a ajuda de um mediador – alguém que lhes dê o apoio de que necessitam –, as crianças ou os jovens neste nível de suporte poderão participar dos encontros da evangelização, ainda que de forma bem limitada. Sua presença, no entanto, naquele ambiente, pode propiciar grande reconforto ao seu espírito.

Ressaltamos que, em qualquer grau de suporte, diferentes comorbidades podem afetar as pessoas com o TEA, como epilepsia, TDAH, distúrbios do sono, problemas gastrointestinais, seletividade alimentar, ansiedade e depressão.

Mesmo sem levar em conta o estágio em que se encontrem, a presença e a participação de crianças e jovens com TEA nos encontros de evangelização espírita podem trazer grandes benefícios para o seu desenvolvimento social. Ao lado de seus colegas, eles terão a oportunidade de aprimorar suas habilidades sociais por meio da participação em atividades em grupo, como música, teatro e diversas tarefas coletivas. Embora, por vezes, eles relutem em se envolver, o evangelizador, ao agir com sensibilidade, observando seus comportamentos e identificando seus interesses, consegue vê-los progredindo no âmbito da sociabilidade.

Quanto aos déficits ou prejuízos que caracterizam o TEA, sabe-se que eles costumam se mostrar de diferentes maneiras. Os de comunicação podem manifestar-se pela ausência ou atraso do desenvolvimento da linguagem oral, havendo, ainda, a possibilidade da ocorrência de mutismo seletivo, um tipo de transtorno de ansiedade cuja principal característica é o fato da criança não conseguir falar em algumas situações, como na escola, apesar de ser capaz de falar em outras, como em casa.

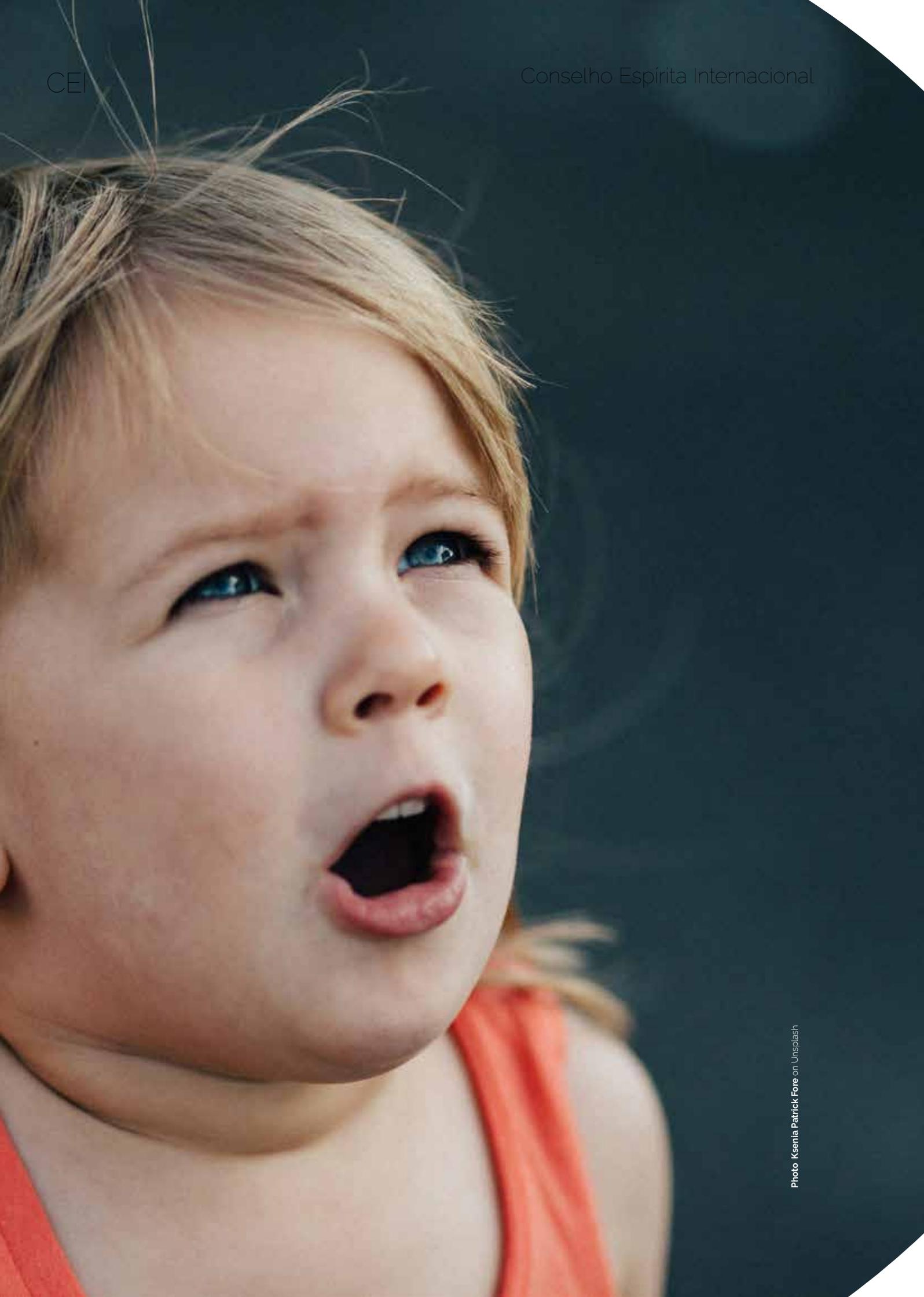
O déficit na interação social – tão recorrente no autismo – torna-se evidente na falta de reciprocidade, nas dificuldades de socializar-se e estabelecer contato com outras pessoas. Esses dois prejuízos estão de tal forma interligados, que é muito difícil separar um do outro.

Os comportamentos repetitivos podem ser encontrados nos gestos, na fala e nos movimentos. Para quem os vê do exterior, podem parecer atos sem um objetivo aparente. Na verdade, eles são meios que a pessoa com autismo encontra de se acalmar, se reorganizar ou controlar suas emoções. Pode ocorrer, também, que sejam apenas movimentos que causem sensações prazerosas.





Ao abordarmos o transtorno do espectro autista, é preciso ter em mente que ele afeta os indivíduos de modo tão diferenciado, que não se pode afirmar que haja duas pessoas autistas semelhantes



As singularidades da comunicação e da compreensão

Kardec, na Revista Espírita de agosto de 1865, aborda o caso de dois irmãos diagnosticados com idiotia. Ambos não se comunicavam por palavras, embora conseguissem externar seus sentimentos. Sobre um deles, comenta: "ama seus pais e seu irmão, sabe manifestar simpatia ou repulsa pelos que o rodeiam. Ele compreende tudo o que lhe dizem; em seus olhos brilha a inteligência; procura incessantemente, mas sem resultado, responder quando falam diante dele de coisas que lhe interessam" (Kardec 2009, 323).

Fazendo um paralelo com o autismo, podemos afirmar que há muitos deles que não falam, mas compreendem perfeitamente o que é falado ao seu redor. Hoje, graças aos diferentes meios não convencionais de comunicação, como a Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA), é possível confirmar essa assertiva de Kardec. Teclados especiais, símbolos gráficos, como fotografias, desenhos, figuras, pranchas com letras do alfabeto, assim como computadores, conversores de texto em voz e, até mesmo, a língua de sinais são alguns dos recursos utilizados na CAA.

A cada dia aumenta o número dos que conseguem se comunicar com tais recursos. Muitos mantêm *blogs*, páginas nas redes sociais, são ativistas, cursam universidades, havendo, entre eles, até escritores e poetas. Vários falam da angústia de não se sentirem aceitos e compreendidos. (Moisés 2022).

É importante enfatizar que, mesmo entre as pessoas no espectro que falam perfeitamente, é comum haver déficits de compreensão do que é falado e dificuldade em lidar com metáforas e com ironias, comprometendo, muitas vezes, a interação social. Também a velocidade da fala pode atrapalhar a compreensão.

Temple Grandin, uma referência mundial quando se fala sobre o autismo por seu alto desempenho em diferentes campos de trabalho, em seu livro *O Cérebro Autista: Pensando através do espectro*, explica que a rapidez dos acontecimentos externos dificulta a sua capacidade de segui-los e compreendê-los. Afirma que não consegue se preparar quando tem que enfrentar mudanças constantes; que a tentativa de as acompanhar lhe causa estresse, levando-nos à conclusão de que a pessoa com autismo precisa preparar-se para o que virá. Necessita, também, de tempo para processar as informações.

De acordo com essas informações, é desejável que o evangelizador use quadro de rotinas, e fale sempre de forma pausada, perguntando a todos, especialmente aos que têm o TEA, se estão entendendo e acompanhando.

É ainda Temple Grandin quem chama a atenção para uma característica bem marcante do seu cérebro: ela pensa por imagens, manipulando objetos, fazendo gráficos. Tal forma de compreender o mundo é comum a inúmeros pessoas com o TEA.

A evangelização apresenta ricas oportunidades para a realização de atividades criativas como a construção de maquetes, encenações, dramatizações, dinâmicas de grupo, jogos cooperativos, e tantas outras, que agradam à maioria das crianças, e favorece a inclusão das que têm autismo.

“

A presença e a participação de crianças e jovens com TEA nos encontros de evangelização espírita podem trazer grandes benefícios para o seu desenvolvimento social

“

**Para que haja
compreensão mútua,
é preciso que se saiba
ler a mente do outro,
de compreender seus
pensamentos, suas emoções
e desejos, percebendo que
podem ser muito diferentes
dos nossos**



Interação social e empatia

Um traço muito comum nas pessoas que estão no espectro autista é a dificuldade em fazer amigos, de interagir com eles como ocorre com a maioria das crianças e jovens neurotípicos. Muitos podem ter desenvoltura em muitos outros aspectos, mas a interação social torna-se uma barreira que necessita de auxílio para ser transposta. Nas relações sociais estão presentes, não somente as palavras, mas os chamados comportamentos não verbais, como a troca de olhares, de sensações, de expressões faciais ou corporais. Mas, para que haja compreensão mútua, é preciso que se saiba *ler a mente do outro*, de compreender seus pensamentos, suas emoções e desejos, percebendo que podem ser muito diferentes dos nossos.

Essa habilidade de nos colocarmos no lugar do outro, ter empatia, é conhecida como teoria da mente. Ela é fundamental nas nossas interações sociais, pois nos permite compreender e interpretar os estados mentais, assim como as intenções de outras pessoas.

É provável que o que leva muitas pessoas a julgarem que o autista não tem empatia seja o fato de ignorarem seus distintos modos de manifestação. No entanto, tudo depende da forma como ele percebe os sentimentos das pessoas. A empatia pode ser cognitiva, emocional ou compassiva. As pessoas com o TEA podem até entender a forma de pensar de uma pessoa; demonstrar a capacidade de se colocar no lugar do outro, imaginando o que ela está sentindo por sua fala ou por meio das expressões do seu rosto, dos seus gestos, das flutuações em seu tom de voz. Ou seja, podem ter empatia cognitiva e emocional. No entanto, dificilmente conseguem chegar ao ponto de ter a empatia compassiva, que leva a pessoa a agir, procurando ajudar o outro de alguma forma.

Entendemos que a evangelização espírita é um excelente espaço para desenvolver todos esses tipos de empatia através de atividades lúdicas e, sobretudo, da prática da caridade, que favorece o colocar-se no lugar do outro.

Prejuízos nas funções executivas

O evangelizador espírita poderá se deparar com situações desafiadoras durante os encontros educacionais nos quais haja crianças e adolescentes com o TEA. Muitas delas podem ser explicadas e melhor compreendidas quando se conhece o funcionamento do cérebro da pessoa no espectro, em especial, certas particularidades das funções executivas. Ou seja, do conjunto de habilidades cognitivas que controlam ações, pensamentos, planejamento, raciocínio flexível, atenção concentrada, inibição comportamental e emoções. Essas funções nos permitem avaliar o comportamento necessário para nos adaptarmos, de maneira eficaz ao meio e para alcançar determinadas metas (Bauermeister 2010).

Pessoas com o TEA têm, em geral, prejuízos com algumas delas, como a o controle inibitório, a memória operacional e a flexibilidade cognitiva, que irão se refletir na dificuldade de raciocínio, resolução de problemas, e planejamento, tão essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

Na prática educativa, podemos dizer que elas têm grande dificuldade em concentrar a atenção, por certo tempo, em uma determinada atividade que esteja sendo desenvolvida. Estímulos externos e internos interferem nos seus pensamentos, sem que elas os controlem. Falta-lhes o controle inibitório. Às vezes, enquanto um determinado assunto está sendo tratado, suas mentes estão desconcentradas, pensando em algo que as preocupam. Essa ocorrência é muito frequente nos encontros da evangelização. O processamento desse conteúdo, ocupando a mente, não lhes dá espaço para a apreensão do que está sendo dito naquele momento. Situações como essa evidenciam uma dificuldade na inibição mental, que pode ter consequência na aquisição da aprendizagem. Nos encontros de evangelizaçãp, uma forma de auxiliar a pessoa para que volte a se concentrar é ter ao seu lado um mediador: um colega, outro educador, um voluntário do centro espírita ou alguém da família.



Photo Keenia Makagonova on Unsplash



**A empatia
pode ser
cognitiva,
emocional ou
compassiva**

Ainda no âmbito da falta de controle inibitório das pessoas com o TEA, pode surgir a repetição de palavras ou frases ouvidas em outros contextos e que retornam à memória ou que foram ditas no ambiente em que se encontram e que as levam a proferi-las em voz alta. É a chamada ecolalia, presente até mesmo naqueles que conseguem articular a fala desse modo, mas não se comunicam.

Além da falta desse controle, indivíduos com o TEA também podem apresentar dificuldades com a memória operacional ou memória de trabalho, aquela que usamos para guardar e gerenciar informações na mente de forma temporária e limitada, o que nos permite executarmos eficazmente as atividades do dia a dia. O prejuízo se manifesta pela dificuldade em reter informações. Assim, têm dificuldade em se organizar diante das tarefas da vida diária. Quadros de rotinas, nos quais as atividades são apresentadas sucessivamente, sob a forma de imagem e texto, são excelentes auxiliares e devem ser usados nos diferentes ambientes: no lar, na escola, no centro espírita. A previsibilidade ajuda a diminuir a ansiedade na maioria dos casos de autismo.

A terceira função executiva, a flexibilidade cognitiva, trata da capacidade do cérebro de se adaptar a eventos novos, a mudar uma rotina, a sair de uma forma de pensar adotando outra. Essa é uma grande dificuldade para numerosas parcelas de autistas. Um dos traços mais comuns entre eles é a rigidez cognitiva. Mudanças inesperadas podem funcionar como gatilhos para desregulações internas responsáveis por crises, muitas vezes, de longa duração. Um modo de ajudá-los é conversar antecipadamente diante de qualquer mudança que seja necessária em sua rotina. Isto vale também em relação às atividades desenvolvidas na instituição espírita. Novamente, nesses casos, o quadro de rotinas pode ser de grande utilidade.

Potencialidades a serem exploradas

4. L12764
(planalto.
gov.br)

No Brasil, a primeira lei que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA⁴, a chamada Lei Berenice Piana, recebeu esse nome em alusão à mãe de um autista que lutou arduamente pela sua aprovação. Essa lei garante os direitos dos autistas e os equipara às pessoas com deficiência.

Berenice Piana é espírita e foi dentro dos princípios do Espiritismo e do Evangelho de Jesus que educou o seu filho Dayan (30 anos, autista, grau 3 de suporte, não falante). Muito cedo aprendeu a buscar os pontos positivos, as potencialidades do seu filho, tendo a certeza de que, como espírito imortal, herdeiro de si mesmo, ele trazia uma bagagem de experiências adquiridas em vidas passadas. E foi assim, que, desde criança, ensinou-lhe a aguardar por ela, todas as noites, para ouvi-la orar antes de dormir e levou-o para participar do culto do Evangelho no lar. Há muitos anos é ele o responsável por todos os arranjos necessários para fazê-lo, como a seleção dos livros, os utensílios para a fluidificação da água e a organização da mesa. E mais: aprendeu a montar peças artesanais como carrinhos e aviões de madeira, com muito capricho e rapidez, cuja venda lhe garante recursos para os seus gastos.

Diante desses exemplos, percebemos que o nosso olhar para as crianças e jovens com o TEA, que recebemos nas nossas turmas da evangelização espírita, deve ser aquele que focaliza suas potencialidades e não os seus déficits; que respeita suas singularidades e peculiaridades, sem nenhuma preocupação de anular as diferenças que venham a apresentar. Essa é a nossa forma de dizer: "Caminhemos juntos! Contem comigo!"



“

**A empatia
compassiva, que
leva a pessoa a
agir, procurando
ajudar o outro de
alguma forma**



**O bom evangelizador
será sempre um elemento
a mais a ajudar aqueles
que estão sob seus
cuidados no centro
espírita a cumprirem
o planejamento
reencarnatório**



Evangelização, lugar de todos

Acolher com carinho todas as crianças, adolescentes e jovens que são encaminhados para a evangelização é prática indispensável ao educador espírita. Acolher, igualmente, suas famílias, ouvir seus relatos e suas expectativas é o primeiro passo desse acolhimento. E isso deve ser feito em relação a todos que chegam. Saber ouvir os pais com muita sensibilidade e abertura é um meio de que dispõem para compreender o contexto social e familiar, os interesses e as necessidades materiais, físicas e espirituais daqueles que estarão, durante algum tempo, recebendo as orientações espíritas e aprendendo com as lições do Mestre Jesus. Se o filho se encontra dentro do espectro do autismo, os familiares poderão trazer esclarecimentos oportunos sobre suas características, seus interesses, suas dificuldades, e, principalmente, suas potencialidades. O bom evangelizador será sempre um elemento a mais a ajudar aqueles que estão sob seus cuidados no centro espírita a cumprirem o planejamento reencarnatório que elaboraram antes de reencarnar, com a ajuda dos seus guias.

Esse acolhimento também deve ser estendido a toda a turma. Afinal, amar, compreender e ajudar faz parte do próprio processo de evangelização.

E, lembrando que dentre as famílias que chegam com seus filhos com o TEA, muitas não contam com a presença do pai, e que são inúmeras as mães que lutam sozinhas, buscando dar cumprimento a todas as demandas que o autismo exige, é dever de todos nós, na instituição espírita, abrir os braços para acolhê-las com muito afeto. Essa é a nossa forma de dizer: — Sejam bem-vindas. Tragam seus filhos. Aqui, trabalhamos para Jesus!

Bibliografia

AMERICAN Psychiatric Association. 2014. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. Trad. Maria Inês C. Nascimento et al., Porto Alegre: Artmed.

BAUERMEISTER, José J. 2010. *Hiperativo, Impulsivo, Distraído*. São Paulo: Elevação.

GRANDIN, Temple e PANEK, Richard. 2018. *O cérebro autista. Pensando através do espectro*. 8ª ed. Trad. Cristina Cavalcanti. Rio de Janeiro: Record.

KARDEC, Allan. 1985. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 90ª ed. Trad. Guillon Ribeiro, Rio de Janeiro: FEB.

KARDEC, Allan. 2001. *O Livro dos Espíritos*. 82ª ed. Trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB

KARDEC, Allan. 2009. Estudos Psicológicos. Dois irmãos idiotas. *Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. (jun.,1865). Brasília: FEB.

MIRANDA. Hermínio C. 1998. *Autismo, Uma Leitura Espiritual*. Niterói: Lachâtre.

MOYSÉS, Lucia. 2022. *A Evangelização de portas abertas para o autismo*. 2022. Capivari: EME.

XAVIER. Francisco Cândido. (Espírito Emmanuel). 2009. *Pensamento e Vida*. 18ª ed. Rio de Janeiro: FEB.



“

**Amar,
compreender
e ajudar
faz parte do próprio
processo de
evangelização**

Palestras

Familiares de Além-túmulo

Hoje

Por Yvonne A. Pereira
Médium Alexandre Pereira

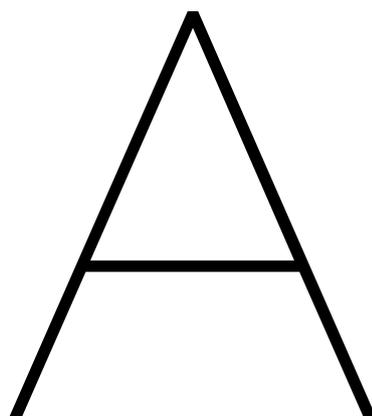
ESPÍRITO YVONNE PEREIRA

Mediu nidade e **Suicídio**



Servir
para viver





mediunidade é como o conjunto de estrelas que pontuam o firmamento, por revelar a grandiosidade do Criador, por fazer iluminar criaturas, mundos, formas, e por expressar a necessidade de ordenamento, pela disciplina e pela coerência de princípios morais e espirituais que a envolvem. Por isso, para que seja assim desse modo, nobre, preciso é que a exercitemos de forma a exemplificar a excelssitude daqueles que servem de vozes ocultas, sendo os principais em feito.

Com essa mediunidade somos aqueles que recebemos a piedade paternal do Senhor, em auxílio constante e fortalecimento diário. É como se tivéssemos uma planta nascente, de caule fraco, e precisássemos apor uma vareta, para que o vento e a tempestade não a quebrassem.

Pela vida as questões e revoluções da alma, incluindo a ideia do suicídio, podem ter na mediunidade bem exercida uma forma de suporte, de recurso, para amenizarmos as recaídas, os momentos em que o medo, a ideia de fim, a constante autodesvalorização, encontrem morada em nossas mentes.

Talvez, precisando viver para o outro, servindo incondicionalmente em atitudes de amor, estaremos mais sendo beneficiados do que beneficentes. Coisa a refletir sempre: servir para viver.



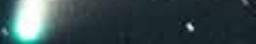
“

Viver para o outro,
servindo
incondicionalmente
em atitudes de
amor





Não há
quem não
possa
ver
uma luz
adiante



Quando se principiam dias angustiosos na Terra, quer seja pela revolução do pensamento egoísta, quer seja pela fraqueza daqueles que buscam o seu melhor à custa de qualquer coisa ou pessoa, resta-nos buscar um oásis de vida. Aprimorar a convivência e encontrar com os objetivos maiores da vida que nos colocam nesse oásis. Não serão os dias de diversão passageira ou de consumo desenfreado que vos encaminharão à felicidade, ao bem-estar, à valorização da vida. Somente o que fazemos em amor, como nos ensinou Jesus, nos fará caminhar por trilhos certos.

Deixem que tudo o que pareça monstruoso e opressor encontre a brandura do amor vivido – Fora da Caridade não há salvação.

Confiem, sigam, lutem, e especialmente olhem o mundo com as possibilidades do bem que Deus nos ofertou.

Não há quem não possa ver uma luz adiante, por mais escuro e enevoadado que esteja o presente.

Paz nos corações!

Yvonne do Amaral Pereira

Espiritismo e Sociedade



***Humberto Schubert Coelho**
Trabalhador da Sociedade Espírita
Primavera.
humbertoschubert@yahoo.com.br

HUMBERTO SCHUBERT COELHO*

Ciência da Vida Após a Morte

Recepção
do Livro
Ciência da
Vida
Após a
Morte

Em 2022, foi lançado o livro *Ciência da vida após a morte*, que pretendia sintetizar toda a evidência científica existente sobre o assunto, aclarando as implicações dessa evidência e por que não tem recebido suficiente atenção da comunidade científica. O livro tem natureza multidisciplinar, sendo primariamente sobre psicologia, escrito por dois psiquiatras (Alexander Moreira-Almeida e Marianna de Abreu Costa) e um filósofo (eu), cada qual com ao menos vinte anos de dedicação a essa pesquisa.

A tese central do livro e as melhores evidências nele apresentadas foram matéria de incontáveis conferências, artigos de jornal e revista, e resenhas acadêmicas. Essa experiência propiciou a nós, os autores, uma preciosa visão sobre o estado da arte desse tipo de pesquisa, e de como exatamente o livro foi recebido.

by Sara Barros. 'Afterlife', (2024) digital image

A convite da *Revista Espírita*, reuni alguns dos dados referentes ao impacto do livro, e por quais razões tem sido apreciado ou combatido.

Publicado em inglês, *Science of life after death* recebeu 17 resenhas em revistas científicas, algumas delas nos periódicos de maior importância no mundo, como o *British Journal of Psychiatry*. Outro periódico de grande importância na área da psiquiatria, o *International Review of Psychiatry*, convidou os três autores a organizarem um volume sobre o assunto, com liberdade editorial para sugerir nomes de outros pesquisadores. No Brasil, a tradução portuguesa gerou fortes resultados em eventos e nos jornais, figurando nos três maiores jornais impressos do país (*Folha*, *Estado de São Paulo*, *O Globo*). Uma primorosa resenha, destacando os aspectos lógicos e epistemológicos da questão, foi publicada na revista

da Associação Brasileira de Filosofia da Religião. O livro já foi traduzido para o espanhol, e as traduções para o alemão e o francês estão terminando. Recebemos convites para mais de três dezenas de eventos de lançamento em universidades e congressos científicos, no Brasil, em Portugal, no Reino Unido e nos Estados Unidos. São números muito atípicos para trabalhos acadêmicos, e, ao menos na minha área, eu jamais ouvira falar de um livro que houvera recebido mais de duas ou três resenhas.

Para ser honesto, embora estivéssemos conscientes de fazer algo revolucionário no campo acadêmico, não contávamos com uma reação tão forte e, às vezes, tão intensa de uma comunidade que recebe todas as coisas com excessiva crítica. Mui-tíssimas autoridades que não imaginariamos sequer simpáticas ao tema



Os preconceitos contra a pesquisa em espiritualidade estão distribuídos entre as classes mais educadas da população e, na academia, limitam-se à fatia dos professores não engajados em pesquisa científica

vieram a público com apologias entusiasmadas. Isso nos ajudou a recalcular a dimensão da expectativa da comunidade acadêmica internacional quanto a esses tipos de tema e abordagem.

Como qualquer um pode bem imaginar, contudo, nem todas as reações foram simpáticas e encorajadoras. Reações violentas de repúdio vieram de parte do público e de conhecidos; pessoas das quais não esperaríamos ataques à nossa honra e à nossa inteligência, e que o fizeram de forma vil e extremamente desrespeitosa. Felizmente, nenhum desses ataques partiu de um pesquisador, deixando-nos a impressão positiva de que os preconceitos contra a pesquisa em espiritualidade estão distribuídos entre as classes mais educadas da população e, na academia, limitam-se à fatia dos professores não engajados em pesquisa científica. Esse ponto merece maior atenção.

Grande parte do sucesso das apresentações do livro teve relação com a frieza como a pesquisa foi apresentada, não deixando espaço para subjetividade, questões de gosto ou posicionamento pessoal. Desde a confecção do livro, tentamos recortar exclusivamente as evidências, sem extrair conclusões filosóficas sobre o significado dessas evidências para uma suposta natureza espiritual da realidade, e sem nos empolgarmos com o conteúdo dos próprios relatos, nos quais as pessoas geralmente incluem conclusões sobre a vida espiritual. Separar o valor estritamente científico desses relatos elimina a maior parte deles, reduzindo-os a elementos pouco controversos e universais, que não podem ser atacados como relativos ou pessoais. Ademais, nossa postura nas apresentações da obra e da pesquisa que a embasa sempre foi agressivamente científica, isto é, nos recusamos a tratar as evidências e as teses apresentadas no livro como uma posição, sujeita à apreciação e interpretação dos leitores e do público.

No geral, temas ligados à espiritualidade são apresentados assim, com uma suposta modéstia que, na verdade, reflete insegurança e relativismo, e estão escorados em uma atitude de "por favor, não me ataquem, essa é apenas a minha perspectiva". Embora essa postura tenha se mostrado dominante no cenário acadêmico do último meio século, ela é acintosamente anticientífica. A ciência é feita sobre evidências, e as evidências ou



A ciência é feita
sobre evidências,
e as evidências
ou permitem
ou não permitem
determinada
conclusão



Muitíssimas autoridades que não imaginaríamos sequer simpáticas ao tema vieram a público com apologias entusiasmadas

permitted ou não permitem determinada conclusão. Se permitem, aqueles que rejeitam a conclusão agem irracionalmente, e se não permitem, aqueles que a sustentam também.

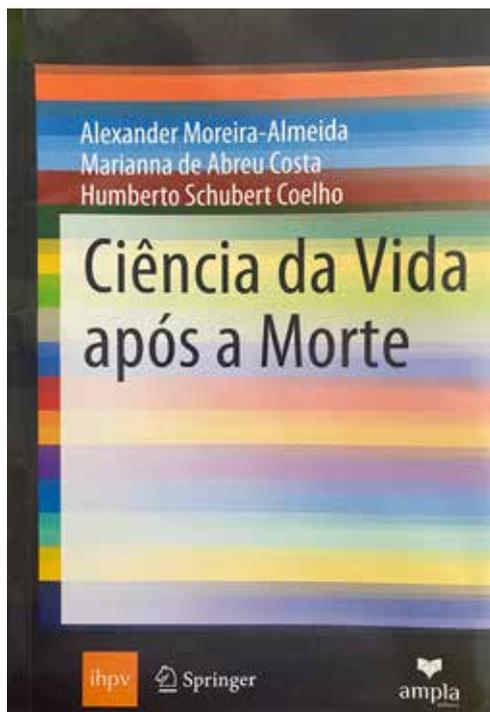
Buscando a verdade, e não um apoio ou rejeição à "nossa perspectiva", desafiemos todo e qualquer pesquisador do mundo, em qualquer data ou lugar, a debater as evidências apresentadas e os argumentos do livro, e estaremos dispostos a ceder onde nos mostrarem erros, solicitando apenas a mesma honestidade intelectual daqueles que não puderem encontrar falhas na tese apresentada. Na ciência, ou estamos certos ou estamos errados. A diversidade de modelos e paradigmas se mantém em assuntos onde não há teorias ou evidências suficientemente robustas, mas todas elas permanecem competindo ferozmente em busca dessas teorias e evidências capazes de encerrar a disputa e esclarecer como a natureza realmente funciona. Por estarem associadas a ideias religiosas, a vida após a morte e a tese da sobrevivência do espírito humano são (erroneamente) tratadas como matéria de fé ou de posicionamento filosófico, o que nega a mera possibilidade de uma discussão científica sobre o mesmo assunto. Sem que uma discussão elimine a outra, a dis-

cução estritamente científica sobre o assunto não pode permitir o relativismo intrínseco do campo humanístico, onde as experiências são interpretadas subjetiva e culturalmente.

Para nosso espanto, muitas pessoas – motivadas por dogmas religiosos ou antirreligiosos/materialistas – não admitem em hipótese alguma uma discussão científica sobre a sobrevivência, insistindo que tal ciência seria *a priori* impossível, "proibida", e que as "supostas" evidências sequer precisariam ser analisadas, pois são *a priori* anticientíficas e impossíveis. Esta postura, contudo, é precisamente a mais anticientífica e irracional que se pode conceber, exprimindo nada mais que uma rejeição dogmática completa à própria ciência, e não ao tema da sobrevivência ou da vida após a morte. A ciência não se inibe com semelhantes proibições, e, embora elas possam valer culturalmente e servir de bloqueio para muitas mentes, a livre pesquisa continuará a devassar a realidade natural sempre que evidências estiverem disponíveis.

Em resumo, o cerne do livro e o que embala a maior parte das pesquisas sobre a vida após a morte no mundo todo é a disponibilidade dessas evidências.

Cover book "Life after Death"



Por estarem associadas a ideias religiosas, a vida após a morte e a tese da sobrevivência do espírito humano são (erroneamente) tratadas como matéria de fé ou de posicionamento filosófico

Momento Espírita®

by S Barros. "There are many addresses," digital image

Redação do Momento Espírita



Outras **Moradas**

A large, white, stylized quotation mark icon consisting of two rounded shapes facing each other, positioned above the main text.

***Há muitas
moradas na
casa de meu Pai***



Em um poema recheado de estrelas, acenou o Mestre: *Há muitas moradas na casa de meu Pai.*

E nos abriu o Universo, com todos seus planetas, astros, sistemas solares. Tantos ainda não descobertos pela nossa tecnologia. Giordano Bruno, filósofo italiano, morreu queimado na fogueira por afirmar a infinitude do Universo e a existência de outros mundos habitados.

Contudo, não poderia ser de outra forma. Para que o Pai Celeste conceberia tantos esplendores senão para abrigar os seres que continua a criar?

A fala de Jesus é concisa, própria dos grandes sábios. Como excelente pedagogo, Ele lança a ideia e deixa à Humanidade terrena, no transcorrer dos séculos, a investigação do macrocosmo.

Há muitas moradas na casa de meu Pai.

Moradas físicas, nas quais as humanidades se agitam, no processo da evolução.

Também moradas espirituais, para as almas, enquanto não estagiam nos planetas.

E nós pensamos para onde iremos ao sair do corpo de carne.

Séculos nos acenaram com céus de delícias. Um local de descanso, um fazer nada, depois das lutas da Terra. Assinalamos isso nas lápides dos túmulos quando esculpimos *Descanse em paz*.

No entanto, a pouco e pouco, vamos recebendo as informações daqueles que partiram e vivem nesse outro mundo.

E descobrimos que é um mundo ativo, com organização e disciplina.

Repouso absoluto seria algo terrível para a nossa Imortalidade.

Tarefas nos aguardam, nessa morada do Pai. Possibilidades de estudo, aprimoramento de nossas faculdades intelectivas, preparando-nos para o retorno a uma morada física, em algum tempo.

Conferências de conteúdos profundos, apresentadas por expositores de esferas superiores, que encantam e iluminam a inteligência.

Entre estudo, trabalho, também áreas ajardinadas, com vegetação desconhecida para os que somos da Terra. Brisa aromatizada com a explosão de flores de matizes múltiplos.





**Extasiar a alma,
enchê-la de luz e
entusiasmo e depois
retornar para esta
mesma morada terrena
ou para qualquer outra
que nos assinale a
Divindade**



***Há muitas moradas na
casa de meu Pai.
E nós, os Seus filhos,
somos herdeiros
de todas elas***

Música sublime como que vibra na atmosfera, executada por virtuosos em delicados instrumentos. Música que penetra os ouvintes deslumbrados.

A música dos imortais, que se ouve uma vez e não se esquece nunca mais, como canta o *Poema da Gratidão*.

Teatro e dança elevados, que os temos reproduzidos na Terra, pelos que consideramos gênios da beleza, das artes, nos oferecendo espetáculos de cores, sons e movimentos.

Contatos e diálogos com mensageiros da luz, reencontros com os nossos amores, de muitas vidas.

Oportunidade de recordar fatos vividos em épocas distintas, que nos engrandeceram o Espírito.

Convívio doméstico, porque ali nos reunimos por afinidades e constituímos comunidades que interagem umas com as outras.

Moradas do Pai. Quantas haverá nem podemos imaginar, desde que Ele cria sem cessar.

Isso nos estimula ao progresso, ao bem, nesta vida, a fim de que possamos subir alguns degraus na evolução e um dia, quiçá, não muito distante, usufruir de um desses ninhos de amor, no Além.

Extasiar a alma, enchê-la de luz e entusiasmo e depois retornar para esta mesma morada terrena ou para qualquer outra que nos assinale a Divindade.

Há muitas moradas na casa de meu Pai. E nós, os Seus filhos, somos herdeiros de todas elas.



Entre
vista
Wendy
Castañón



Quando o objetivo
é o bem pelo bem,
Deus, nosso Pai Celestial,
move os corações
irmãos e nos reúne
na tarefa com grandes
corações cheios de
amor e empatia

É com grande entusiasmo que entrevistamos Wendy Castañón, representante da Guatemala e atual coordenadora responsável pela Área de Assistência e Promoção Social Espírita do Conselho Espírita Internacional.

1 - Pode falar-nos um pouco sobre a sua experiência na área de assistência social?

Há mais de 17 anos que faço parte da Cadena Heliosófica Guatemalteca, estudando e doando tempo no trabalho do bem, como nos ensina o Consolador Prometido que Jesus mencionou. Este belo Consolador, que é a Doutrina Espírita, guia-nos para um despertar de consciência, permitindo-nos ver além do interesse pessoal e perceber que as nossas próprias provas de vida não são tão difíceis como as que o nosso próximo enfrenta. Essa aprendizagem, juntamente com o apoio espiritual, ensinou-me a observar as necessidades e as provas terrenas que muitos irmãos enfrentam nos diversos locais para onde viajo no meu país, a Guatemala, para divulgar o Espiritismo.

Irmãos espirituais passam por provas de extrema pobreza e desnutrição, falta de abrigo ou roupa adequada para se protegerem do frio, falta de acesso a médicos e medicamentos devido à distância, e carecem de produtos de higiene pessoal. Tudo isso é uma lição de vida, pois eles vivem sem reclamar dessas provas, são felizes à sua maneira e adaptaram-se

ao seu processo, embora existam alguns cuja tristeza ou revolta se evidencia no seu caráter. Pergunto-me: quem não se queixaria ou ficaria de mau humor se sentisse uma grande dor no estômago por ter passado dias sem comer, ou se sentisse o frio queimar a pele e paralisar por não ter nada para se cobrir?

Isso me fez refletir e pensar em como poderia apoiar os meus irmãos, não só levando-lhes o consolo dos ensinamentos da Doutrina Espírita, mas também buscando uma forma de apoiá-los nessas necessidades tão básicas. Pensei em como, em conjunto com belos corações que conheço, poderia reunir donativos para partilhar com os mais necessitados, levando, juntamente com o consolo espiritual, o auxílio material. E não há dúvida de que, quando se está disposto a trabalhar, o trabalho chega e o mundo espiritual nos apoia de modo grandioso. Quando o objetivo é o bem pelo bem, Deus, nosso Pai Celestial, move os corações irmãos e nos reúne na tarefa com grandes corações cheios de amor e empatia para arrecadar: roupas para adultos, crianças e bebês, abrigos, gorros, cachecóis, sapatos, produtos de higiene pessoal, material escolar, brinquedos, sacos de alimentos, bebidas nutritivas, e um lanche para as crianças. Tudo isso é entregue após a Evangelização Infantojuvenil e no final das conferências espíritas para adultos.

Este trabalho de amor fraternal, realizado na Guatemala, convidou ir-

mãos de diferentes países para partilhar essa experiência de vida, e eles deixaram a sua semente de amor fraterno nos nossos irmãos do Altiplano da Guatemala. Com o tempo, recebemos a visita de irmãos de países como: Bélgica, Brasil, Cuba, Chile, El Salvador, Estados Unidos, México, Panamá, Porto Rico, República Dominicana, entre outros. Somos muito gratos a El Salvador, especialmente à Associação Salvadorenha de Escolas Espíritas – ASEES, que, desde que me lembro, viaja do seu país, ano após ano, para fazer parte da equipa de assistência e promoção social na Guatemala e doar o seu amor fraterno na tarefa de apoio ao próximo.

Assim, meus queridos irmãos, conto-lhes como Deus, nosso Pai Celestial, me guiou por este caminho cheio de amor fraterno, para lembrar que todos somos uma família universal e que estamos aqui para servir ao irmão mais pequeno que precisa do nosso amor fraternal. Sou eternamente grata porque Ele me uniu a uma grande equipa de trabalho de encarnados e desencarnados que vivem a solidariedade, a empatia e o amor ao próximo, nesta bela tarefa que nos foi confiada nesta encarnação, para levar consolo e esperança e continuar a crescer interiormente em equipa e em sociedade, sempre tentando aplicar aquele belo ensinamento que o nosso Mestre Jesus nos deixou: “Amai-vos uns aos outros” e “Não façais aos outros o que não quisésseis que vos fizessem”. Pelo contrário, fazei todo o bem que puderdes.



Quando se está
disposto a trabalhar,
o trabalho chega
e o mundo espiritual
nos apoia de modo
grandioso



O entendimento
de que cada um vive
diferentes provas,
para aprendizagem
e fortalecimento
interno, despertando a
fé raciocinada

2 - Como se envolveu com o Conselho Espírita Internacional e qual é o seu papel atual na Área de Assistência e Promoção Social?

Doando tempo no trabalho do bem na Cadena Heliosophica Guatemalteca (CHG), que não só é uma das instituições que participou na criação e fundação do Conselho Espírita Internacional naquele tempo, pelo irmão Genaro Bravo Rabanales, presidente da referida instituição, mas também é membro ativo do Conselho Espírita Internacional até hoje. Nesta tarefa na CHG, em diferentes áreas do trabalho espírita, e pela constância, fiz parte do conselho diretor. Passado algum tempo, em 2007, o atual presidente da Cadena Heliosófica, Edwin Genaro Bravo Marroquín, convidou-me para participar no 5º Congresso Espírita Mundial em Cartagena (Colômbia), dando-me a oportunidade de conhecer a atividade do Conselho Espírita Internacional e ingressar como ouvinte, por ser integrante da CHG, que é membro. Assim, pude conhecer a organização.

Em 2013, no Congresso Mundial de Cuba, durante a assembleia geral para a qual fui convidada, fiz parte da equipa que reviu os movimentos da Área de Tesouraria do CEI. Em 2020, fui convidada por Walter Antonio Velásquez, representante da Associação de Escolas Salvadorenhas no CEI, na sua gestão como coordenador de 2020 a 2022, para integrar a

equipa da Área de Assistência e Promoção Social Espírita. Ao terminar o seu mandato, a Guatemala assumiu a coordenação dessa Área, da qual, atualmente, sou Coordenadora.

3 - Quais são os principais projetos ou programas desenvolvidos pela Área de Assistência Social do CEI?

Desde 2020 foram desenvolvidos os seguintes programas:

- Divulgação por meio das redes sociais do Conselho Espírita Internacional (CEI), de uma campanha para dar a conhecer o trabalho de assistência e promoção social, com angariação de fundos para pagar fretes de envio de livros espíritas que estavam no Brasil e que foram doados a diferentes países necessitados de literatura espírita, membros do CEI.
- Palestras online, numa ação de divulgação e sensibilização para temas como: "O Suicídio" e "Sou um espírito imortal", com a participação de diferentes países membros do CEI.
- Para 2024, palestras online, com países convidados, para divulgar o tema "A importância da assistência e promoção social espírita em cada país" e para deixar o convite à prática da caridade.
- Divulgação de vídeos curtos, para sensibilizar para a importância da prática e da participação na assistência e promoção social em cada lugar do mundo.

4 - Quais são os principais impactos positivos que foram observados, resultantes das atividades de assistência social?

A esperança e o consolo nos irmãos que vivem provas materiais dolorosas.

O despertar da consciência para a existência de Deus e o desenvolvimento da força espiritual perante a vida.

O entendimento de que cada um vive diferentes provas, para aprendizagem e fortalecimento interno, despertando a fé raciocinada.

O sentimento de ser amado e a alteração da ideia de ser abandonado pela vida ou por Deus.

Criação de resiliência, colaboração, empatia, solidariedade e mudança de pensamento, para focar que todos somos irmãos na vida e devemos apoiar-nos uns aos outros.

E, um ponto importante para nós, como trabalhadores do bem, é que nesta bela tarefa aprendemos a mudar interiormente, a fortalecer-nos e a colocar-nos no lugar do irmão ao nosso redor, para não ignorar a sua dor.

5 - Que países colaboram mais diretamente na Área de Assistência e Promoção Social?

A equipa de trabalho da Área é composta pelos seguintes países, que com o seu trabalho constante de amor e fraternidade estão sempre dispostos a tomar parte na organização do trabalho do bem, bem como a iluminar corações: Associação Salvadorenha de Escolas Espíritas – ASEES; Cadena Heliosófica Guatemalteca – CHG; Federação Espírita Brasileira – FEB; Federação Espírita Espanhola – FEE; Federação Espírita de Chile – FEDECHI e Federação Espírita Portuguesa – FEP.

Além da equipa de trabalho que compõe a Área, estão todos os outros países membros que são convidados para as nossas LIVES de divulgação e que amorosamente se unem perante o chamamento da fraternidade, para a divulgação dos temas escolhidos em cada projeto, por meio das redes sociais do Conselho Espírita Internacional.

Lembramos que qualquer país membro do CEI que queira juntar-se à nossa equipa de trabalho é bem-vindo para continuar na tarefa de divulgação da Assistência e Promoção Social Espírita.



O sentimento
de ser amado e a
alteração da ideia
de ser abandonado
pela vida ou por

Deus



Criação de
resiliência,
colaboração,
empatia,
solidariedade e
mudança de pensamento,
para focar que todos
somos irmãos na vida
e devemos apoiar-nos
uns aos outros

6 - Quais são os principais desafios que enfrentaram ao implementar programas de assistência social em diferentes contextos culturais e sociais?

Existem vários, mas os desafios maiores têm sido aprender e compreender a cultura para poder respeitá-la, o idioma da região correspondente e a política do país. Com a população, o nosso desafio tem sido aprender a divulgar explicar os ensinamentos sobre a fé raciocinada da Doutrina Espírita, a resiliência, a disciplina, a inclusão e a igualdade de gênero, entre outros.

7 - Como é que superaram esses desafios e adaptaram os seus programas para satisfazer essas necessidades?

Analisámos a cultura e o contexto social e político de cada lugar para poder compreender como atender às necessidades básicas apresentadas e trabalhámos para arranjar doações para apoiar as diversas comunidades. Também tivemos que compreender quais os aspetos da sua cultura que devemos respeitar, para poder trabalhar com eles nas diferentes vertentes em que há carência. A adoção do idioma do amor, do respeito, da empatia, da solidariedade e da fraternidade tem sido a base que nos ajudou a compreendê-los, a ver a beleza das suas almas, independentemente do *status* social ou da cor da pele. Essa

é a chave que nos une a todos numa só bandeira, que é a solidariedade e a Caridade.

8 - Como é que os princípios e valores espíritas influenciam o trabalho desta Área?

A Codificação espírita elaborada pelo nosso querido irmão Allan Kardec é a base fundamental para aplicarmos o lema: "Fora da caridade não há salvação". Estes ensinamentos têm sido a luz que nos guia em cada momento vivido durante mais de 17 anos de trabalho. Muitas vezes surgem obstáculos e dificuldades no processo; vivemos diversas provas nesta bela tarefa de amor e fraternidade, mas continuamos com a fé raciocinada, confiando na misericórdia divina, e graças à ajuda espiritual, superamos cada prova e obstáculo, conseguindo concluir com êxito cada atividade realizada. Damos um passo de cada vez, crescendo espiritualmente em conjunto com os nossos irmãos a quem estendemos a mão. Aprendemos uns com os outros e sabemos que Deus, na sua infinita misericórdia, dá-nos a força para continuar na labuta do bem e do amor ao próximo. Com isso, aprendemos que nunca nos cansaremos de orar e agradecer a Deus, nosso Pai Celestial, que é o autor deste trabalho que nos permite realizar em seu nome, para nos apoiarmos todos como a família universal que somos.

9 - De que forma se integra a espiritualidade nos programas de assistência social?

Quando organizamos o trabalho de assistência social, fazemos isso sob a premissa da caridade moral que nos ensina *O Evangelho segundo o Espiritismo*, livro codificado por Allan Kardec, praticando o primeiro ensinamento: "Espíritas! Amai-vos" e o segundo: "Instruí-vos". Com base nisso, a equipa de trabalho organiza adequadamente os espaços onde se reúnem adultos e crianças, em cada sala ou áreas específicas, para repartir uma refeição antes de iniciar as atividades seguintes. Depois, iniciam-se as conferências sobre a Doutrina Espírita e a Evangelização Infanto-Juvenil, respetivamente. Oferecemos atenção fraterna a quem precisar de palavras de consolo e esperança. No final são entregues as doações: livros espíritas, roupas, sapatos, brinquedos e alimentos, especialmente bebidas nutritivas, que levam para casa.

Recordando o que a Doutrina Espírita nos ensina que, quando o trabalhador está pronto, a espiritualidade maior apoia incansavelmente e que a tarefa no bem deve ser genuína e desinteressada. Podemos ajudar

de muitas formas; não devemos dar desculpas, apenas olhar ao nosso redor e pedir a Deus um conselho para saber como estender a mão, dar esperança e uma luz no caminho daquele irmão que vive angústias ou sofrimentos. A resposta virá para ser executada com amor e fraternidade.

10 - Que novos projetos planejam implementar a médio prazo?

A médio prazo, a equipa tem-se focado em divulgar mais essa parte tão importante que nos ensina a Doutrina Espírita e que a humanidade precisa praticar mais, que é a Assistência e Promoção Social. Queremos enviar a mensagem, lembrando que todos somos irmãos na vida, que uns dependem dos outros, que o maior deve sempre ajudar o menor, e entender que para poder oferecer ajuda não é necessário ter muitos bens materiais, mas apenas amor fraterno, piedade e solidariedade, indulgência, paciência, e, especialmente, estar disposto a doar-se (doar o seu tempo) para atender a um irmão que talvez não conheça, mas que necessita de ajuda diante da dor de suas provas, e assim semear uma faísca de luz e esperança no seu caminho cheio de espinhos.

(Tradução: Federação Espírita Portuguesa)



Quando o
trabalhador está pronto,
a espiritualidade maior
apoia incansavelmente
e a tarefa no bem deve
ser genuína e
desinteressada

Comunicação Social Espírita

ISMAEL DE MOURA COSTA , MARCIAL BARROS, ANDRÉ HENRIQUE DE SIQUEIRA*

Image by Sara Barros "Endulgence", (2024)



Comuni
cação
&
Indul
gência



***Ismael de Moura Costa**

Mestre em Ciência da Informação e bacharel em Sistemas de Informação. Atua na Federação Espírita Brasileira como colaborador voluntário no ESDE, encontros da AFAM e como Coordenador Nacional Adjunto da ACSE do CFN.



***Marcial Barros**

Membro fundador da Associação No Invisível – Estudos e Divulgação Espírita, é vice-presidente da Federação Espírita Portuguesa e coordenador da Área de Comunicação Social Espírita do CEI marcialbarros@cei-spiritistcouncil.com.



***André Henrique de Siqueira**

Diretor de Comunicação na Federação Espírita Brasileira. Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília. andrehsiqueira@febnet.org.br





“

O Espiritismo
oferece ferramentas
para a construção
de um mundo mais
fraterno

“

A luz do
bom senso,
como um farol
a iluminar o caminho de
uma transformação

social

Resumo

O papel da indulgência no processo comunicativo como o seu aspecto mais reconciliador é o instrumento da nossa análise, encerrando a série de artigos sobre a Comunicação Caridosa, que tem sido o alvo dos nossos estudos anteriores.

Palavras chave

Comunicação, indulgência, comunicação caridosa.

“

Somos mais valiosos
por aquilo que nos
aproxima,
do que pelo que
nos separa

Introdução

Em tempos de acirramento, polarizações e crescente individualismo, a Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, resgata a luz do bom senso, como um farol a iluminar o caminho de uma transformação social tão positiva e almejada. Através da compreensão da Lei de Causa e Efeito, da reencarnação e da imortalidade da alma, o Espiritismo oferece ferramentas para a construção de um mundo mais fraterno, pautado na prática da caridade, sobretudo ação da indulgência, ou melhor dizendo, do cultivo da doçura no coração.

Neste artigo, abordaremos o papel crucial da indulgência na construção de mensagens, dando à comunicação social seu caráter de potencializar a criação de espaços de convivência mais harmoniosos entre as criaturas. A caridade, em seu aspecto mais doce, é mais uma vez o nosso instrumento de análise, encerrando a série de artigos sobre a Comunicação Caridosa, que têm sido alvo de nossos estudos em artigos anteriores. Vamos investigar como a comunicação, em suas diversas formas, pode ser utilizada para cultivar o amor ao próximo, a tolerância e a compreensão, pilares de uma sociedade mais justa e harmoniosa.



A Questão 886 e a Indulgência como Elemento da Caridade

Voltemos à questão 886 de *O Livro dos Espíritos*, onde Allan Kardec indaga aos Espíritos: "Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?". A resposta é concisa e poderosa: "Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas."

Há que se destacar o valor do entendimento de Jesus acerca da caridade. Muito importante é esse valor na postura e nas práticas individuais. Qual é o conceito que formamos inicialmente sobre as pessoas? Qual é o nosso processo íntimo de rotulagem de posturas das pessoas com as quais convivemos? Será que esse

nosso processo é isento de julgamentos ou preconceitos? Será que conseguimos justificar os porquês de cada adorno que colocamos, positivo ou negativo, no rótulo imanente que aplicamos a cada pessoa com quem convivemos? Por que "passamos pano" na postura de algumas pessoas e condenamos o mesmo quando feito por outras?

Nossos rótulos, por mais ocultos que estejam, também carregam suas próprias mensagens.

A indulgência é um elemento fundamental da caridade porque ela carrega um conjunto específico de princípios que podemos usar para rotular posturas. Ela se manifesta como a capacidade de tolerar as ofensas, de compreender as falhas



A indulgência é uma VISÃO mais ampla da realidade

by S. Barros 'Endulgence'. (2024)

alheias e de oferecer chances, independente do tempo e da quantidade de reincidências no erro cometidas pelo perpetrador. É um ato de amor e misericórdia que reconhece a natureza imperfeita do ser humano e a necessidade de aprendizado e evolução.

Ser "doce por dentro" muda nossa essência e nossa forma de ver e julgar. Partimos de um critério mais amplo e mais forte do que as circunstâncias e a forma como elas se apresentam, num eventual contexto, em que estejamos imersos.

A indulgência é uma visão mais ampla da realidade. Um considerar o vasto passado, numa certeza da existência de todo um futuro. É o sentimento "grande angular" verdadeira-

mente harmonizador sobre a vida de todos nós.

No convite de Jesus, extrair a melhor interpretação da postura de cada pessoa é o mais eficaz e benéfico em todas as situações.

Ao aplicarmos uma postura indulgente ao nosso olhar, passamos a encarar a vida com mais alegria, no sentido de potência do ser, conforme preconizada por Baruch Spinoza. A indulgência eleva a capacidade de agir e pensar, nos dando mais plenitude, dignidade e autonomia.

Somos mais valiosos por aquilo que nos aproxima, do que pelo que nos separa. E esse valor é tão especial e capacitante que apenas podemos enumerar alguns dos seus aspectos mais relevantes.

Indulgência no processo de autoco- nhecimento

Para sermos indulgentes com o próximo, precisamos, antes de tudo, ser indulgentes conosco mesmos. Isso implica assumirmos as nossas próprias falhas, imperfeições e erros, sem julgamentos condenatórios, ao mesmo tempo que reconhecemos as conquistas da nossa caminhada.

Ao desenvolvermos a autocompaixão, tornamo-nos mais aptos a compreender e perdoar as falhas alheias.

A Indulgência é mais relevante que a empatia

A indulgência está intimamente ligada à capacidade de nos colocarmos no lugar do outro, de compreender suas motivações e circunstâncias, mesmo sabendo que não podemos ser o outro. Ao exercitarmos uma postura indulgente, conseguimos enxergar além das aparências e reconhecer a humanidade presente em cada indivíduo, mesmo em aqueles que cometeram erros.

Ela é mais relevante do que a empatia, pelo fato de ser mais efetiva. A empatia perfeita é impossível, visto que não se pode ser o outro. Além disso, há um problema paradoxal com a empatia, que acaba sendo a tolerância com os erros dos outros a ponto de tratá-los com comiseração, muitas vezes ignorando o fato danoso em si.

No caso da Indulgência, há o reconhecimento do erro, dos danos oriundos dele, sem repúdio ou condenação baseada no princípio da vingança. Sabe-se diferente do outro, sabe-se distante da sua realidade, mas sabe-se da potencialidade de resolver o erro, mitigar os danos, aprender com a lição e, principalmente, seguir junto para um futuro com realizações melhores.



Perdoar
é abrir mão da
mágoa e do
ressentimento

A indulgência aliada ao perdão

Perdoar é abrir mão da mágoa e do ressentimento. É um ato de auto-libertação que nos permite seguir em frente sem carregar o peso do passado. Como já vimos, em artigos anteriores, a comunicação pode ter um papel importante na promoção do perdão, divulgando histórias inspiradoras e incentivando o diálogo entre as partes envolvidas em conflitos.

Mas há um aspecto ainda mais relevante: A indulgência e o perdão eliminam a solidão. Como a indulgência é essa lente de um vasto horizonte de vida e como o perdão é a dinamização que transforma mágoa em amor, temos diante de nós um grande instrumento de promoção da união entre pessoas e povos.

Passar a borracha, começar novamente, mas recomeçar sobre novos critérios, serão os grandes agentes pacificadores entre indivíduos e povos.

Indulgência e justiça social

É importante ressaltar que a indulgência não se confunde com a omissão ou a complacência com a injustiça. Ao defendermos a indulgência, não estamos defendendo a impunidade ou a tolerância com atos que violam os direitos humanos. A verdadeira indulgência busca a justiça restaurativa, que visa à reintegração do indivíduo na sociedade e à reparação dos danos causados, como já destacado acima.

Adicionalmente, entendemos que a justiça social pode ser mais clara e percebida, se acrescentarmos o valor da indulgência ao trato dos aspectos mais relevantes concernentes à justiça social. Não podemos tratar a justiça como um jogo

casuístico de argumentos e brechas legais que escondem más intenções e fragilidades sociais. A justiça efetiva é observada com aquele olhar "grande-angular", que pode nos levar a não somente condenar em sentenças justas, mas promover também o ajuste, pelas mãos benditas da educação, pois a indulgência é capaz de perceber que o futuro reserva muito para quem promove e gera o amor no próprio íntimo.

Indulgência é o amor incondicional

A indulgência é uma expressão do amor incondicional, que reconhece a divindade em cada ser humano, independentemente de suas falhas e erros. Ao amarmos o próximo sem julgamentos, tornamo-nos instrumentos da misericórdia Divina, contribuindo para a construção de um mundo mais fraterno e humano.

É claro que cada indivíduo é responsável por suas ações e pelas consequências delas. A indulgência não significa negar essa responsabilidade, mas sim oferecer uma segunda chance ao outro, reconhecendo sua capacidade de mudança e aprendizado. E, sobretudo, não abandonar quem quer que seja à própria sorte.

Quando tentamos elaborar personagens como arquétipos de heroísmo, enaltecemos prodígios físicos, místicos ou intelectuais.

A indulgência é a postura do herói ideal. Ser doce confere ao ser inúmeros prodígios emocionais relacionados com equilíbrio de sentimentos, pureza de intenções, gentileza no lidar com as pessoas, dignidade em todos os seus aspectos e contextos, resiliência extrema, amizade galvanizante entre outras tantas capacidades.

Desafios e Perspectivas

Apesar do grande potencial da comunicação social para a promoção da caridade e da indulgência, alguns desafios precisam ser superados.

Dentre os vários aspectos da prática da indulgência na comunicação social, entendemos que o tema se conecta mais diretamente com o problema das práticas de cancelamento e intolerância que podemos observar na atualidade em redes sociais.

A chamada cultura do cancelamento, impulsionada pela velocidade e superficialidade das redes sociais, gera diversos efeitos negativos:

Polarização do discurso: A divisão da sociedade em “nós” e “eles”, criando um ambiente de conflito e intolerância.

Dificuldade de diálogo: A atmosfera de julgamento e condenação impede o diálogo construtivo e a troca de ideias.

Silenciamento de vozes dissidentes: A punição por opiniões divergentes limita a liberdade de expressão e o debate saudável.

Sofrimento mental: O cancelamento pode ter graves consequências emocionais para os indivíduos que são vítimas dessa prática.

A polarização das mensagens

A experiência recente demonstra que estamos cada vez menos interessados na opinião dos outros. Parece que opinião se tornou algo que só se pode ter e jamais apreciar. Desta forma, o que nos resta é a for-

mação de pólos de opiniões, nunca concordantes, propriamente, mas de espectro semântico e pragmatismo semelhantes. Se a humanidade tem feito um movimento milenar de convergência cultural, temos percebido, nesse fenômeno das redes sociais, uma tribalização de bolhas de comunicação. Trata-se de uma retroalimentação e reafirmação de ideias que não estão relacionadas com a realidade dos fatos.

No consenso científico, baseado na prática da metodologia científica, da revisão por pares e pela refutabilidade das teorias científicas, temos um conjunto salutar de práxis que tornam o fazer científico mais ou menos resistentes aos efeitos nocivos dos “achismos” que observamos nas bolhas das redes sociais. Sem dúvida esse é um mecanismo bastante eficaz para lidar com o problema da polarização das redes, através da demonstração de argumentos embasados em fatos e evidências que nos convidam a considerar outros cenários possíveis.

Entretanto, a indulgência oferece um outro tipo de antídoto contra o veneno do cancelamento, através de princípios como:

Compreensão: Reconhecer que todos somos seres humanos falíveis e em constante aprendizado.

Reconhecimento fraterno: Colocar-se no lugar do outro, buscando entender suas motivações e circunstâncias.

Mais força ao Perdão: Abrir mão da mágoa e do ressentimento, buscan-

do a reconciliação e a cura.

Misericórdia: Oferecer uma segunda chance ao outro, acreditando na sua capacidade de mudança.

Desejo de silenciar vozes dissidentes

A liberdade de expressão, essencial nas sociedades democráticas para garantir que diversas perspectivas e opiniões sejam ouvidas, enfrenta desafios quando opiniões divergentes são silenciadas, minorizadas ou mesmo punidas, criando um ambiente de constrangimento e medo que limita o intercâmbio intelectual necessário ao progresso cultural e social.

Esta repressão leva à homogeneização do pensamento, bloqueando o surgimento de novas ideias e soluções para problemas complexos, essencial para a inovação e adaptação social eficaz. Além disso, a supressão de vozes dissidentes compromete a saúde do debate público, essencial na construção democrática, pois transforma espaços de diálogo em "eco chambers" polarizadas, onde falta espaço para interações significativas. As consequências não são apenas sociais, mas também psicológicas, manifestando-se em sentimentos de alienação e desempoderamento que podem levar ao desinteresse cívico, apatia e hostilidade em relação a um sistema percebido como opressor, ressaltando a importância crítica de proteger e promover a liberdade de expressão em todos os âmbitos da sociedade.

by S. Barros, 'Endurance', (2024)



Repressão
leva à
homogeneização
do pensamento,
bloqueando o
surgimento de novas
ideias e soluções
para problemas
complexos, essencial
para a inovação



A indulgência
eleva a capacidade
de agir e pensar,
nos dando mais
plenitude, dignidade
e autonomia

Comunicação Social e a Promoção da Caridade pela Indulgência

A comunicação social, em suas diversas formas, possui um papel fundamental na promoção da caridade e da indulgência. Através da mídia, podemos:

Disseminar informações sobre a Doutrina Espírita: Esclarecer conceitos como a reencarnação, a Lei de Causa e Efeito e a imortalidade da alma, promovendo uma compreensão mais profunda da vida e da nossa responsabilidade individual.

Divulgar ações de caridade: Inspirar outras pessoas a se engajarem em práticas de caridade, seja através do voluntariado, doações ou simplesmente de gestos de gentileza no dia a dia.

Promover o diálogo e a compreensão: Incentivar o debate construtivo

sobre temas sociais relevantes, combatendo a intolerância e o preconceito.

Denunciar injustiças sociais: Dar voz aos menos favorecidos e pressionar por mudanças sociais que promovam a justiça e a igualdade.

Cultivar o respeito à diversidade: Celebrar a riqueza da diversidade humana, reconhecendo a importância da tolerância e da empatia para a construção de uma sociedade plural.

Esses conceitos devem ser entendidos como formas efetivas de ampliação conceitual dessa "lente grande angular" a que nos referimos mais acima. É esse arranjo lógico de dispositivos de pensamento que podem ampliar nosso ponto de vista, saindo do hiperfoco da situação e nos fazendo perceber a imensa imagem panorâmica que um espírito pode ter.

Exemplos de Comunicação Social com Propósito

Quando consideramos o âmbito conceitual acerca do que estamos chamando aqui de Comunicação Indulgente, poderemos enxergar vários benefícios para a nossa comunidade, sobretudo no enfrentamento dos desafios de polarização, intolerância e desinformação.

Redução da polarização e do ódio

Ao evitarmos julgamentos e condenações buscando a compreensão e o diálogo, podemos reduzir a polarização e o ódio que marcam esse momento social. A Comunicação Indulgente promove o respeito à diversidade de opiniões e a escuta ativa, de uma forma diferente. Não é necessário entrar nos melindres desses temas, basta apenas considerar a natureza do outro e tratá-lo com a humanidade e o respeito que todos merecem. Sem tratamentos especiais, sem subjetividades ou extravagâncias. Para construirmos pontes, partimos do que há de diverso em nós e buscamos alcançar o que nos une. Esse ponto é chave no processo de tratamento indulgente de questões sensíveis.

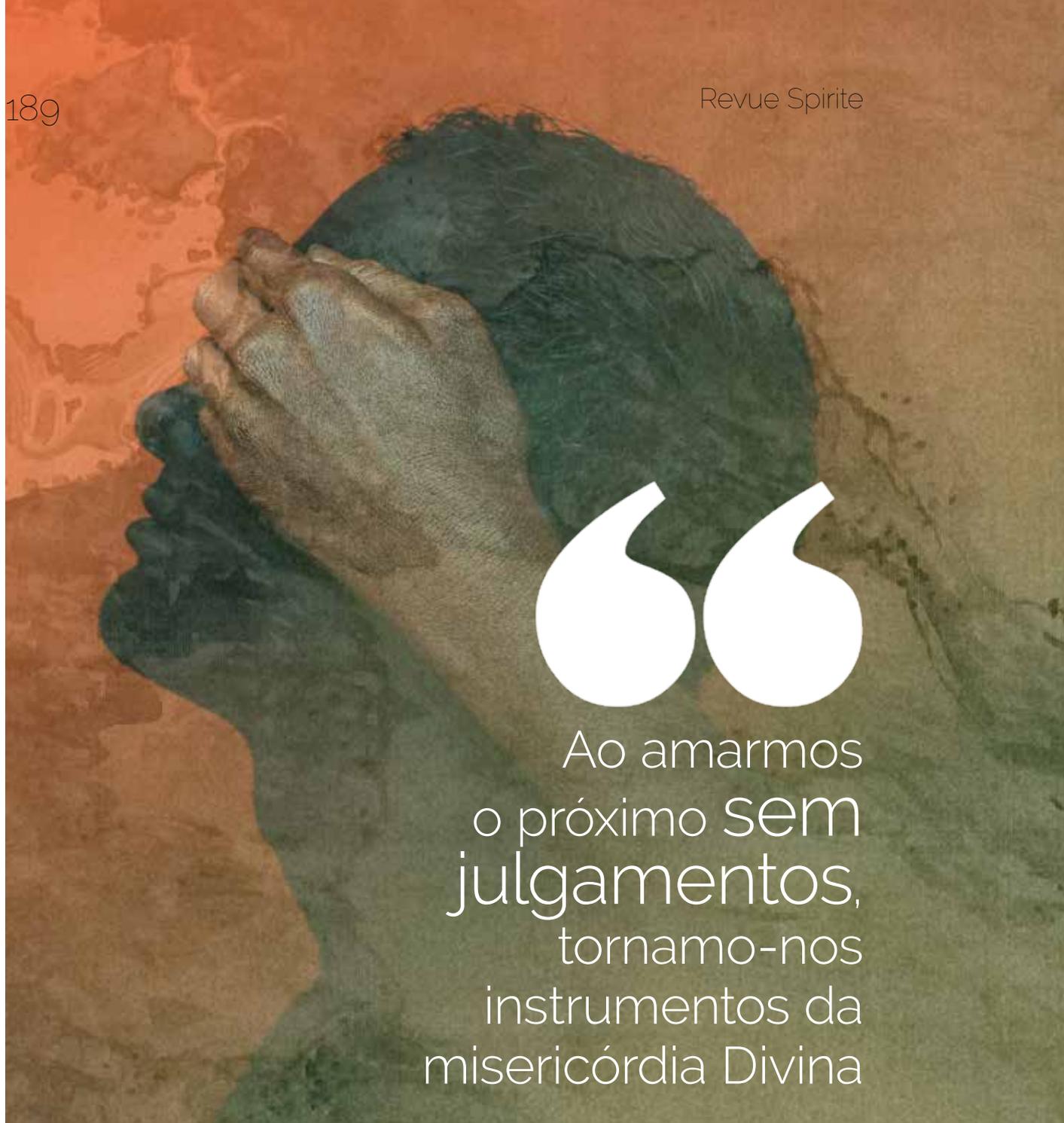
Um bom exemplo podemos encontrar na seguinte constatação de que neste mundo há injustiças, mas não há injustiçados. Eliminando os premissas enviesadas, potencialmente geradas por orgulho e vaidade, que imagens panorâmicas podemos elaborar sobre injustiças sociais a partir do pensamento acima?

Fortalecimento da piedade e da compaixão

Ao considerarmos a extensão do conceito de Piedade, conforme indicado no Evangelho Segundo o Espiritismo, percebemos elementos mais eficazes e completos do que o conceito de empatia, que é atualmente mais empregado nesse contexto.

Segundo o Espírito Miguel, na instrução dos espíritos do Capítulo XIII de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, a piedade é irmã da caridade. Nossa emoção, devotada àqueles que precisam, é como a luz que nos serve de bálsamo, proporcionando esperança e resignação., proporcionando esperança e resignação. É a piedade que nos comove e gera a força necessária para nos reconhecermos como partes de uma mesma humanidade independentemente das nossas diferenças.

Essa distinção poderosa, nos tira da ilusão da empatia, uma vez que não poderemos saber ou ser exatamente como o outro. Através da compaixão e da piedade somos efetivos em nossos propósitos de união.



Ao amarmos
o próximo **sem**
julgamentos,
tornamo-nos
instrumentos da
misericórdia Divina

by S. Barros 'Endulgence'. (2024)

Estímulo ao diálogo construtivo

A comunicação indulgente abre espaço para um edifício do diálogo. Ironicamente, podemos inicialmente pensar numa espécie de *Torre de Babel*, com uma profusão de idiomas e um vazio de entendimento.

Entretanto, a proposta aqui é uma estrutura diferente, construída em bases mais firmes e seguras. Uma es-

pécie de grande pavilhão de esforço de entendimento mútuo, onde os diálogos mais proeminentes reverberam nos salões imensos e podem ser apreciados e complementados por mais participantes. Isso só é possível, porque a indulgência possui a intencionalidade genuína de entender o que pretendeu dizer, compreender o contexto e contemplar as implicações e consequências, sem o



Para
construirmos pontes,
partimos do que há
de diverso em nós e
buscamos alcançar
o que nos une

by S. Barros "Endulgence", (2024)

objetivo de discordar, mas com a razão de reconhecer a complexidade de cada ideia.

Essa postura de inclusão e acolhimento de ideias, promovendo encontros e favorecendo o debate sadio é um dos pontos-chave da Comunicação Indulgente.

Os debatedores querem efetivamente escutar o que seus oponentes têm a dizer. Há um "quê" de paciência, de saber esperar o tempo do discernimento de cada indivíduo. Há uma

vontade genuína de acompanhar os passos do raciocínio do outro.

Por outro lado, ao reconhecer os possíveis equívocos conceituais ou lógicos de um determinado raciocínio, aquele que o cometeu, sabe assumir, com elegância e bom humor, a necessidade de revisão e a conclusão por uma nova escolha de caminho ou abordagem.

A resolução de conflitos deve se dar pela eliminação do orgulho, egoísmo e vaidade do debate, sempre é claro



que de forma respeitosa e gentil. É assim que é possível alcançar soluções conjuntas, aprendizado mútuo e o fortalecimento das relações sociais.

Nem precisamos dizer o quanto sentimos falta dessa qualidade nos debates que observamos atualmente. Essa elegância no ponderar e no refletir é bem mais benéfica do que meramente estética e há muito que refletir sobre suas nuances, aspectos e possíveis aplicações.

A promoção da reconciliação

Quando, infelizmente, conflitos alcançam situações danosas para os indivíduos e as coletividades sociais, podemos empregar a indulgência como ferramenta de reconciliação.

Ao reconhecermos que todos somos seres falíveis e em constante aprendizado, tornamo-nos mais propensos a buscar uma reconciliação. A comunicação indulgente contribui para a superação de ressentimentos e mágoas, promovendo a cura individual e coletiva.

Esse processo poderia ser toda uma cultura de reconstrução social, que se assemelha a uma diplomacia entre indivíduos e grupos. Talvez seja necessário um estudo mais aprofundado acerca desses benefícios da Comunicação Indulgente, mas podemos vislumbrar conjuntos de estratégias de reconciliação que podem ser empregadas nos menores níveis de organização social, com os quais lidamos em nosso dia-a-dia.

A espiritualidade superior é extremamente eficaz nesse propósito. Há uma infinidade de abordagens e tratamentos que podem ser empreendidos, ao longo das encarnações, para que uma reconciliação efetiva possa ser alcançada.

Talvez uma possível abordagem seja, desde já, deixar de encarar os nossos desafios como tal, buscando a redesignação deles para o verdadeiro papel que todos nós possuímos. Somos irmãos e com tal, precisamos estar em constante posição de reconciliação.

É claro que o processo pode ser tão longo quanto mais pesada for a necessidade de ajuste, mas nós podemos nos manter em vigilância, sempre aguardando oportunidades para alcançar o coração do outro com nossos melhores sentimentos.

Eis uma boa proposta de ação estratégica: perceber no outro oportunidades para mostrarmos nossa intenção de reconstruirmos relações. Esse parece ser um nível mais sofisticado de inteligência que precisamos urgentemente alcançar, para o nosso bem e para o bem de todos.

Fortalecimento da saúde mental

Tratar a vida com doçura e percorrendo o caminho da paz, mesmo nos pequenos trajetos pode nos manter mais saudáveis do que imaginamos. A comunicação indulgente, pode contribuir para reduzir o estresse e a ansiedade gerados pela polarização e pelo ódio.

Pode também contribuir para o fortalecimento da saúde mental individual e coletiva. Ao cultivarmos o respeito e a compaixão em nossa comunicação, podemos criar um ambiente social mais propício ao bem-estar mental.

Ao praticar a indulgência, cultiva-

mos uma autoimagem mais positiva, acreditando em nossa capacidade de construir relacionamentos saudáveis. A indulgência contribui para um estado de bem-estar emocional mais duradouro, com menos sentimentos de raiva, ressentimento e frustração. A doçura não se antecipa, nem cria vãs expectativas sobre qualquer aspecto do futuro, fortalecendo e ao mesmo tempo tornando-nos adaptáveis aos contextos que vão surgindo na jornada. Enquanto o amargor endurece e trava, a doçura se adapta e permeia.

Construção de uma sociedade mais pacífica e justa

A prática da Comunicação Indulgente, com seus princípios de respeito, compreensão e compaixão, contribui para a construção de uma sociedade mais pacífica e justa. Essa mudança de paradigma relacional aproxima-nos de valores como a tolerância, a igualdade e a fraternidade, fundamentais para o desenvolvimento humano e social.

A doçura e a cordialidade fortalecem os laços sociais, proporcionando um senso de pertencimento e apoio. Alguns dos elementos mais prevalentes para colaborar com a paz e a justiça são:

“

A doçura e a
cordialidade
fortalecem os laços
sociais, proporcionando
um senso de
pertencimento

“

A empatia
perfeita é impossível,
visto que não se pode
ser o outro

Olhar com atenção para o próximo:

imaginar o lugar que o outro habita, no sentido de entender o seu contexto, inferir sentimentos e observar perspectivas;

Ser o mais assertivo possível na prática comunicativa:

expressar, pensamentos, ideias e sentimentos da forma mais clara possível, retirando do discurso, críticas inúteis, julgamentos, acusações e revides de qualquer espécie;

Conectar-se com o Perdão:

a sempre o perdoar ou perdoar-se, pôr-se em marcha apesar das dificuldades impostas por nós mesmos ou pelo próximo. Isso é sair da inércia moral e continuar a jornada de amor e trabalho.

Cultivar a gratidão é como ter um jardim na alma:

Agradecer e sentir-se inclinado à retribuição constante são motores que ativam a energia da vontade. Nessa polaridade, o movimento é sempre bom.

Não esperar resultados imediatos:

O ponto da doçura se alcança com brandura e tempo, não se cobre, nem cobre o próximo. Reflita sobre o que há em si e persista no caminho do bem. A doçura é manifestação de sabedoria, elas chegam com o tempo. A paciência é um elo agregador que nos liberta no tempo certo.

Conclusão

“A palavra precede todos os movimentos nobres da vida. Tece os ideais do amor, estimula a parte divina, desdobra a civilização, organiza famílias e povos.”¹

Nos processos humanos de interação onde a postura espírita da caridade assume, como ao longo destes textos temos vindo a desdobrar, os matizes de benevolência, perdão e indulgência, residem, como nos indica Emmanuel, todos os ideais de amor que organizarão as sociedades vindouras em torno do exemplo do Mestre Jesus.

A indulgência assume esse papel nivelador da condição humana, colocando-nos a par e passo na esteira evolutiva. O entendimento da sua relevância, que a Doutrina Espírita nos facilita ao detalhar os processos da lei de causa e efeito e da solidariedade das sucessivas encarnações, transforma igualmente a nossa percepção do processo comunicativo, onde o exemplo estabelece as fundações do edifício de progresso e de harmonia, promovendo a extensão do núcleo familiar a toda a humanidade.

Para a comunicação social espírita, benevolência, indulgência e perdão formam os pilares da nossa proposta de comunicação caridosa. Princípios

1. XAVIER, *Caminho, Verdade e Vida*, cap. 45.

presentes em toda a nossa trajetória evolutiva. Ao cultivarmos a indulgência na comunicação, nos alinhamos com a Lei Divina e sua expressão mais essencial contida na Lei de Justiça, Amor e Caridade.

A prática de uma comunicação integrada com o princípio da indulgência, não é meramente uma subtileza de cortesia social, é uma ferramenta de amparo e sedimentação que promove a Paz interior e coletiva, gera conexões humanas mais profundas, promove o crescimento pessoal e desenvolve sociedades mais harmônicas.

A indulgência nos retira de condições mentais frágeis, apegadas a princípios materialistas e imediatistas, e nos conduz a uma compreensão mais profunda da condição humana. Ela nos mantém alertas na percepção de nossa espiritualidade e de nossa jornada evolutiva. Nossas interações com o próximo são oportunidades de aprendizado, crescimento espiritual e serviço no bem. Ao escolhermos pela doçura no ato de comunicar, não apenas melhoramos nossos relacionamentos, como também promovemos maior amplitude para o nosso crescimento.

Eis aqui uma ferramenta poderosa para a transformação pessoal e social. Eis um instrumento singelo e valioso para formar um mundo mais amoroso, justo e compassivo. É na indulgência que encontramos a marca da síntese máxima de toda a Lei e os profetas, ensinada por Jesus, quando nos recomendou “Amar ao próximo como a nós mesmos e a Deus sobre todas as coisas”. E nesse princípios da caridade mais pura que honramos esse mandamento e realizamos o nosso potencial como seres espirituais.

Bibliografia

XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). 2023. *Caminho, Verdade e Vida*. Brasília: FEB.



“

A verdadeira
indulgência
busca a justiça
restaurativa

01. 11º CEM

O CEI – Conselho Espírita Internacional e a FEU – Federação Espírita Uruguiaia, convidam-no a participar no 11º CEM | Congresso Espírita Mundial – Vida depois da Vida.

Junte-se a nós, nos dias 4 e 5 de outubro de 2025, no Centro de Convenções de Punta del Este, Maldonado – Uruguai!

O 11º CEM é uma oportunidade única de confraternização e estudo para aprofundar o conhecimento da vida espiritual, da vida terrena e do seu propósito no encadeamento solidário das sucessivas reencarnações do Espírito.

Mergulhe numa atmosfera de aprendizagem e crescimento espiritual, enquanto partilha experiências com pessoas de todo o mundo.

Desfrute de conferências inspiradoras, mesas-redondas, momentos culturais, e pela primeira vez nos eventos do Conselho Espírita Internacional, o 1º Congresso Espírita Mundial de Juventude.

Mais informações no CEI website

<https://cei-spiritistcouncil.com/events/11o-congresso-espirita-mundial/>

INSCRIÇÕES AQUI >>>



Divaldo Pereira Franco



Eduardo dos Santos



Artur Valadares



Denise Lino



Jorge Elarrat



Edwin Bravo



Jussara Kornfeld



Raul Teixeira



Jorge Godinho Nery



Wendy Castañon



José Esteves Teiga



Jorge Camargo



Victor Hugo Guimarães



04 e 05
outubro
2025
Punta del Este



DEPOIS DA VIDA

160 anos do livro
O CÉU E O INFERNO
ou a justiça divina segundo o espiritismo
Allan Kardec

02. Promoção Social Espírita

No dia 15 de setembro de 2024, a Área de Assistência Espírita e Promoção Social do CEI convidou Jorge Godinho, presidente da Federação Espírita Brasileira, para uma conversa online sobre “A importância de trabalhar na Área de Assistência e Promoção Social Espírita no Brasil”,



02

03. 160 anos de O Evangelho segundo o Espiritismo

Nos dias 05 e 06 de outubro de 2024, a Área de Estudos do Espiritismo do Conselho Espírita Internacional realizou um evento comemorativo dos 160 anos de O Evangelho segundo o Espiritismo, com o tema, “O Evangelho e os Espíritos da Codificação”. O Evento teve a duração de quatro horas em cada dia, realizou-se online na plataforma Zoom, nos idiomas: Português, Espanhol, Inglês, Italiano e Alemão. Este evento destinou-se a trabalhadores de instituições espíritas, dirigentes e outros interessados no tema.



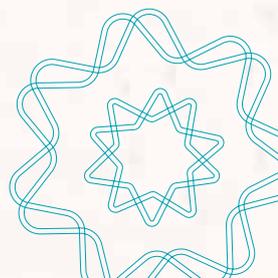
03

CEI



COMISSÃO EXECUTIVA DO CEI
TRIÊNIO DE 2023 - 2025

Conselho Espírita Internacional





Social Media

Facebook

Instagram

Youtube

Online

<https://cei-spiritistcouncil.com>

revuespirite@cei-spiritistcouncil.com

